Diário de Lisboa

Fundador: JOAQUIM MANSO Director: A. RUELLA RAMOS Sexta-feira, 23 de Agosto de 1974 — N.º 18544 — Ano 54.º — Preço 2$50

REUNIÕES DA JUNTA E DO CONSELHO DE ESTADO

IMPORTANTES DECISÕES POSSÍVEIS AINDA HOJE

Decisões de grande importância para o País poderão ser tomadas hoje, durante as reuniões da Junta de Salvação Nacional e do Conselho de Estado. A reunião da J.S.N., segundo conseguimos apurar, teria sido convocada pelo Presidente da República para anteceder a do Conselho. Observadores admitem ser eventualmente «crucial» a matéria a debater em ambas

O general António de Spínola, cuja permanência no Buçaco se prevê venha a prolongar-se até ao fim do mês, deverá, no entanto, deslocar-se esta tarde a Lisboa, a fim de presidir às duas referidas reuniões. O Chefe do Estado viajará em helicóptero que, possivelmente, pousará na parada no próprio Palácio de Belém.

Ontem, o Presidente da República recebeu o dr. Vieira da Rocha e ocupou largas horas em trabalho de rotina, despachando, com elementos do seu Gabinete Civil, que se deslocaram ao Buçaco.

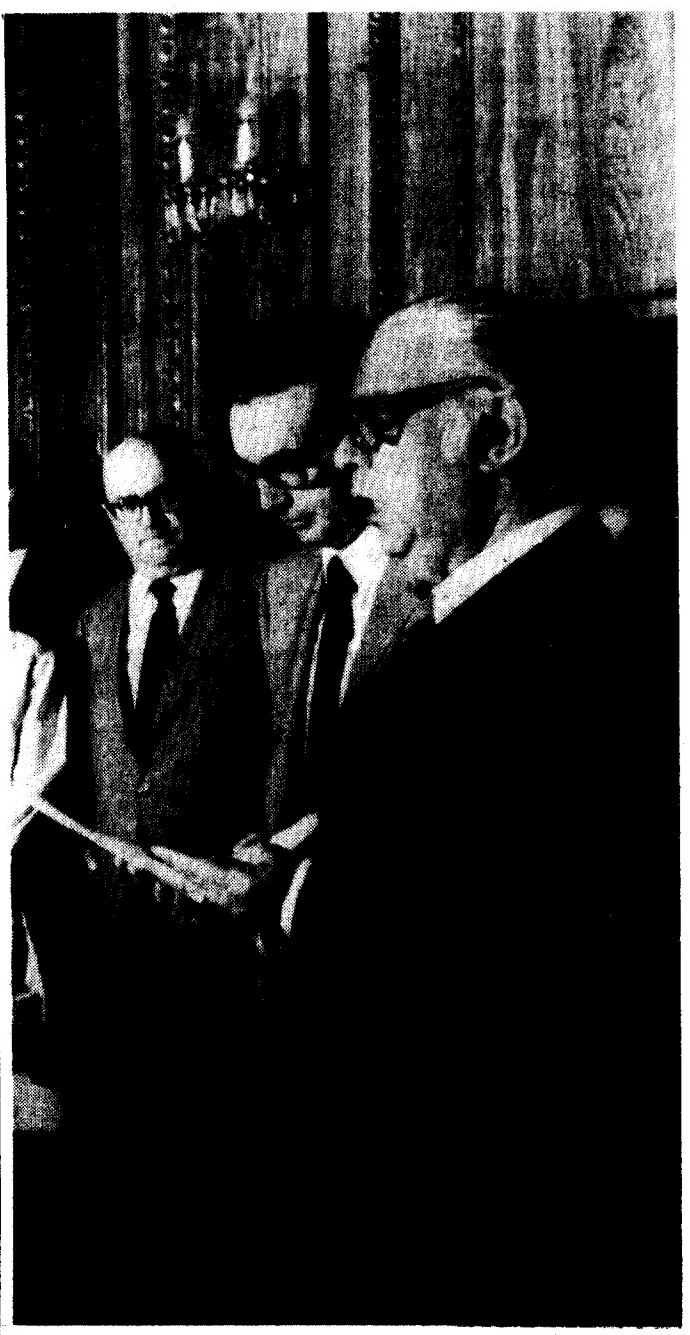
Entretanto, o noticiário ultimamente divulgado por alguns órgãos da Informação acerca da movimentação ocorrida, nas duas últimas semanas, no âmbito do Movimento das Forças Armadas, deu motivo a um comunicado difundido pelo Estado-Maior General, do seguinte teor:

«Tendo-se verificado que alguns órgãos de Informação vêm noticiando de forma «sensacionalista» reuniões do Movimento das Forças Armadas com o Governo e notícias contraditórias sobre a realização de plenários de oficiais, entende-se necessário esclarecer:

1. Que tais reuniões ou plenários se inserem num contexto de rotina, cuja frequência, desde o 25 de Abril, vem sendo marcada pela normal evolução dos acontecimentos, estranhando-se por isso, que apenas agora, especial relevo seja dado a tais notícias que «pecam», algumas até, por informação nitidamente contraditória.

2. Que tais notícias, provenientes de uma informação indevidamente esclarecida, poderão contribuir para a criação de um clima de instabilidade e confusão e, inclusivamente, serem susceptíveis de exploração por forças interessadas num «desvio» aos objectivos proclamados pelo Movimento das Forças Armadas no seu Programa.

Assim, e pelas razões expostas, solicita-se aos órgãos de Informação que, de futuro, quaisquer notícias referentes ao Movimento das Forças Armadas sejam devidamente esclarecidas e confirmadas no Estado-Maior General das Forças Armadas através de um porta-voz qualificado da quinta Divisão deste Estado-Maior General.»



O novo Procurador-Geral da República, dr. João de Deus Pinheiro Farinha quando pronunciava o seu discurso. Ao lado, o ministro da Justiça e o Bastonário da Ordem dos Advogados.

POSSE DO PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA

A MAIORIA DOS MAGISTRADOS SOUBE RESISTIR AO FASCISMO

-disse o ministro da Justiça

«Longos e difíceis dias nos esperam ainda até que o País escolha, através de eleições livres e democráticas, as suas instituições e se inaugure a nova etapa do Portugal Livre e descolonizado, material e espiritualmente, plenamente senhor do seu destino, que todos queremos.

Até lá prosseguiremos na realização da parcela do trabalho colectivo que nos foi distribuída», assegurou o dr. Francisco Salgado Zenha (PS), ministro da Justiça no 1.º e no 2.º Governo Provisório, no seu discurso de saudação ao novo Procurador-Geral da República, desembargador Pinheiro Farinha, a quem acabara de conferir posse. A cerimónia realizou-se esta manhã.

O ministro concluiu: «Sem retaliações nem vinganças, com a serena tranquilidade e vigilância que se impõem, no respeito das convicções e crenças de todos, na garantia das liberdades cívicas para todos sem excepção dentro da lei, mas com firmeza e sem hesitações, o Ministério da Justiça cumprirá o seu dever. E estou certo de que a 2.ª República poderá confiar no seu Procurador-Geral — pois ninguém melhor poderá fazer o que dele se espera.»

. «V. Ex.ª é um magistrado dos mais distintos», dissera o dr. Salgado Zenha, referindo-se ao empossado. «Toda a sua vida foi dedicada à função pública com o maior aprumo e distinção. Mas V. Ex.ª é também, e sempre foi, um antifascista e um democrata que, de cabeça erguida, nunca alterou a conduta que a sua consciência lhe ditava a troco de benesses ou recompensas.»

. «Os magistrados sentiram na sua carne os inúmeros sofrimentos e vexames da noite mais longa da nossa história. Mas, honra lhes seja feita, a grande maioria soube resistir. Como resistir soube o povo português que lutou sempre ininterruptamente pela sua libertação», disse então o minis-

Continua na pág. 20

Moçambique: consolida-se o cessar-fogo de facto

LOURENÇO MARQUES, 23 — (Do nosso correspondente) — A situação em Moçambique parece ter entrado numa calma quase total com os acontecimentos, a ultrapassarem todas as decisões políticas e militares de cúpula. Enquanto os grupos políticos, que pretendem organizar-se para se oporem à Frelimo, entram numa fase de estertor, deslocando-se os seus representantes, angustiados e à pressa, a Lisboa, numa tentativa de obter um lugar qualquer no futuro Governo dito de coligação, a paz vai-se estendendo neste imenso território, onde, em várias localidades de diversos distritos, a Frelimo é já reconhecida como autoridade de facto.

Depois de ser estabelecido um cessar-fogo generalizado nos distritos de Tete, Vila Pery e Zambézia, onde o confronto entre os guerrilheiros da Frelimo e tropas portuguesas desapareceu, é agora a vez de todo o distrito de Cabo Delgado conhecer a paz em quase todos os seus pontos. Notícias que chegam cada vez com mais frequência a Lourenço Marques dão conta da retirada de forças portuguesas, deixando intactas as instalações e muito material, incluindo viaturas que permanecem desmontadas mas em condições de poderem vir a ser utilizadas mais tarde com a colaboração dos portugueses.

O caso de maior repercussão foi o de Mueda, praça forte do nosso Exército em Cabo Delgado durante o período tenebroso da guerra colonial, cuja guarnição (cerca de 2500 homens) está a ser transferida para Nampula. Por outro lado, os contactos amistosos da Frelimo com a população e autoridades tem vindo a aumentar.

No aldeamento de Niqueque, pertencente à célebre base de Chaimite, as autoridades civis foram bem recebidas pelo seu comandante, Matias Funde, tendo-se realizado vários encontros. Após demoradas trocas de impressões, ficou assente que seria dado livre curso à Frelimo na sua actividade de mentalização das populações, o que permitirá a consolidação de um cessar-fogo na zona, à semelhança do que aconteceu já em Anquabe.

Na sequência de toda esta actividade a Frente de Libertação de Moçambique decidiu convocar uma conferência com os mais elevados escalões daquele seu sector, para estudar uma plataforma de cessar-fogo idêntica à que se estabeleceu para o distrito de Vila Pery e Zambézia.

JÁ NÃO HÁ ESCOLTAS

Entretanto a Voz da Frelimo, captada em todo o Moçambique apesar das inúmerras interferências, abordou os acontecimentos de Omar, tendo sido ouvida a voz do comandante da Força Portuguesa que se rendeu à Frelimo explicando o acontecido e enviando mensagens para a sua família e dos seus camaradas, que, afirmou,

Continua na pág. 15

MELO ANTUNES E VITOR CRESPO NA TV

(TEXTO NA PÁG. 2)

Comissão "ad hoc" para a Imprensa

Constituida por elementos militares e civis, parece já estar constituida a nova comissão «ad hoc» para a Imprensa, Rádio, Televisão e Cinema. Como se sabe, a anterior demitiu-se em consequência da suspensão, decretada pela Junta de Salvação Nacional, do «Diário de Lisboa» e dos nossos prezados colegas «A Capital» e «República».

De fonte digna de crédito, conseguimos apurar que os militares integrados na nova comissão pertenceriam, na maioria ou mesmo na totalidade, à Arma de Cavalaria.

A Comissão «ad hoc» para a Imprensa é nomeada pela Junta de Salvação Nacional, da qual fica directamente dependente.

20 PÁGINAS

NACIONAL

As folhecas

A extrema reacção tenta fazer fogo com as folhecas regionais, paroquiais, semanais, quinzenais, antigas uniões nacionais e boletins que tais de espanta-pardais. Folhecas (e não só) azuis, azuis e brancas, amarelas e de furta-cores.

Uma dessas folhecas indignando-se com a euforia popular neste Portugal libertado, escreve com todas as letras e com todo o descaramento dos saudosistas do fascismo: «A grande maioria dos portugueses amantes da verdadeira democracia ainda não tomou a palavra: quedou-se em massa silenciosa que espera a sua hora para, à sombra das liberdades que o 25 de Abril nos trouxe, poder pronunciar-se em «veredictum» da Nacção — uma Nação tradicional, e consciencionalizadamente cristã que detesta o comunismo como intrinsecamente perverso, porque ateu e inimigo de Deus».

À sombra das liberdades do 25 de Abril, confessa-se nestas folhecas, os fascistas e fascistóides preparam-se para destruir a liberdade que conquistamos no 25 de Abril. Mas se estivermos atentos e vigilantes, a hora dos Pinochezinhos não chegará. Pese embora às folhecas e quejandos.

MANUEL DE AZEVEDO

COMPANHIAS REUNIDAS DE GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper durante algumas horas o fornecimento de energia eléctrica, no próximo domingo, nos seguintes sectores e zonas:

CONCELHO DE LISBOA

3.º Sector — Casal Ventoso de Baixo e imediações (das 8 às 12).

5.º Sector — Rua da Lapa de 69 a 73-A (das 8 às 12).

5.º Sector — Rua do Norte de 48 a 82 e Rua das Gáveas de 36 a 80 (8 às 12).

6.º Sector — Rua do Diário de Notícias de 130 a 136 (das 8 às 12).

8.º Sector — Avenida Fontes Pereira de Melo de 39-A a 45 (das 8 às 12).

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA

1.ª Zona — **Vila Franca de Xira,** Rua Joaquim Pedro, Rua Palha Blanco, Rua Miguel Bombarda, Rua Dtr. Lúcio Batista, Rua João José Nascimento Costa e imediações (das 8 às 14).

2.ª Zona — **Aldeia do Sobralinho** e imediações (das 8 às 14).

3.ª Zona — **Caniços:** Estrada Nacional n.º 10 (parte), Estrada de Vialonga e imediações: (das 8 às 14).

CONCELHO DE ALENQUER

4.ª Zona — **Labrugeira** (das 8 às 14).

5.ª Zona — **Aldeia Gavinha** (das 8 às 14).

CONCELHO DE SINTRA

6.ª Zona — **Pêro Pinheiro - Pêro Pinheiro de Baixo** (das 8 às 14).

CONCELHO DE CASCAIS

7.ª Zona — **Cascais:** Rua Marquês das Minas, Rua João Luís de Moura, Rua Carvalho Araújo, Rua Borges Barruncho, Rua Dr. António Dias Pinheiro, Rua dos Bem Lembrados, Rua Monte Carmo, Rua Freitas Reis, Rua Joaquim Freitas Machado, Travessa Monte Carmo, Avenida Emídio Navarro, Largo Passos Vela, Largo Maestro Taborda, Largo do Chafariz da Marquesa e imediações, (das 8 às 14).

CONCELHO DE MAFRA

8.ª Zona — **Carvoeira** (das 8 às 14).

9.ª Zona — **Livramento:** (das 8 às 14).

CONCELHO DE TORRES VEDRAS

10.ª Zona — **Outeiro da Cabeça:** Outeiro da Cabeça, Quinta da Bogalheira, Cerâmica do Outeiro da Cabeça e Cerâmica Torreense (das 8 às 14).

MAIS UMA SORTE GRANDE

25.313-9.600 CONTOS

VENDIDA PELO FELIZ

CAMBISTA TESTA

HABILITE-SE À GRANDE

LOTARIA DAS VINDIMAS

TALUDA 10.000 CONTOS

BILHETES a 480$00

OITAVOS a 60$00

(Pelo correio mais 4$50 para registo)

JÓGUE NO TESTA E TERÁ FESTA!...

(74, Rua do Arsenal, 78 — LISBOA - 2)

"Com a unidade das Forças Armadas e do Povo Português, todas as dificuldades serão superadas"

-palavras do major Melo Antunes ontem na TV

O ministro sem pasta Melo Antunes e o comandante Vítor Crespo, membro do Conselho de Estado, concederam uma entrevista à Televisão portuguesa, que foi transmitida ontem. A presença de duas das mais destacadas figuras do Movimento das Forças Armadas que em 25 de Abril derrubou o Governo fascista justifica-se amplamente, face à onda de boatos alarmistas que circulavam nos últimos dias.

No decorrer da entrevista vincou-se bem o carácter não partidário do Movimento das Forças Armadas, a garantia do prosseguimento inflexível no caminho da democratização e da descolonização e também a da realização integral do Programa do M.F.A. Quanto às especulações sobre as reuniões do Movimento, acentuou-se que elas não têm a menor justificação e que estamos em presença de meros sensacionalismos. **As dificuldades que vão surgindo** — afirmou o major Melo Antunes — **serão superadas se continuar a haver uma forte unidade entre o Povo Português e as Forças Armadas, por um lado e entre as Forças Armadas, o Povo Português e o Governo que neste momento está no Poder e efectivamente quer conduzir o País.**

ALVARO GUERRA — Gostava de ouvir a vossa opinião sobre a marcha do processo de democratização do País e a maneira como está a processar-se a aplicação do Programa do Movimento das Forças Armadas.

Maj. M. ANTUNES — Perguntar a um membro do Governo como está a marchar o processo de democratização é um bocadinho embaraçoso porque eu tenho de ver os problemas de dentro do Governo embora eu também seja um cidadão comum como outro qualquer. Tenho a impressão de que serão melhores juízes todos aqueles que observam do exterior, que observam da rua observam portanto na própria prática da vida social o processo de democratização. Quer dizer: são muito melhores julgadores aqueles que vivem a prática da instauração da democracia do que aqueles que têm a responsabilidade, de certa maneira, de a instaurar.

Digamos, portanto, que sou um duplo observador e nessa medida penso que em relação ao projecto político inicial contido no Movimento das Forças Armadas, nós, nas grandes linhas parece-me que estamos a cumprir o que prometemos ao País.

«O Movimento das Forças Armadas implica um projecto que era grandioso — grandioso no sentido em que nós saíamos de quase cinquenta anos de obscurantismo, de ausência completa de liberdades públicas — e saltámos de uma situação dessas para uma outra em que proclamamos a necessidade de uma instauração de liberdades democráticas e de saneamento da vida pública. Era mesmo um projecto grandioso.

«Claro que não se salta para uma coisa destas como quem dá um salto para o desconhecido. É evidente. Por isso mesmo era necessário um período de transição que ainda não se pode considerar o de uma democracia instaurada: é, digamos, uma situação para-democrática, uma situação de construção da democracia que comporta muitas hesitações, muitos recuos, muitos avanços, muitas linhas ziguezagueantes mas que nos importa conduzam a um saldo positivo.

«Sendo um facto que de um modo geral o Povo Português foi apanhado um pouco desprevenido, que as pessoas não tinham hábitos de vida democrática — aqueles próprios que têm agora a responsabilidade de pôr em prática o projecto que tinham em mente e está escrito no seu Programa, também não tinham esses hábitos, estamos todos a fazer a aprendizagem da democracia, ao fim e ao cabo — apesar disso tudo eu penso que o saldo é francamente positivo. Quer dizer que nós imaginamos que o País vá desembocar daqui a um ano num sistema de democracia pluralista em que realmente todos os portugueses terão oportunidade de se exprimir politicamente de uma forma válida, de uma forma pacífica e penso que essa será a melhor maneira de os portugueses conviverem em liberdade e tranquilidade para construirem realmente um país novo. Penso que damos fortes passos nesse sentido e que continuamos fortemente nessa direcção.

A. GUERRA — As suas palavras são tranquilizadoras, no entanto eu queria perguntar ao senhor comandante Crespo que ideia tem do aspecto transitório da situação que estamos a viver, também na dupla qualidade de conselheiro de Estado e de cidadão.

Cte. CRESPO — O meu pensamento não diverge muito do pensamento do major Melo Antunes.

A. GUERRA — É capaz de não divergir completamente nada nas suas grandes linhas.

Cte. CRESPO — Não. Mas é curioso neste momento observar, fazer uma análise daquilo que nós pensávamos antes de 25 de Abril.

«A nós não se punha o problema da legitimidade. Nós tínhamos a certeza de que a Nação queria uma revolução no sentido de extinguirmos definitivamente a forma de Governo que existia em Portugal. Portanto aos militares pós-se o seguinte problema: como fazer essa revolução num país inserido num contexto geopolítico? Portanto pareceu que a única forma possível era democratizar o País, isto é: aos militares a única opção real que se pôs foi democratizar o País.

«Evidentemente que depois da revolução os militares tinham de assumir o Poder institucionalizado da forma mais democrática possível durante este período de transição e dar ao País as condições necessárias para se exprimir livremente ao fim do tempo que pareceu razoável para o poder fazer. Para isso foi feita a revolução, se instituíram os órgãos da possível democracia que presentemente existem e se tentou por todas as formas democratizar o País para que ele se exprimisse livremente.

Maj. M. ANTUNES — O Movimento das Forças Armadas, e contrariamente às vezes a certos tipos de insinuações que se procura dar, não é um partido político. O Movimento das Forças Armadas não é um partido político nem pode confundir-se com nenhum agrupamento político existente neste País. Nós pensamos que o Movimento das Forças Armadas dá a possibilidade do aparecimento de autênticos partidos políticos em Portugal. Temos um programa, é em função desse programa que definimos os nossos objectivos, somos intransigentes defensores dos objectivos desse Programa e defendemo-lo **à outrance**, defendemo-lo constantemente, e queremos que ele seja inteiramente respeitado porque pensamos que só assim a democracia será institucionalizada.

«Portanto, isto que fique bem claro: o Movimento das Forças Armadas não é um partido político nem pode confundir-se com nenhuma corrente política: nós não temos simpatias especiais por qualquer corrente política, nós pensamos que o Programa garante efectivamente a institucionalização dos partidos e portanto da democracia.»

Cte. CRESPO — O Movimento das Forças Armadas é agnóstico relativamente ao futuro político do País.

A. GUERRA — Há um certo sensacionalismo, uma certa especulação que se verifica por vezes em certos órgãos da Informação no sentido de encarecerem os vossos trabalhos, os vossos movimentos. Até há, digamos, um excesso de interesse em tirar ilações dos vossos movimentos de todos os dias. Hoje, por exemplo, pelo menos um matutino noticiou um plenário...

Cte. CRESPO — Não percebo a especulação em torno disso. Realmente estava para haver um plenário mas não houve. É só.

Maj. M. ANTUNES — E além disso parece que não há que haver especulações em torno de reuniões de elementos das Forças Armadas porque efectivamente nós reunimos muitas vezes e acho que isso até é salutar porque nós todos de uma maneira franca e aberta e em total camaradagem discutimos todos os problemas presentes. Se isto foi uma obra nossa por que é que não devemos acompanhá-la?

Cte. CRESPO — Todos estamos empenhados em que o programa que nós traçámos seja cumprido escrupulosamente.

A. GUERRA — Os vossos nomes estiveram ligados ao processo de descolonização que se prevê para Moçambique. O senhor major Melo Antunes chegou a ser indigitado para presidir à Junta. Qual é a vossa posição quanto a esse problema neste momento?

Cte. CRESPO — A minha posição é apenas de quase mensageiro. Eu fui ao Ultramar levar certas informações do Governo de Lisboa, fui ao Ultramar receber informações do Governo local e nesse contexto se inseriu a minha missão. Nada mais.

Maj. M. ANTUNES — Pelo que me diz respeito, e os telespectadores hão-de concordar, a minha missão revestiu-se de um carácter de grande confidencialidade e portanto não posso dar pormenores do desempenho da minha missão. A minha missão foi tomar parte em conversações que facilitassem um processo futuro — e penso que será próximo — do início efectivo da descolonização do território de Moçambique e portanto dando cumprimento a um dos aspectos fundamentais do Programa e da vontade do Povo Português que é o de caminharmos com a rapidez necessária mas também com a prudência e com a dignidade necessárias para a independência dos territórios em causa.

Cte. CRESPO — Quero confirmar as palavras do major Melo Antunes. Pelas minhas observações no Ultramar e daquilo que vi cá, verifico que no processo de descolonização há uma comunidade de interesses extraordinária entre os povos das nossas províncias ultramarinas e o Povo Português. Há toda uma série de ligações que não podem ser desfeitas por ninguém. Os povos de África e os povos de Portugal hão-de continuar ligados porque a História nos ligou. Evidentemente os povos de África querem a independência e ser-lhes-á dada. Mas as ligações, essas, existirão sempre.

A. GUERRA — Quais as perspectivas da democratização e da descolonização?

Maj. M. ANTUNES — Penso que quanto ao processo da democratização e como disse de início, acho que ele está em marcha. As dificuldades que vão surgindo serão superadas se continuar a haver uma forte unidade entre o Povo Português e as Forças Armadas, por um lado, entre as Forças Armadas, o Povo Português e o Governo que neste momento está no Poder e que efectivamente quer conduzir o País para os objectivos que estão traçados no Programa do Movimento das Forças Armadas. Esse acho que é um aspecto essencial, que é o aspecto da democratização.

Cte. CRESPO — Quanto à descolonização, penso que o processo é irreversível. Os nossos territórios do Ultramar eram usados quase como quintas, mas de facto não são quintas, são povos que lá vivem, povos que tem diferenciações em relação ao povo de Portugal. São povos diferentes mas os laços, esses, existirão sempre. Pessoas que falam português, que têm certa cultura europeia, é uma realidade que não pode ser desfeita. E por outro lado, até nos interesses económicos: é impossível separar rapidamente os interesses económicos dos povos ultramarinos dos interesses económicos de Portugal. Digo mais: há comunidade de interesses entre os territórios que serão independentes do Ultramar e a Nação portuguesa.

A. GUERRA — Mesmo da parte dos movimentos de libertação sentiu que existe digamos essa consciência da comunidade de interesses?

Cte. CRESPO — Completamente. Os movimentos de libertação estão perfeitamente conscientes de que são inseparáveis e que até são comuns os interesses do Ultramar e os interesses de Portugal. Eles em muitos aspectos são completamente coincidentes.

Maj. M. ANTUNES — Quando se fala em interesses eu gostava de clarificar uma posição muito importante. É que ao falarmos em interesses, nós afirmamos que não existe da nossa parte qualquer sentimento neocolonial. Fazemo-lo com total respeito pela personalidade de cada povo e que ao darmos oportunidade de se formarem novos países, as nossas relações com esses novos países hão-de processar-se em termos de estrita igualdade de direitos.

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Comunicamos aos nossos Clientes que a SALA COZINHA VELHA se encontra encerrada depois de amanhã dia 25, fazendo-se o serviço normal na SALA DOURADA.

A DIRECÇÃO

ESCRITÓRIOS

ALUGAM-SE

No Chiado, a estrear, com cerca 75 m2 cada

R. GARRETT, 80

JAIME PINTO

AS VIAS DA DEMOCRACIA

Democratizar é pôr de acordo, ao serviço do Povo, as mais diversas ideias e perspectivas para solução dos problemas, numa confrontação que enriquece o seu potencial de escolha e de adopção. Da variedade de conceitos resultará uma condensação de objectivos e o lógico reforço dos caminhos funcionais escolhidos.

Para isso exige-se, tem de se exigir, das pessoas aquela sinceridade nas ideias sem a qual não pode haver sinceridade na actuação. E ser sincero é, antes de nada, procurar aquela verdade objectiva que muito transcende as pequenas *verdades* de grupo, ou meias verdades de contingência, piores do que as mentiras; pelo que adormecem, pelo que neutralizam, e até, pelo que podem adiar quando é urgente que nem um minuto se perca na missão que tem de se levar a cabo.

Em Democracia não se escreve direito por linhas tortas; tudo tem de ser claro, desde as palavras aos actos, em racional coerência. Disso tira ela a sua força e alicerça a confiança do Povo que, por definição, é chamada a servir. Porque não é o destino da democracia promover os indivíduos no âmbito dos seus interesses privados, ou das suas ambições, mas promover todo o País, na sua verdadeira expressão colectiva, por cuidadosa definição seriada das suas necessidades presentes e até pela previsão, em ampla margem, das suas necessidades futuras. Há todo um grupo de problemas urgentíssimos a solucionar, herança de um passado aberrante e mistificador; mas há também um somatório de bases a estabelecer, sem as quais as soluções correm o risco de serem sabotadas a meio caminho.

Foram palavras de verdade, palavras democráticas, aquelas que o País ouviu no domingo da boca o primeiro-ministro Vasco Gonçalves. Acostumados aos sorrisos de um falso optimismo, de uma falsa segurança que nada justificava, os portugueses souberam agora até que ponto foram sistematicamente enganados em relação ao verdadeiro estado financeiro do seu País e corresponderão, sem dúvida, ao apelo que lhes foi dirigido, desafio às suas potencialidades de trabalho e de sacrifício. Passou a época da dormência e do engano, como da irresponsabilidade. Agora, perante a verdade que nos é explicada, todos somos responsáveis. E a verdade é uma das vias fundamentais do processo de democratização, sendo a linha recta o caminho mais curto entre os problemas e a sua solução.

Já não é o tempo do floreado retórico; ele seria neste momento um luxo ridículo, recurso mesmo de auto-sugestão para individualidades no fundo pouco convencidas dos seus ideais democráticos. Tornou-se fácil *falar democrático*, até como processo de disfarce. Funcionar democraticamente é, porém, muito mais difícil, pois, além de pressupor uma adesão de padrões de que há muito tínhamos sido colectivamente desviados, isso implica a afinação bem ponderada no lugar de cada um de nós no âmbito dos verdadeiros interesses nacionais, sem colateralidades, sem hesitações, sem duplicidades. Não se pede aos portugueses que pensem da mesma maneira, muito pelo contrário; mas pede-se que, da variedade das suas posições ideológicas, saquem aquela síntese funcional que levará à criação de um Portugal rejuvenescido, mais forte e mais feliz. E nenhum país será na abdicação dos seus direitos políticos ou na ilusão dos seus deveres de actuação.

Passou a época em que tantas e tantas instituições iludiam os seus objectivos justificando a sua existência com a sobre valorização da pactoilha de ninharias usualmente *produzida*; agora, serão chamadas a produzir *a valer*, segundo os esquemas de necessidades que lhes forem cometidos. Passou o tempo dos pseudovalores individualistas; agora, as pessoas só se afirmarão na medida em que souberem, humilde e pacientemente, inseriri o seu trabalho nos interesse do seu País.

Democracia é aceitação recíproca e respeitadora das ideias de todos, mas é também o recurso a todas as potencialidades ao serviço do País; porque o Povo só colectivamente poderá cimentar o seu destino. Ele não escolheu ainda o partido ou partidos que irão governar; mas escolheu já, por consciente e esmagadora maioria, o sistema democrático, certo, por bem dura experiência, que os sistemas impostos nunca o poderão servir, antes dele se servem explorando-o, enganando-o por meio de mediocridades corruptas que a si mesmo se decretam invulneráveis e infalíveis. Mas não deve desejar a Democracia como uma prenda; é necessário que colabore directa e decididamente na sua criação. O Povo é o repositório natural da força democrática. E só dele sairão os estímulos revigoradores que vão assegurar a sua continuidade perante o inevitável envelhecimento das personalidades, o seu desfasamento ocasional ou, mesmo, a sua deserção.

Terão de ser democráticas as vias que conduzem à democracia, numa antecipação de objectivos que é, ao mesmo tempo, treino, consciencialização e reestruturação mental, mas, também e especialmente, convivência cívica. O caminho está cheio de dificuldades, de negaças, mesmo de traições. Porque, como tem sido dito e redito, os inimigos da democracia estão à espreita com suficiente poder para perturbar, provocar, tentar criar o caos. Nesta fase de criação, é óbvio que as forças democráticas se terão que precaver, de contrário, corre-se o risco, historicamente imperdoável, de deixar desviar o curso da democratização segundo os sãos princípios do Movimento das Forças Armadas.

O decreto de saneamento, agora tornado público, atesta felizmente a intenção de depurar os serviços por meio da exclusão, recolocação e reclassificação de certos elementos. Seja ele

Continua na pág. 5

MARIA JUDITE DE CARVALHO

E os adultos?

Para já, gosto muito de crianças e sei que é indispensável que elas brinquem à vontade, sobretudo nos jardins, no campo e na praia, e também nas piscinas, está bem de ver. Mas, e aí vem o mas, acho que os adultos também têm direito à vida e que os pais dos meninos devem ensiná-los desde cedo que liberdade não é sinónimo de ignorância pura e simples da existência dos outros, que estão a ser incomodados.

Aqui há dias estive numa piscina onde acabei por não entrar. Uma meia dúzia de crianças entre os sete e os dez anos gritavam, mergulhavam quase por cima das pessoas, jogavam à bola (que não era tão levezinha como isso) dentro e fora da água, corriam, tropeçavam em quem insistia em descansar (tinha pago bilhete, caro ainda por cima, não podia repetir muitas vezes a graça), enfim, uma barafunda.

E depois? Podem perguntar. Não sei bem. Mas talvez as piscinas, mesmo que ficassem menores, devessem ter um espaço reservado às crianças. Mas talvez, acima de tudo, os pais cegos, surdos e mudos (demissionários nas férias), há dias naquela piscina, eles e muitos outros, pudessem educar os filhos explicando-lhes antes de mais o que é a liberdade. Muitos deles até talvez não gostem da palavra. Quando se trata da liberdade dos outros, naturalmente...

URBANO TAVARES RODRIGUES

Um 31 de Janeiro que anunciava o 25 de Abril

De entre os papéis malditos (por publicar ou impublicáveis) que costumava guardar atrás dos livros, numa certa prateleira da estante, acabo de exumar este texto, que reproduz quase na íntegra o discurso que pronunciei em noite de chuva e tempestade, no 31 de Janeiro do ano corrente, em Aveiro, ainda sob a ameaça da polícia fascista e ao lado dos meus companheiros Carlos Fraião, Vítor de Sá, Armando Gouveia, José Henriques Vareda, Maria da Glória Salvador. Presente ainda Alvaro Seiça Neves, António Neto Brandão, Manuel Andrade, Rufino Cunha, Amaral Reis Pedreira. Dos candidatos pelo círculo de Aveiro às eleições de Outubro de 73, das quais todos havíamos de desistir, contestando-lhes autenticidade, faltava o Mário Rodrigues, preso pela Pide-DGS.

Relendo estas minhas palavras, apercebo-me de que, embora muitas vezes se apoderasse de nós uma compreensível tristeza, que não travava a nossa luta, mas significava quase desespero, afinal estavam criadas as condições para o triunfo da democracia, a que o 25 de Abril veio abrir caminho. De resto, talvez algumas destas passagens hoje surjam completamente iluminadas pela razão histórica e possam (tanto o desejaria) abrir os olhos ao povo, àqueles de entre os trabalhadores que ainda não perceberam perfeitamente quem se bateu, se bate e se baterá sempre por eles.

Assim principiei:

. «No ano que corre de 1974 não é menor, ainda que nos surja mais encoberta, a humilhação e dependência económica de Portugal do que em 1890, quando a clamorosa afronta do **Ultimatum**, acrescentando-se à crise financeira e à vontade de mudança, à expectativa republicana, determinou a arrancada e o malogro do 31 de Janeiro.

Há, porém, derrotas fecundas: se acarretam é certo, a frustração de alguns, que rumam daí em diante aos sóis da quimera, abrem, no entanto, os olhos dos que não ousavam erguê-los para a verdade.

Assim foi com o 31 de Janeiro de 1891. A passagem da doutrinação política à acção conspirativa e revolucionária falhou no Campo de Santo Ovídio, mas havia de triunfar, menos de vinte anos volvidos, em Lisboa, na Rotunda; pelas mãos do povo.

A primeira República, se é que existe uma segunda, digna desse nome, condenou-se a si própria a partir do momento em que, observando ainda o jogo democrático, no plano legal, se cindiu das massas trabalhadoras. Sem esse suporte e denegando aberta cidadania aos movimentos operários, tornou-se de alvo cobiçado em presa fácil dos monárquicos e dos fascistas, latifundiários, onzeneiros, negociantes de bens, de vidas e de palavras que gravitaram e tripudiaram em torno do grande cenobita que durante quatro décadas nos regeu. Deu-se em 1968 uma falsa viragem. O Portugal dos ricos, ou a sua porção encortiçada, mas jungida também à barca do crime político (o Tarrafal era o avesso dos «estoris» coroados) estava desejoso de se limpar do sarro que lhe valia o asco e o desdém das democracias europeias, mas já tinha os pés encharcados no sangue de Africa e o projecto europeu era incompatível com o projecto imperialista, projecto de terminologia camaleónica, que está agora na moda capitular de integracionista.

Começara nos anos cinquenta, ainda com Salazar no poder, o grande surto migratório. Portugal ficaria com os membros decepados. Os camponeses largaram a sua terra de outros, aceitaram o vexame de serem párias no estrangeiro para não morrerem de fome no solo pátrio. E agora?

. O capitalismo tornou-se indefensável, os próprios sustentáculos do sistema, cientes de que ele é, na verdade, sinónimo de injustiça social, esforçam-se por baralhar os conceitos. A União Nacional, a que o povo grudara já o epíteto de Partido Unico ou Partido Fascista, foi repintada e tomou o nome, propício à confusão, de Acção Nacional Popular. Mas era isso em 1969. De então para cá, agudizando-se as contradições do regime, cujas estruturas autoritárias, arcaicas e policiais entravam o desenvolvimento económico, social e cultural, desejado mitigadamente, e a favor dos seus interesses, pelos partidários do neco capitalismo (centro-direita ou centro-anónimo), a censura reforçou-se, a coberto da ridícula designação de exame prévio; a polícia política prende, tortura, nega visitas aos familiares dos detidos, atropela os mais elementares direitos do homem. A inflação é indetível. Os salários, porém, não aumentam. Aproveitando a corrupção generalizada na corte fascista, os aventureiros da construção civil produzem monstros urbanísticos arquiteturais, destroem a cidade, os seus espaços verdes, o seu património artístico e as suas perspectivas turísticas. Os senhorios fixam aluguéis incomportáveis para o habitante da megalópole que aufira um salário médio. Como pode quem ganha quatro ou cinco mil escudos pagar seis contos de renda de casa?! O proletariado, em Lisboa, é expulso da cidade: habita em Almada ou no Barreiro, em Moscavide, na Amadora ou em bairros de barracas. No Porto acontece o mesmo. A pequena burguesia, quando não beneficia de rendas antigas, única forma de ir aguentando o seu estatuto social, passa a vegetar em quartos tristes e caros, em partes de casa, vai-se marginalizando ou degrada-se, apegada ainda, por medo e habituação, aos valores da classe dominante.

Não, isto não pode continuar! Frustraram-se todas as esperanças, que pessoalmente nunca partilhei, de liberalização do regime. O III Plano de Fomento, que nominalmente solicitou a colaboração activa tanto do sector público como da iniciativa privada, nunca aceitou qualquer representatividade dos produtores. A cúpula da sociedade portuguesa é vincadamente parasitária, enleada em especulações e em golpes de Bolsa, muitos dos quais noutro qualquer país, seriam punidos pela lei. Aliás, nesse campo, a galinha dos ovos de ouro está condenada: agora que o pequeno accionista começou também já a jogar e até a ganhar, a Bolsa anda perto da grande explosão que ameaça muitos outros sectores da ilusão portuguesa.

Sociedade hoje primordialmente bancária, assemelhando uma grande casa de penhores, frouxa de iniciativas, aberta, como única perspectiva (de crescimento dependente) à colonização pelo capital estrangeiro, investe as suas forças na preservação do **statu quo** e apresenta, como ponto de honra, um equilíbrio orçamental desajustado da realidade. Nas despesas nacionais, a talhada do leão vai para as guerras coloniais. Mas não é só o dinheiro, amassado com suor e vergonha pelos emigrantes económicos deste País que exportou o seu povo, não é só o dinheiro e o esforço de todos nós trabalhadores, produtores de riqueza, de saúde, de cultura que se coa pela peneira dessas guerras desumanas e aparentemente sem fim, condenadas pela opinião pública mundial: é a vida, o futuro, o sangue da juventude portuguesa que morre em Africa ou de lá volta estropiada física e moralmente.

E não venham os senhores donos de Portugal pela força da censura e dos polícias acoimar-nos de traidores, que os patriotas somos nós cuja pátria é a liberdade e que desejamos para Portugal a mesma dignidade e a mesma independência que para si reivindicam os movimentos nacionalistas de Angola, de Moçambique, da Guiné e Cabo Verde.

Quem aqui em Portugal aproveita da exploração das colónias — sabem-no, e bem, os serventuários das empresas gigantes — são unicamente os monopólios, nacionais e, sobretudo, multinacionais.

Um estado de facto tão avesso ao interesse dos consumidores e dos trabalhadores (o custo da vida sobe, a abertura tecnocrática faliu, o diálogo com o poder é impraticável) terá, a breve trecho, de estalar pelas costuras.

Nós, democratas, com que contamos? Pois, antes de mais, com a nossa unidade, de cuja firmeza não duvido, não quero duvidar, porque essa unidade é o veículo da consciencialização política, da dinamização, da mobilização do povo português. O nosso papel, inequivocamente, não é o de liderar, mas o de, à luz do sol interpretar e exprimir a vontade dos grupos sociais cuja ascensão o fascismo refreia ou aqueles que ele projecta na miséria e na marginalização.

Nem tudo é sombrio nesta hora portuguesa. O movimento estudantil mantém-se aguerrido. As greves de reivindicações salariais sucedem-se e não tardará que a classe operária, dando-se conta do seu poder, e nomeadamente da sua força para paralisar a máquina, passe a reclamar, no seu campo de trabalho, o controle dos meios de produção. A pequena burguesia, ainda em grande parte reaccionária e, contudo, tão cruelmente esmagada e aviltada pelo regime, há-de fragmentar-se, aderindo necessariamente os seus sectores mais esclarecidos ao amplo Movimento Democrático que, nesta etapa histórica, temos a obrigação de estruturar, com a mira na revolução democrática nacional, primeiro passo da nossa transição para o socialismo.

A vitória, sejamos realistas, não será fácil. Mas venceremos. Somos todos nós pequenos elos da corrente da vitória. Organizemo-nos, cerremos fileiras, combatamos quotidianamente em todas as frentes contra o fascismo.

Eu sou apenas um entre muitos insignificante combatente dessa onda que já todos vemos altear-se — a farsa eleitoral de Outubro não nos deixou quaisquer dúvidas — e que nos próximos anos há-de destruir a engrenagem semi apodrecida que não consegue apresentar ao País autênticos argumentos nacio-

Continua na pág. 6

GERAL

CINEMA CASTIL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

ANTE-ESTREIA
HOJE
ÀS 00 30 H

MARIA SCHNEIDER

A REVELAÇÃO DE "O ÚLTIMO TANGO EM PARIS"

agora em

QUERIDOS PAIS

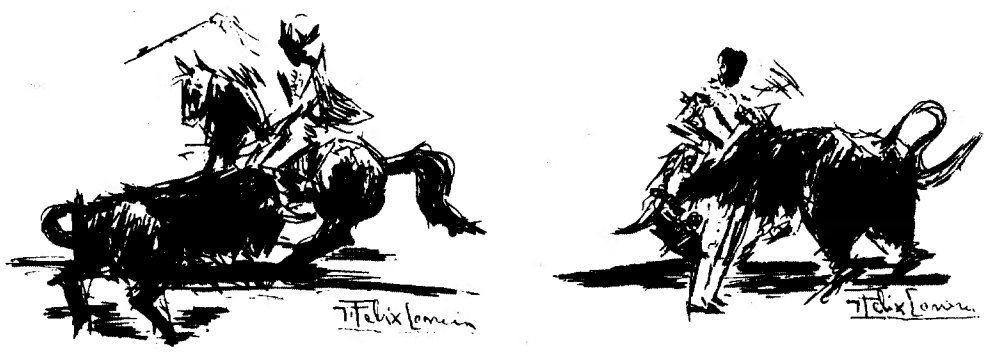
DEAR PARENTS

FLORINDA BOLKAN
CATHERINE SPAAK

realização de ENRICO MARIA SALERNO

EASTMANCOLOR — TAUMA FILMES

O «Diário de Lisboa» é vendido em S. Pedro do Estoril e no Murtal por Porfírio da Silva Ferreira.



TAUROMAQUIA

UM MINUTO DE SILÊNCIO

A noite de ontem, no Campo Pequeno, foi precedida de um minuto de silêncio em memória do desditoso José Falcão.

Depois, lidaram-se oito toiros de Porto Alto, bem apresentados.

José Mestre Batista confirmou a sua alegre arte e deu voltas à arena, e Luís Miguel da Veiga a sua arte fina. Ambos foram acompanhados nas voltas à arena pelos valentes pegadores de Evora, de que é cabo João Nunes Patinhas.

José Júlio esteve nos seus dois igual a ele próprio, brilhante com capa, bandarilhas e muleta, ouvindo música e dando voltas.

O mexicano Mariano Ramos deixou-se ver no último com «muletero».

EL T.P.

Maiores de 18 anos

GRUPO DE TEATRO GENTE

APRESENTA HOJE EM ESTREIA

no

R. DE S. BERNARDO, 60 — TEL. 67 79 04

EDUARDO SABROSA

MOTE PARA UM POEMA

TEATRO
POESIA
CANÇÕES

COM:

CARLOS CUNHA
em canções de JOSÉ AFONSO e SÉRGIO GODINHO
MARIA FONTES
EDUARDO SABROSA (Travesti e poesia)
DARIO FERNANDO
MANUEL FERNANDO
e a colaboração especial de
TERESA PAULA DE BRITO
em canções de protesto

Encenação de EDUARDO SABROSA

A CAMPANHA DO TOTOBOLA FOI ATRIBUÍDA À AGÊNCIA DE PUBLICIDADE MARKIMAGE

Em concurso no qual participaram cerca de 12 das maiores empresas de publicidade portuguesas, a Santa Casa da Misericórdia escolheu para realizar a campanha de apoio à nova edição do Totobola a Agência Markimage/Planigrama.

O estudo e a proposta da Markimage foram considerados como correspondendo totalmente aos objectivos do serviço de Apostas Mútuas Desportivas — não apenas estimular a participação de mais vastas camadas de apostadores mas também sublinhar a aplicação das receitas do Totobola em obras de assistência e fomento desportivo.

A Markimage, a agência escolhida neste concurso tão significativo, está a conquistar rapidamente uma posição no meio publicitário português, através do alargamento dos quadros, dos seus contactos internacionais e da conquista de contas importantes como é a campanha do Totobola.

CADELA PINCHER

Castanha. Perdeu-se. Agradece-se entregar na Praia da Rocha — Sítio das 3 Palmeiras — Vivenda St.ª António.

Teatro Maria Matos

A R. T. P. apresenta
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Todos os dias
às 21.45 horas
Domingos, «matinées»
às 16 horas
Segundas-feiras
descanso da Companhia
AR CONDICIONADO
Bilhetes à venda
Telef. 71 70 17
Interdito a menores
de 13 anos

Batalhão de Caçadores Vasco da Gama

Em Setembro de 1954, formou-se na Escola Prática de Infantaria, em Mafra, o Batalhão de Caçadores «Vasco da Gama», constituído por elementos de todos os portos do País, incluindo a Ilha da Madeira.

Por uma comissão que para esse fim se organizou, vai ser levado a efeito, no dia 14 de Setembro, um encontro de confraternização comemorando o 20.º aniversário daquela unidade expedicionária.

O programa previsto é o seguinte: às 10 horas concentração junto ao Mosteiro dos Jerónimos (Belém); às 10 e 45, missa na igreja dos Jerónimos, sufragando a alma dos camaradas já desaparecidos; e às 13, almoço de confraternização.

As inscrições para o almoço podem ser feitas desde já para o telefone 368630, nos dias úteis, das 16 e 30 às 19 horas.

O prazo de inscrição termina no dia 6 de Setembro.

ESPECTÁCULOS

ESSE ABISMO QUE SE CHAMA ALARMISMO...

. À minha frente estão dois homens, dois nomes familiares que sabe bem pronunciar. Melo Antunes e Vítor Crespo. Dois rostos calmos onde se espelha uma profunda humanidade e donde irradia uma inabalável confiança. Com uma expressão fatigada, é certo. Estes homens não andam nos mexericos da «informação», não cultivam a palavra sussurrada ao ouvido, não praticam o «dolce farnientismo» sambista das tertúlias. Estes homens continuam no d u r o da «campanha» em que continua a jogar-se o futuro de Portugal.

Estes homens estão à minha frente não para retirarem qualquer proveito do vedetismo que o gigantismo da televisão fatalmente provoca. E, no entanto, Melo Antunes, se o quisesse, poderia ser um caso sério de popularidade com a sua cultura, a sua facilidade de expressão, a sua telegenia. Simplesmente. estes homens têm mais a fazer do que entrevistas, comentários e palestras para seu recreio pessoal. Mesmo quando aparecem na televisão, estes homens estão em serviço.

Que nos vieram eles dizer para além daquilo que disseram? Vieram dizer-nos, com a maior simplicidade, que o povo pode continuar a ter confiança nas suas Forças Armadas. Que a democratização do País prossegue, para além das contradições e das dificuldades que a caminhada comporta. Que a descolonização será um facto, estamos perante um fenómeno irreversível. Vieram dizer-nos que ninguém tenha medo: *não voltaremos para trás.*

Vieram dizer-nos que não voltaremos para trás se se mantiver e reforçar a aliança entre o povo e as Forças Armadas, por um lado, e entre o povo e as Forças Armadas e o Governo Provisório por outro lado.

Aqui chegamos ao nó essencial da questão. Não resta a menor dúvida de que está a cometer um delito contra o futuro, quem semeia a desconfiança no equilíbrio, na estabilidade da nossa democracia.

A reacção é exímia na utilizacão do armado boato e do alarmismo. Há exemplo flagrante disso naquela conversa de Maria Elisa com dois emigrantes portugueses presentes na festa do Estádio 1.º de Maio. Contam-nos eles que em França lhes diziam que *«não se podia vir a Portugal, que era tudo uma desordem.»* E disseram como a reacção daqui se alia à reacção internacional para alarmar os emigrantes portugueses. *«Agora* — diz lapidarmente o mais velho *agora é que nós encontramos o País da ordem, porque a desordem, essa, existia antes do 25 de Abril...»*

. O mais grave, porém, acontece quando a mentiriquice dos boatos se alimenta de um certo tipo de informação ou mal esclarecida ou inoportunamente usada ou mal interpretada. Pretender tirar ou sugerir conclusões de factos prováveis ou incompletamente conhecidos é, objectivamente, fazer o jogo da confusão, da desconfiança do desprestígio, em suma: é diminuir a nossa capacidade de defesa.

De um momento para o outro desencadeia-se um processo de suspeita, de instabilidade, numa escalada de proporções imprevisíveis. Pode acontecer que haja inocência em certas maneiras de informar. Pode acontecer. Mas há que estar vigilante perante certas atitudes de uma inocência que pode trazer o demónio no ventre.

Abaixo o boato!

Abaixo o alarmismo!

Abaixo o alarmismo vestido expressamente, com as capas da «informaçao».

Abaixo o sensacionalismo dos vendilhões do templo!

. Abaixo a hipocrisia dos fariseus que sorriem com um canto da boca e cospem calúnias (inocentes) pelo outro canto!

. Abaixo os compadrios que levam à obtenção de elementos que, mal cozinhados, conduzam a conclusões que em sí mesmos não comportam!

. Abaixo as «verdades» com que se fabrica a grande mentira!

. Abaixo os curtos das ondas médias!

. Abaixo as notícias, os artigos, as emissões que, em nome da liberdade de informação levem à liberdade da intoxicação!

Viva a aliança fraternal do povo e das Forças Armadas, condição essencial da consolidação da democracia!

. Que todos os patriotas se unam em volta das Forças Armadas e do Governo Provisório e façam uma barreira contra tudo o que possa prejudicar os seus esforços no sentido da democratização, do saneamento, da descolonização.

...São dois rostos fatigados de negociações, de reuniões, de decisões de vigílias. E que ainda conseguem roubar os minutos aos seus trabalhos para lutar contra os boatos e contra os alarmistas.

Nada de ilusões. Chegou a hora de se saber quem são os amigos e os inimigos.

As vias da democracia

Continuação da pág. 3

bem sucedido e libertará o País de parasitas, de incompetentes e de sabotadores do trabalho a realizar. Mas, cuidado, não vamos sanear pessoas de importância acessória, talvez recuperáveis para tarefas secundárias convenientemente controladas, deixando a tripudiar livremente as vedetas pseudocompetentes que para nada servirão, porque em nada vão ajudar. O fito é dar eficiência e rendibilidade aos serviços; mas também lealdade de actuação. Sem esta, todos os esforços serão neutralizados.

Democracia não é simples via ocasional de solucionar problemas mais angustiantes; mas o meio mais lógico, construtivo e equilibrado de viver em sociedade com probabilidades máximas de os vir a resolver a todos. Atinge-se com esforço colectivo e individual, com espírito de dádiva e até de sacrifício na entreajuda que fortalece, dá estabilidade, verdadeira estabilidade e projecção para o futuro.

O primeiro-ministro Vasco Gonçalves falou a linguagem simples da verdade democrática. Vamos ajudá-lo sem hesitações.

"Borsalino" no Império

. Cinema moderno, que veio dar novo impacto ao seu género, «Borsalino» é, também, um documento de uma época que, embora recente, marcou o mundo.

Realizado por Jacques Deray, «Borsalino» tem em Jean Paul Belmondo, Alain Delon e Corinne Marchand um grupo de intérpretes que emprestam verdade a este fresco do mundo marselhês do crime nos anos 30.

«Borsalino» exibe-se hoje às 18.30, na sessão cultural do Império.

VERÍSSIMOS SALDAM

GRANDE SORTIDO EM CASACOS E BLUSÕES DE CABEDAL E CAMURÇA PARA HOMEM E SENHORA, TODO O RESTO DA COLECÇÃO DE VERÃO: FATOS, CASACOS, CALÇAS, MALHAS, CAMISAS, BLUSÕES, etc.

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 8-C — LISBOA

LAVAGEM DE ALCATIFAS

EM SUA CASA T. 714642

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE COIMBRA

AREA DE JURISDIÇÃO: DISTRITOS DE COIMBRA, GUARDA, LEIRIA E VISEU

SEDE:

Rua da Sofia, 139-4.º — COIMBRA

Telefones 26134/28492

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCAÇÃO

Usando da faculdade que me confere o artigo 39.º, n.º 1 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral deste Sindicato para o dia 27 de Agosto, pelas 20,30 horas na FNAT LIVRE — Rua António Granjo, 6 — em Coimbra com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — **Informações**
2 — **Alterações ao C. C. T.**

Se à hora marcada não comparecer número legal de associados a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Coimbra, 19 de Agosto de 1974

O Secretário da Mesa da Assembleia Geral
a) **Manuel Ferreira dos Santos**

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

«A Direcção do Sindicato dos Caixeiros de Lisboa informa que se realiza no dia 23 do corrente, pelas 21.30, no Pavilhão dos Desportos uma importante reunião para tratar de:

C. C. T. DO COMÉRCIO RETALHISTA
ELEIÇÕES — PROJECTO DE REGULAMENTO

NÃO FALTES

A DIRECÇÃO»

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de realização de trabalhos na rede, dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo (domingo) dia 25, nas seguintes zonas:

Camarate, Fetais, Quinta de São Francisco, Galvão, Bairro Angola, e restantes localidades entre Camarate e Charneca, das 8 às 14 horas.

Bobadela, São João da Talha, Bairro da Covina, Santa Iria de Azoia e Pirescoxe, das 7 às 12 horas.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES, 21 DE AGOSTO DE 1974.

Pelo Director-Delegado
Engenheiro Pedro António Cristóvão Baltazar

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Francisco P. C. Caetano. Posto de Abastecimento da Sacor — VIDIGUEIRA

LOJA DAS MEIAS

ROSSIO

SALDA

Nos dias 23, 24, 26, 27, 28, 29 e 30 de Agosto

Tecidos de Lã, Algodões e Sedas Naturais; Confecções para Senhora dos Melhores Fabricantes, tais como: Christian Dior, Daniel Hechter, Christian Aujard, Mansfield, Timwear, Avagolf, Leonard, Aquascutum, MM Prêt-à-Porter, Louis Feraud, Nina Ricci, etc.; Malhas de Algodão, Seda, Lã e Cachemiras; Lenços de Seda; Bijoutaria; Sapatos CH. Dior e Italianos; Malas Nacionais e Italianas; Fatos de Banho; Bikinis; Luvas; Perfumaria das Melhores Marcas Francesas; Calças Levis; Confecções para Homem Nacionais e Estrangeiras; Gabardinas e Sobretudos das Marcas Aquascutum e BurBerry; Casacos de Pele; Malhas de Lã das Melhores Marcas Nacionais e Estrangeiras; Camisas; Gravatas; Cintos; Calças; Blazers; etc., etc.

AOS MAIS EXTRAORDINÁRIOS PREÇOS DE SEMPRE E PELA PRIMEIRA VEZ

COM A COLABORAÇÃO DO CARTÃO SOTTOMAYOR

PAGUE POIS COM

SOTTOMAYOR
BANKAMERICARD

ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE CINEMA — LAURO ANTÓNIO

Wyler : a dignidade e o cinema

O PREÇO DO SILÊNCIO

Título original: **The Liberation of L.B. Jones**
Realização: William Wyler, 1970 (EUA).
Argumento: Stirling Silliphant e Jesse Hill Ford:
Fotografia: (Technicolor): Robert Surtees:
Montagem: Carl Kress:
Música: Leonard Bernstein:
Intérpretes: Lee J. Cobb (Oman Hedgepath); Anthony Zorbe (Willie Joe Worth); Roscoe Lee Browne (L.B.Jones); Lola Falana (Emma Jones); Lee Majors (Steve Mundine); Barbara Hershey (Nella Mundine), etc.
Distribuição: Columbia e Warner:
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos:
Estreia: Cinema Império (15.8.74)

Diz a publicidade do filme anuncio de **The Liberation of L.B. Jones**, que William Wyler é «o maior realizador americano vivo», o «único cineasta com mais de 40 óscars» atribuídos a obras como **A Família Miniver, Os Melhores Anos da Nossa Vida, Férias em Roma, Horas de Desespero, Ben Hur, O Obcecado** ou **Funny Girl. Mas Wyler é ainda o autor de muitas outras obras decisivas do cinema americano, algumas das quais, em redor dos anos 50, levaram os cinéfilos de todo o mundo a gritar em uníssono, orientados pela batuta dos Cahiers du Cinema** da época (onde predominava a «política de autores») **Viva Wyler. Fora Ford.** Wyler é portanto, o autor de **Jezebe, a Insubmissa, O Monte dos Vendavais** (versão de 1939), **A Herdeira. A História de um Detective, Entre Duas Lágrimas, Sublime Tentação, Da Terra Nascem os Homens,** entre outros. Tudo filmes que definiram um estilo, que desenharam os contornos de uma cinematografia que ergueram o nome de William Wyler ao «podium» dos eleitos. À força de ser considerado um «consagrado», contudo, Wyler foi obrigado (ou quis) dirigir vários super espectáculos, entre os quais o **Ben Hur** será porventura, o mais célebre e o maior «pastelão». De qualquer forma, outros filmes de estrutura convencional e abertamente comercial, como é o caso de **Funny Girl** e **Como Roubar um Milhão,** demonstram ainda a sensibilidade e o saber deste velho mestre, homem que nunca abdicou das suas convições liberais e generosas.

Foi muito saudado pelos franceses durante a década de 50, laudado pelos americanos e ingleses durante os anos 60, durante o seu período abertamente mastodôntico e menos pessoal. Wyler vê descer sobre si a mais concertada campanha de descrédito com a estreia de **The Liberation of L. B. Jones,** em 1970, filme que se encontrava proíbido em Portugal e que só agora pode ser estreado. Os anglo-saxónicos «bateram» no filme que se fartaram entre os quais os americanos, que foram ao ponto de dizer que o filme tratava de um problema hoje em dia já ultrapassado: os franceses pelo contrário descobriram «o paternalismo do empreendimento» e, aproveitando a estreia, quase simultânea em Paris de uma fita tenebrosa de Ralph Nelson (**Tick... Tick... Tick...Tick...**) e desta última obra de Wyler, a ambas sacrificaram no mesmo altar. O que constitui, ou muito nos enganamos, uma violenta injustiça para com um velho cineasta que vê passar os anos de cabeça erguida e consegue, aos 70 anos, dirigir um filme violento e agressivo como poucos se viram na America, tratando o problema negro. É evidente que, com um tal «assado» crítico o filme chegado a Portugal teve igualmente uma recepção decepcionante por parte da maioria da crítica nacional. Era previsível. É duplamente injusto. Não iremos defender **O Preço do Silêncio** como se de uma obra-prima se tratasse. Longe disso, ainda que os momentos altos sejam ainda assim bastantes para fazerem desta película uma obra invulgar. Onde porém, interessará defender abertamente esta obra é pela impressionante denúncia política e social que faz das estruturas americanas.

Estamos numa pequena cidade do Sul, no Estado de Tennessee, onde chegam os sobrinhos de Oman Hedgepath, o mais famoso advogado do burgo. No mesmo comboio viaja igualmnte um negro, Sonny Boy, que treze anos depois regressa à cidade natal para ajustar contas com um branco que quase o havia morto com tareia, quando ele tinha apenas 7 anos. Por essa altura, Oman Hedgepath recebe a visita de L.B. Jones negro burguês proprietário de uma âgncia funerária, que pede a Oman para defender o seu pedido de divórcio contra a mulher, Emma, que anda metida com um branco, por sinal um polícia. Todavia Oman aceita o caso de L.B. Jones unicamente para manter a estima do sobrinho, mas por detrás procura chegar a um acordo com o polícia, fazendo-lhe ver o perigo de um julgamento onde o seu nome seria misturado com o de «alguns negros». O melhor seria que o branco conseguisse intimidar L. B. Jones, de forma a este desistir do divórcio e tudo ficar como até ali, na paz do Senhor. O polícia, porém não se controla na sua violenta intimidação e L.B. Jones, acaba por aparecer morto como um cão mutilado, dependurado de um gancho no meio de um cemitério de automóveis. Quando se procura fazer alguma luz sobre o caso, as autoridades solidarizam-se no silêncio e tudo «acaba esquecido». Unicamente Sonny Boy cumprirá a sua vigança, regressando depois ao exílio no mesmo comboio onde viajam novamente os sobrinhos de Oman, enojados com a putrefacção daquela pequena cidade. Para além de meia dúzia de figuras «típicas», demasiado «caracterizadas», ainda que sempre tratadas com uma imensa dignidade humana, o filme de Wyler vale como documento de uma conjura, onde se denunciam o «complot» das forças vivas de uma cidade (pode também ler-se: de ums «sociedade») para manter «a dignidade» e a «honra» acima de toda a suspeita, mesmo que para isso tenham de esquecer assassínios e chantagens, violência e racismo. Num imenso beco sem sáida, os negros deste filme sabêmo-los encarcerados numa condição sub-humana, da qual só poderão saír pela força. Porque na obra de Wyler são as autoridades que solidariamente se manifestam praticando a violência, fendendo a arbitrariedade, forjando «confissões», encontrando «culpados», atribuíndo crimes próprios a quem muito bem lhes aprouver. O poder está nas suas mãos, a força está na ponta das armas que só eles manejam. Filme, portanto, sem qualquer ressaibo de paternalismo, o que não quererá dizer que não seja conduzido segundo uma progressão dramática onde, aqui e ali se podem descobrir semelhanças com a estrutura do melodrama. Um melodrama social, contudo «escrito» com uma énorme lucidez de análise e uma espantosa vitalidade.

E que bem sabe Wyler definir uma situação num único plano, um movimento, numa associação de plano. «um exemplo: quando Sonny Boy chega cerca de uma velha casa, olha o aro de cesto de basquetebol e esboça uma jogada. Familiar. O simples gesto restitui a memória de uma infância. Tudo fica dito num olhar. A grande lição do melhor cinema americano. A grande lição de Wyler, um dos seus mestres.

Num país como Portugal, num mês como este Agosto de 74, defender a visão **imprescindível** de um filme como **O Preço do Silêncio** é não só uma justiça a render a Wyler como um serviço a prestar ao público mais desatento. Com **The Liberation of L.B. Jones** o público português poderá compreender algo mais sobre os movimentos de libertação de Africa, sobre a corrupção política, sobre o poder da força, sobre os disparos incontroláveis dos agentes da autoridade. Compreenderá sobretudo como vive a América (alguma América) e como a América (aquela América) pode ser nossa visita indesejável. Por isso lhe digo leitor: não perca, para edificação própria.

A escolha da semana

Procurando oferecer ao leitor um guia rápido do que há para ver em écrans de Lisboa e Porto, aqui lhe deixamos a nossa sugestão sucinta:

LISBOA

1. O que não deve perder:
— A GRANDE ILUSÃO, de Jean Renoir (Estúdio Apolo 70)
— A GRANDE FARRA, de Marco Ferreri (Estúdio Satélite — vá ao Satélite, ali a cópia é melhor);
— O ULTIMO TANGO EM PARIS, de Bernardo Bertolucci (S. Jorge)
— O PREÇO DO SILÊNCIO, de William Wyler (Império)
— BELLE DE JOUR, de Luis Buñuel (Londres)
— BLOW-UP, de Michelangelo Antonioni (Pathé)
— A MULHER DO PADRE, de Dino Risi (Monumental)
— UMA BELA RAPARIGA, de François Truffaut (Castil e Estúdio 444)

2. Pode ainda ver:
— BILLY JACK, de T. C. Frank (Roma)
— A COLECCIONADORA, de Eric Rohmer (Roxy)
— AQUELE INVERNO EM VENEZA . de Nicholas Roeg (Condes) — A NOVA VIAGEM DE SINBAD, de Gordon Hesseler (Eden)
— MALÍCIA, de Salvatore Samperi (Vox)
— PATO DONALD E C.ª de Walt Disney (Alvalade)

PORTO

1. O que não deve perder:
— A BALADA DO SOLDADO, de Gregory Tchouray (Passos Manuel)
— O ULTIMO TANGO EM PARIS, de Bernardo Bertolucci (Trindade)
— DUELO AO SOL, de King Vidor (Coliseu).

2. O que pode ainda ver:
— VENHA TOMAR UM CAFE CONNOSCO, de Alberto Lattuada (Estúdio Foco).
— AQUELE INVERNO EM VENEZA, de Nicholas Roeg (Rivoli).

Cinema no mundo

PETER USTINOV

Iniciou-se em Londres, nos estúdios de Pinewood, a rodagem da película «One of four dinasaurs is missing», com Peter Ustinov à cabeça do elenco.

Outros intérpretes, sob a direcção de Robert Stevenson: Helen Hayes, Clive Revill, Derek Nimmo, Joan Sims, Bernard Bresslaw, Natasha Pyne, Roy Kinnear, Joss Ackland e Deryck Guyler.

JAMES MASON

Nos estúdios de Londres está em sexta semana de rodagem a película «Great Expectations».

Produtor: Robert Fryer. Realizador: Joseph Hardy.

No elenco: Michael York, Sarah Miles, James Mason, Margaret Leighton, Anthony Quayle, Simon Kent, Robert Morley e Joss Ackland.

III Festival de Cinema da Figueira da Foz

Na sequência de um progressivo alargamento das suas actividades, o Centro de Estudos e Animação Cultural, com o apoio e patrocínio do Ministério da Comunicação Social, através da Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos, e da Câmara Municipal da Figueira da Foz, organiza de 5 a 12 de Setembro o III Festival Internacional de Cinema — Figueira da Foz, sigla que substitui a designação de Semana Internacional de Cinema usada nos dois anos anteriores e que expressa fielmente o rumo impresso a esta manifestação cultural.

Estarão este ano representados quinze países (Portugal, Espanha, França, Itália, Suíça, Hungria, Checoslováquia, Alemanha Federal, Inglaterra, Japão, Brasil, Canadá, Polónia, Bélgica e Irão) sendo de destacar a presença de um lote de filmes do jovem cinema suiço expressamente enviado para o Festival pelo Centro Suíço de Cinema que se fará representar pelo seu director e por um cineasta daquele país.

Embora o Festival passe a ter, a partir deste ano, carácter competitivo, o prisma será sempre colocado sobre o enquadramento cultural da sua apresentação (através de textos de apoio, debates e colóquios), tendo-se ainda criado condições especiais de participação a menores de 25 anos, a exemplo do que se fez em anos anteriores.

Um 31 de Janeiro que anunciava o 25 de Abril

Continuação da pág. 3

nais, mas apenas a mascara carnavalesca dos grandes interesses inconfessáveis.

Quero, antes de terminar, prestar a minha homenagem clara e comovida aos que vivem, ou no exílio, ou entre nós, na clandestinidade e na prisão, o absoluto da luta.

Companheiros, há muito que nos batemos pela liberdade, há muito que desejamos o socialismo. E, digam o que disserem os senhores demagogos que não conseguem justificar a ditadura da burguesia, nada ainda demonstrou que sejam inconciliáveis o socialismo e a liberdade dos trabalhadores».

CRÍTICA DE TEATRO — CARLOS PORTO

BADARÓ SUPERSTAR ?!

«O ÚLTIMO FADO EM LISBOA», de Badaró. Encenação: Badaró. Música: Correia Martins. Montagem: Eduardo Cruzeiro. Figurinos: Pinto de Campos. Direcção de Cena: Spina. Intérpretes: Badaro, Alina Vaz, Sandra, David Silva, Carlos Queiroz, Cristina Cassola, Nuno Emanuel, Ana Le Mattre. Ballet de Fernando Reina. Violeta Montenegro. El Amerindio. Barry Burgess. Sally, Júlia, Patrícia, Linda, Palmela, Kristine. Popupée la Rose. Show russo de Vahé Djerrahian. Orquestra: Fernando Albuquerque. Produção: Vasco Morgado. Teatro Monumental. 19/8/74.

Temos a certeza de que não estava previsto. Também a verdade é que nem tudo se pode prever. Que o 25 de Abril tenha **dado** um teatro a Badaró — eis o que não pode deixar de ser um motivo de maravilhamento. Não tem importância que a Cornucópia ou Os Bonecreiros não disponham de teatro. Basta que o tenha este pseudo-autor, pseudo-encenador, pseudo-actor, que nos calhou por (má) sorte, para poder dar largas à sua falta de imaginação, de humor, de ética.

Por isso, aí temos o mais pobre, o mais pires, o mais pretencioso, o mais pernicioso, o mais parvalhão, o mais pateável, o mais pornográfico, o mais pacóvo — o mais DESGRAÇADO dos espectáculos feitos em Portugal nos últimos anos.

Para não pensarem que exageramos, reparem num dos «achados» de Badaró: de vez em quando passa pelo palco, junto à ribalta, uma mulher nua, de costas para o público. A cena está às escuras e apenas um projector foca o posterior da artista. Uma voz off (a de Badaró, claro) diz frases arrancadas à publicidade da televisão, frases adequadas, como se pode imaginar. E uma destas coisas que envergonham qualquer espectador por mais preparado que este esteja no que se refere à alienação do ser humano e sobretudo à coisificação da mulher.

Isto para não comentar o facto de no início os actores atiraram pães aos espectadores!

. E caso para perguntar — de quem é a culpa?

. Chega a meter pena a falta de imaginação, a falta de humor, a falta de gosto (com excepção de alguns figurinos e alguns apontamentos do cenário) que o espectáculo revela, mas há um número em que a lamentação se transforma numa gargalhada: é na apoteose do 1.º acto, glosa do «Jesus Cristo Super-Star», com Badaró, ele mesmo, fazendo muito a sério (o que dá imensa vontade de rir) de Jesus Cristo. Um dos aspectos cómicos deste número é ver as calças dos actores sob as túnicas. Um gozo.

Outra surpresa deste espectáculo consiste no cenário em forma de biombo de que se serve a francesa (?) Poupée La Rose para fazer o seu «strip-tease». Imagine-se um tríptico onde estão incrustados três corações cor-de-rosa que se iluminam e de onde saem raios como em pinturas religiosas, tudo a cintilar muito. Uma manifestação incomparável de puro «kitsch».

Texto com base em anedotas desprovidas de graça ou em piadas políticas oportunistas (sobretudo ao M.R.P.P., evocando-se o facto de Hitler ter começado por ser pintor de paredes); música barulhenta; coreografia com braços para cima e ventres e peitos a-dar-a-dar — tudo a macaquear os «Hair» que já passaram à história.

O espectáculo sobe no final com a actuação do grupo russo de Vahé Djerrahian em «Danças e cantares da U.R.S.S.», embora essa actuação se baseie nos lugares-comuns musicais e coreográficos do género.

O espectador perguntará no final por que se chama o espectáculo «O Ultimo Fado em Lisboa». E evidente: chama-se assim porque há um filme chamado «O Ultimo Tango em Paris». Também em matéria de oportunismo é curta a imaginação desta gente.

GERAL

CRÓNICA CINEGÉTICA

por: NABAIS DA CUNHA

OS DIAS PARA CAÇAR

Na opinião, sem dúvida esclarecida, de algumas pessoas certamente interessadas na solução do problema venatório, o sistema de poupança de espécies mediante a diminuição dos dias de caça, passando a ser somente de dois em vez de sete como tem sido apesar da escassez de animais da fauna se acentuar de ano para ano, redunda em grave dano para o património cinegético da Nação já que, afirmam, passará a haver duas aberturas por semana.

Parece, porém, bem feitas as contas aos dias de caça, que não é bem assim como essas pessoas receiam. Pelo menos, há muito quem tenha opinião precisamente contrária e que da adopção desta medida só benefícios incalculáveis resultarão para a fauna, tanto mais que o diploma que alterou o anterior sistema muito acertadamente fixa o número máximo de peças de caça, por espécie, que cada caçador não pode legalmente exceder sem se sujeitar a transgredir.

Com efeito, pelo regulamento aprovado pelo Decreto n.º 47847, de 14 de Agosto de 1967, iníquo diploma que permitiu e incitou o enxameamento de coutos feudais e aramados «gestápicos», que serviram para espoliar à Grei a riqueza cinegética, tinhamos 93 dias de caça às espécies indígenas.

Ora segundo, os números estatísticos ultimamente publicados no Diário de Lisboa, havia no continente 174.390 caçadores em 31 de Dezembro passado. Sendo, com se disse, de 93 a quantidade de dias de caça às espécies indígenas por período venatório, temos 16.218.270 dias de caça por época que, para muitos caçadores, podiam certamente ser transformados em outras tantas aberturas...

Segundo o regime vigente, que só pecou por tardio (em Espanha há bastantes anos que em grande parte das suas províncias a caça às espécies miúdas é permitida apenas 2 dias semanais, tendo começado por 3; na presente época essa medida proteccionista abrange precisamente 37 das suas 50 províncias. E não consta, por ora, que ali receiem que sejam outras tantas aberturas, como parece que por cá se receia) temos apenas 523.170 dias de caça às epécies indígenas.

Como se vê, há uma diferença apreciável entre os números de dias de caça dos anos anteriores e presentemente.

Saliente-se, ainda, que devido à fixação dos dias certos para caçar é provável que os números sofram mutação pois muitas pessoas talvez venham a desinteressar-se da prática do acto venatório.

Segundo algumas pessoas que combatem este sistema de dois dias — e se fossem três os dias para caçar haveria três aberturas? — haverá lugar a duas aberturas por semana. É quase certo que para muitos nem um só haverá. O número de licenças emitidas até 31 de Janeiro nos esclarecerá.

A ESPANHA PROTEGE A SUA RIQUEZA VENATÓRIA

A caça às espécies menores, incluindo as aquáticas, nas províncias espanholas de Alava, Alicante, Ávila, Badajoz, Barcelona, Burgos, Caceres, Castelon, Ciudad Real, Cuenca, Gerona, Granada, Gualadajara, Huesca, Corunha, Las Palmas, Leão, Lérida, Logronho, Lugo, Malaga, Murcia, Navarra (zona sul), Orense, Palência, Pontevedra, Salamanca, Santa Cruz de Tenerife, Segovia, Sória, Tarragona, Teruel, Toledo, Valência, Valhadolid, Zamora Zaragoza, na época venatória 1974-75, que tem o seu inicio em 15 de Agosto e em 12 de Outubro para as espécies não indígenas e para as indígenas, respectivamente, findando a primeira em 22 de Setembro e a segunda no primeiro domingo de Fevereiro do ano próximo, é limitada às quintas-feiras, domingos e dias de feriado nacional. Esta limitação pode, porém, ser extensiva a outras provincias sempre que, por necessidade de proteger as espécies venatórias, assim o decidam os organismos competentes. Na caça às aves aquáticas é proíbido o uso de barco a motor. O número das províncias espanholas onde a prática do acto cinegético é permitida somente dois dias da semana e feriados de carácter nacional vem aumentando sucessivamente já que em Espanha, ao contrário daquilo que entre nós se vem aumentando sucessivamente já que em Espanha, ao contrário daquilo que entre nós servem verificando, tem havido a louvável preocupação de proteger a riqueza venatoria medida inicialmente tomada para 27 províncias e que hoje abrange 37, das suas 50.

A caça das espécies codorniz, rola, pombo torcaz e outras poderá ser alterada determinando datas diferentes das indicadas acima.

ESPIRAL

Renault 4
Liberdade
às quatro rodas

Renault 4 – Um carro simples, funcional, multi utilitário.
Um carro familiar. Quer dizer: um carro que o transporta a si e aos seus com conforto, segurança e economia. Um carro sem problemas, cheio de personalidade, tão à vontade na estrada como em caminhos dificeis.

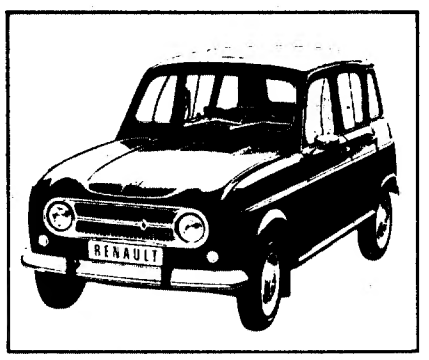
Um carro de trabalho. Resistência excepcional. Com 5.ª porta que facilita a operação de carga e descarga, com espaço útil que vai de 295 dm³ a 1.185 dm³ conforme se manejar o banco traseiro rebatível. A sua suspensão é extremamente flexível devido às barras de torsão e amortecedores hidráulicos de duplo efeito.

Motor de 853 cm³, rodas independentes 4 velocidades sincronizadas; travões hidráulicos de tambor com limitador de travagem para as rodas traseiras.

Renault 4 – Um carro para o seu dia-a-dia vá para onde for, esteja onde estiver.

Transporte nele o que quiser.

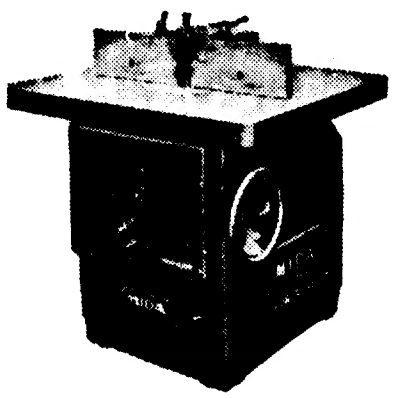
O maior fabricante mundial de tracção à frente



RENAULT 4

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL
STAND – Av. de Roma, 25 A/D - Lisboa
e Agentes em todo o País

«MIDA»



UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

TUPIA VERTICAL
Modelo TV-6

Fábrica: TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

Cólera: dispensada a vacinação

A Direcção-Geral de Saúde informa:

Devido à existência de cólera no nosso País têm acorrido aos serviços locais da Direcção-Geral de Saúde numerosos turistas e emigrantes, para vacinação contra a cólera e obtenção do respectivo certificado, com o fim de não encontrarem dificuldades na travessia das fronteiras de Espanha e de França.

A Direcção-Geral entrou em contacto, directamente, com os serviços de saude dos referidos países e com a Organização Mundial de Saúde, e por isso está em condições de informar que não é exigido certificado de vacinação contra a cólera para atravessar as fronteiras de quaisquer dos países que constituem a Europa.

Mais uma vez a Direcção-Geral de Saúde informa que a vacinação contra a cólera só está justificada em casos especiais indicados por médicos».

Professores de Angola reúnem-se

No Ministério da Coordenação Interterritorial, efectua-se no dia 27, às 16 horas, uma reunião dos professores de Angola que se encontram presentemente de férias na Metrópole, a fim de examinarem as novas condições políticas nas colónias portuguesas e tomarem as deliberações que acharem convenientes, relativamente ao seu regresso a Angola.

Para quaisquer informações, os interessados podem contactar com o prof. Beça Múrias, telefone 681 483.

Gondoleiros em greve

VENEZA, 22 — F.P.) — Os gondoleiros de Veneza entraram ontem em greve em sinal de protesto contra a agitação das águas do grande canal, solicitando ao mesmo tempo às autoridades municipais medidas a favor da sua categoria profissional.

Durante todo o dia algumas gôndolas onde estavam afixados grandes cartazes explicando o sentido da greve, percorreram o grande canal. Por outro lado, os gondoleiros ameaçam não participar nas «regatas históricas» que se realizam todos os anos em Setembro, perante milhares de turistas.

"Impasse quanto aos novos hospitais"

A propósito da notícia com o título em epígrafe que publicámos no passado dia 12, enviou-nos o dr. António Galhordas o seguinte esclarecimento:

«1.º — No âmbito da criação do Serviço Nacional de Saúde (S.N.S.) inscrito no Programa do M.F.A. e dos primeiro e segundo Governos Provisórios, a estrutura hospitalar constitui a espinha dorsal tecnicamente diferenciada do sistema médico-sanitário de que o País necessita.

2.º — Como responsável pela Secretaria de Estado da Saúde no primeiro Governo Provisório, nas linhas programáticas gerais que expus ao País, defini claramente aquele aspecto e em 4 de Julho no decorrer de uma reunião com representantes das Mesas das Misericórdias dos hospitais distritais anunciei o início de execução e os pontos fulcrais de uma nova lei orgânica hospitalar para uma gestão democrática e tecnicamente válida dos hospitais.

Nesta mesma sessão, em que se manifestou uma estreita concordância de pontos de vista quanto à integração dos hospitais distritais no âmbito do S.N.S., quando aflorados alguns aspectos de instalações e equipamento, enunciei os planos de dimensionamento e reconversão hospitalar que quase desde o início da acção governativa se começaram a desenvolver no Ministério dos Assuntos Sociais, para fazer face à grave anarquia das estruturas de saúde, herdada do regime deposto em 25 de Abril.

3.º — Foi concretizada nessa reunião, nas palavras que proferi, a grave situação hospitalar do País e da cidade de Lisboa e quando esbocei os aspectos gerais de uma solução a curto prazo, referi terem sido suspensas as operações relacionadas com a construção dos novos hospitais de Lisboa e de Coimbra. O último, de momento, aguardando uma análise mais detalhada das necessidades em camas hospitalares da zona centro do País e o de Lisboa por constituir, nesta altura, um erro de planeamento, à luz dos dados que me foram presentes e me levaram a proferir aquela afirmação.

4.º — Desde há anos que ciclicamente, era aflorada na Imprensa, durante o antigo regime, a questão do destino dos espaços hospitalares da cidade de Lisboa, ocupados pelas velhas unidades integradas no conjunto dos Hospitais Civis (S. José, Capuchos, Curry Cabral, Estefânia, Arroios e Desterro).

Nas discussões e argumentos invocados nesse tempo, talvez nunca tivesse ficado claramente definido que o hospital, tal como os seus antecessores históricos, os conventos e os hospícios, sempre se integraram física e organicamente no seio das comunidades das quais são indissociáveis. São exemplo claro do facto o conjunto dos Hospitais Civis a que atrás se faz referência.

Nas grandes cidades modernas (Paris, Londres, Zurique, p. ex.), para citar as que concretamente me foram referidas pelos próprios técnicos da Secretaria de Estado da Saúde, não são de forma alguma desperdiçados os espaços hospitalares dos centros das cidades a não ser que razões urbanísticas insuperáveis a tanto obriguem. Naturalmente, à medida que as cidades se estendem, as novas zonas urbanas e limítrofes são providas de unidades hospitalares.

No que respeita a Lisboa, verifica-se, porém, que em importantes aglomerados populacionais como Amadora e Almada tal não se verifica nem nada se projectou, utilizando aquelas populações os hospitais do centro da cidade (Civis e de Santa Maria).

5.º — O novo hospital, projectado para a zona do Restelo, foi localizado numa área que obriga à destruição de uma importante zona verde do parque de Monsanto e ao sacrifício de um monumento nacional e integra-se numa zona habitacional que pela sua densidade e características populacionais não apresenta as necessidades indiscutíveis das zonas da Amadora ou Almada, atrás referidas.

A juntar a estes factores, mais dois surgiram após o 25 de Abril a pesar na situação. As novas perspectivas da política ultramarina levam a pensar que o Hospital do Ultramar situado na Junqueira, susceptível de uma ampliação que já vem a ser estudada, se integrará no conjunto dos hospitais de Lisboa dependentes da Secretaria de Estado da Saúde e contactos chegaram a ser estabelecidos nesse sentido com o Ministério Interterritorial.

Por outro lado, a actual situação da Clínica de Santa Cruz em Carnaxide foi presente à Secretaria de Estado da Saúde e dos estudos que sobre ela se realizaram se concluíu da possibilidade da sua aquisição pelo Estado e de com um baixo investimento se elevar o número actual das suas camas para cerca de 4 a 5 centenas, para tanto existindo já as infra-estruturas necessárias, enquadrando-se aquela unidade numa das zonas populacionais (Amadora, Benfica, Damaia, Alfragide), carentes de apoio hospitalar.

Atento ao conjunto de factores atrás enunciados, tornou-se claro que se apresentavam como primeiras prioridades no domínio de projectos e construções hospitalares, uma unidade em Almada e a modernização e utilização dos espaços e unidades a aproveitar do conjunto dos Hospitais Civis e ainda do Sanatório D. Carlos I, no Lumiar, este integrado na reconversão das camas do I.A.N.T., cujo estudo se havia também iniciado.

Como se verifica das razões aduzidas, a afirmação da suspensão das operações de construção do novo hospital de Lisboa, não foi feita de ânimo leve e resultou da existência dos dados que se citaram e que surgiram dos contactos e da análise feita em conjunto com o Ministério do Equipamento Social, respectivas Secretarias de Estado afectas ao problema e Direcção-Geral das Construções Hospitalares.

Verificou-se mais, naquela altura, que existiam com a firma adjudicatária apenas compromissos morais, tomados antes do 25 de Abril e que embora tendo tecnicamente aquele nome, são na sua amplitude compromissos e opções políticas.

A situação hospitalar da cidade de Lisboa agrava-se dia a dia e talvez mais marcadamente depois de 25 de Abril, pela ausência de directrizes imediatas de que resultem soluções audazes e a curto prazo, que quer para as situações de urgência quer para as de actividade hospitalar de rotina, não podem deixar de ter em conta a utilização estreita e sob novas perspectivas dos Serviços Médico-Sociais da Previdência, porque só através deles se poderão resolver os problemas imediatos de financiamento, pessoal geral e especializado, instalações e equipamento.

A assistência aos doentes e o ensino médico, que atingirá uma situação delicada em Outubro próximo, exigem soluções preventivas imediatas.

São de organização e de pessoal as questões mais importantes que, no meu entender, e imediatamente se põem à situação hospitalar do País. A situação financeira em que nos encontramos honesta e claramente exposta pelo actual Governo, exige uma racionalização dos investimentos hospitalares ou outros que não se coaduna com a demagogia fácil do antigo regime».

CDS

CDS PARTIDO DO CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL CDS

SESSÕES DE ESCLARECIMENTO

6ª FEIRA, 23 DE AGOSTO ÀS 21,30
ESPLANADA DO LOULETANO EM LOULÉ

SÁBADO, 24 DE AGOSTO ÀS 21,30
CINEMA MARIANI EM MONTE GORDO

DOMINGO, 25 DE AGOSTO ÀS 21,30
CINE-TEATRO DE PORTIMÃO

2ª FEIRA, 2 DE SETEMBRO ÀS 21,30
ESPLANADA DE S.LUÍS EM FARO

Centrais nucleares em Espanha

MADRID, 23 — (EFE-ANI) — Três centrais nucleares funcionam na Espanha, com uma capacidade total de 1100 megaváticos — segundo dados publicados pela revista «Notícias Económicas».

A primeira central nuclear, situada em Zorita, começou a funcionar em Junho de 1968 e tem uma capacidade de 160 megavátios. A segunda, em Garona, foi inaugurada em Março de 1971 e a sua capacidade é de 460 megavátios, e a terceira, localizada em Vandellos, tem a capacidade de 480 megavátios e funciona desde Maio de 1972.

Mais quatro centrais nucleares — diz a revista — estão actualmente em construção em Almaraz (Cáceres), Lemonis (Biscaia), Asco (Tarragona) e Cofrentes (Valência) e prevê-se que entrem todas em funcionamento até 1979.

Outras quinze centrais estão em projecto nas diversas províncias espanholas e calcula-se que comecem a funcionar a partir de 1980.

GERAL

OUTRA INFORMAÇÃO

. Uma pesada cortina de silêncio se abatia perante os jornalistas portugueses, quando estes, no tempo do fascismo, pretendiam colher alguma informação junto das entidades públicas. Daí que, para sabermos o que se passava neste País, fosse necessário recorrer à Imprensa estrangeira. Situação chocante, mas inteiramente compreensível. Os nossos governantes anteriores não estavam **et pour cause** interessados em que o público soubesse o que se passava nos bastidores da cena política.

Hoje, porém, muita coisa mudou. Mas certos vestígios de atitudes passadas persistem ainda. No domínio da Informação, não é raro deparar-em-se-nos as maiores dificuldades quando pretendemos dar a conhecer aos nossos leitores notícias mais pormenorizadas ou diferentes das que nos chegam pelo Ministério da Comunicação Social. Os motivos dessa resistência informativa não são decerto os mesmos que antigamente. Mas os seus efeitos são mais chocantes ainda, pois constituem uma flagrante violação do direito a ser informado e do dever de informar. Tanto mais inexplicável quanto é certo que, ante as graves dificuldades do momento histórico que se vive em Portugal, só uma atitude é correcta: a do profundo conhecimento e lúcido debate dos problemas. Foi isto precisamente o que o Primeiro-Ministro, coronel Vasco Gonçalves, afirmou na última comunicação feita ao País.

Por isso se impõe que jornalistas e entidades públicas estabeleçam relações inteiramente novas. Só assim podemos «normalizar» a Informação nacional, colocando as coisas no seu devido lugar. Isto é: que sejam os órgãos estrangeiros de Informação a colher notícias sobre Portugal junto dos seus colegas portugueses e não estes a recebê-las por via daqueles.

ALICE NICOLAU

Artes Plásticas

SALÃO DE ARTE MODERNA

A Junta de Turismo da Costa do Sol promove em Setembro o XII Salão de Arte Moderna, que inclui obras de aguarela, cerâmica, desenho, escultura, esmalte, gravura, guache, mosaico, óleo, pastel, tapeçaria, têmpera, colagem, vitrais e joalharia. Podem concorrer artistas nacionais e estrangeiros, devendo os trabalhos ser entregues até ao dia 31 do corrente, no Pavilhão dos Congressos do Estoril.

Serão concedidos os seguintes prémios, em cada uma das modalidades: medalha de prata e de bronze; e prémios pecuniários no valor de 10.000$00.

BESUGO EM ALBUFEIRA

Na Galeria da Balaia (Hotel da Balaia), em Albufeira, foi inaugurado uma exposição do pintor Vicente Besugo, que está patente ao público até 31, podendo ser visitada todos os dias, das 10 às 24 horas.

Dizem os leitores

OS SENHORIOS RECUSAM ALUGAR AS CASAS

Focando o panorama que se começa a verificar em relação ao arrendamento das habitações, sujeitas agora a um congelamento, escreve-nos a nossa leitora Isabel Terry Henriques denunciando novas manobras dos senhorios para conseguirem obter maiores lucros.

Pelo seu interesse e pelo exemplo flagrante que aponta transcrevemos a sua missiva:

«Está em vigor uma lei que determina o congelamento das rendas de casa. Decreto-Lei n.º 347/74. Ora, poucos são os senhorios que obedecem à lei. Uns adoptam o sistema da oferta: aquele que que der mais pela casa, fica com ela, independentemente da renda antiga. A maior parte, no entanto, recusa-se a alugar a casa. São inúmeras as casas vagas em Lisboa que os senhorios com uma ou outra desculpa, se recusam à alugar, à espera de uma nova legislação. Em face da crise habitacional, este procedimento parece-me escandaloso. Eu pergunto: para que serve uma lei que determina o congelamento das rendas se as casas ficam por alugar e se não se tomam nenhumas medidas?

Deixei, em fins de Julho passado, uma casa na Travessa Henrique Cardoso n.º 5, 3.º B, Lisboa 5 e como uma pessoa amiga estava interessada na casa, perguntei ao senhorio se havia possibilidade de essa pessoa alugar a casa. O senhorio responde categoricamente que por enquanto não aluga a casa até sair nova legislação. O senhorio é o senhor Américo Lourenço, morador na Rua das Picoas, n.º 4, r/c esq.º, Lisboa 1».

Abel Varzim evocado na TV

A RTP preparou um programa dedicado à figura e obra do Pe. Abel Varzim que foi grande defensor dos trabalhadores, facto que lhe valeu perseguições, dissabores e angústias.

O referido programa, integrado num conjunto de actos destinados a assinalar o 10.º aniversário da sua morte, ocorrido no passado dia 20, irá para o ar hoje, dia 23, pelas 20 horas.

CIESA N.C.K.

Assente bem os pés nos números.

Deposite as suas economias na CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS. É terreno firme.

3% ao ano, nos depósitos à ordem até 50 contos.
7% ao ano, nos depósitos a prazo de 6 meses, renovável.
8% ao ano, nos depósitos a prazo de 9 meses, renovável.
8,5% ao ano, nos depósitos a prazo superior a 1 ano, renovável.
9,5% ao ano, para depósitos especiais de poupança.

Os juros dos depósitos estão isentos de quaisquer impostos.
Os depósitos beneficiam da garantia do Estado.

Estas são as vantagens. Mas ainda há outra: estamos ajudando Portugal a crescer!

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

LUSOFRIO
REPARAÇÕES FRIGORÍFICAS
Telef. 77 62 87 — LISBOA

LONDRES
TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS DE ABRIL A OUTUBRO
UMA SEMANA DESDE 2 850$00!

CAIBARETKOSMO
TODAS AS BEBIDAS QUE QUISER DAS 22,30 H. EM DIANTE
UM ESPECTÁCULO DE MUSIC-HALL
(O SHOW COMEÇA ÀS 23,30)
RESERVAS PELO TELEFONE 28 37 50
PRAÇA DE TOUROS DE CASCAIS PÓRTICO N.º 11
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

GERAL

A REPRESSÃO VIVE AINDA DENTRO DO "CERCO" DO PORTO

Marcado para o último fim-de-semana, não pode realizar-se, no bairro do Cerco do Porto, um espectáculo de teatro promovido pela respectiva secção de jovens, quase todos operários que dedicam os seus tempos livres a actividades culturais do Centro Social

Texto de JOSÉ GOMES BANDEIRA

A proibição surgiu logo na manhã de sábado pela voz de um oficial da P.S.P. que, propositadamente, se deslocou àquele bairro. Motivo invocado, segundo nos disseram os jovens da secção de teatro: a falta de licença da Direcção dos Espectáculos e o não pagamento dos direitos de autor. Motivo realmente estranho, pois os jovens do Cerco do Porto não iam representar nem têm grupo de teatro constituído. Apenas se limitaram a convidar um grupo de teatro amador da Freixieira, Águas Santas (Maia) que, esse sim, iria representar a peça «18 de Janeiro», que versa acontecimentos da Marinha Grande, no princípio do século. Segundo nos disseram ainda, o oficial da P.S.P. advertiu-os que não deviam levar por diante o espectáculo, pois mandaria vigiar o Centro Social nessa noite. Efectivamente dois polícias ali compareceram, ficando até depois das 23 horas.

PROIBIÇÃO LOGO DE MANHÃ

«Depois da proibição, vinda de manhã, é evidente que nós não iríamos já promover o espectáculo, porque não queremos compicações, mas continuamos sem perceber os motivos invocados para a proibição. Esta peça já tem sido representada por aquele grupo da Freixieira em diversos locais incluindo a Universidade do Porto. Se alguém teria alguma coisa a ver com direitos de autor seriam eles e não nós. Passámos a noite a trabalhar, fazendo convites, arranjando a sala, colocando cadeiras, para nada».

Os jovens do Cerco do Porto perguntavam ainda como é que a P.S.P. teve conhecimento das coisas para vir falar em licenças e em direitos de autor logo pela manhã. Aliás, o oficial não perguntou pela licença, dizendo logo que, porque não a tinham, não podia haver espectáculo. Este era grátuito (distribuição de convites) e destinava-se aos moradores do bairro onde, como sucede em todos eles, as actividades culturais nunca existiram (para não falar noutras coisas que também não existem nestes agregados de milhares de habitantes).

NEM TEATRO NEM COLÓQUIO NEM CINEMA

Alberto Gomes da Silva (ajudante de motorista), José Maria Almeida (estufador) e José Barbosa de Castro (torneiro mecânico) são três elementos da secção cultural do centro social do bairro, integrada ainda por mais três rapazes e uma rapariga (idades entre os 16 e os 25 anos), todos operários. Eles nos disseram dos seus propósitos:

«Aqui não há nada para valorizar os moradores. Nunca nos deixaram fazer teatro nem colóquios, nem ver filmes. Depois do 25 de Abril é que começamos a ter possibilidade, mas agora estamos a ver que o estímulo são as proibições como esta».

A prova de que os jovens operários do Cerco do Porto estão interessados em ser úteis à sua comunidade resulta ainda destas palavras:

«Desde Maio último que temos aqui em funcionamento um curso de alfabetização. Os rapazes e raparigas que estudam dão as aulas a cerca de 40 pessoas, todas as noites. Está a correr muito bem. Queremos alargar as actividades, temos secções de teatro, convívio e biblioteca. Já pedimos livros e alguns vieram. O centro social não tem verbas sequer para que a creche possa funcionar bem. Com as nossas coi as sempre se arranjava algum para a creche andar melhor».

CÂMARA NÃO ABRE O CENTRO

Quando chegámos ao bairro, o centro social estava fechado. Encontrámos os jovens encostados à montra de um bar, onde alguns homens jogavam. Outra declaração dos jovens: «para que serve o centro fechado? Andamos sempre a pedir à câmara para o abrir e a resposta é igual estão a pensar no caso...».

Sobre a importância e seriedade do teatro que os jovens do Cerco do Porto pretendem fazer, vejam-se ainda estas suas palavras: «queremos fazer aqui uma peça sobre a vida no bairro. Já fizemos até um inquérito nas casas para saber o que cá vai. Cada morador escreveu num espaço em branco o que sentia. Achamos que esta peça é útil e que agradaria».

Como esta declaração, de jovens operários que não foram além da primária, é um desafio muito sério a todas as pessoas «cultas» deste País que fazem teatro, resta deixar aqui o pedido que nos expressaram: «Já que não nos dão nada, deixem-nos ao menos trabalhar pela população do nosso bairro».

Será bom lembrar que no Cerco do Porto se começou em Maio, com um curso de alfabetização. Muito antes do anúncio televisivo que diz ao povo: «Participa».

MÓVEIS PORTUGÁLIA
MÓVEIS DE ESTILO — ESTOFOS CARPETES E ALCATIFAS — CAPACHOS PARA AUTOMÓVEIS, ELEVADORES, ETC.
Av. Almirante Reis, 100-A e D — LISBOA
Tel.: 82 16 12

O cérebro não se atrofia a partir dos vinte anos

O cérebro humano pesa, no nascimento, cerca de 400 gramas e atinge durante os primeiros 20 anos o seu peso máximo, de 1200 a 1600 gramas. O crescimento mais rápido ocorre entre os 10 e os 17 anos de idade. Entende-se por crescimento do cérebro, não a multiplicação das células nervosas, mas sim da substância conjuntiva, pois cada célula nervosa do cérebro está ligada, através de prolongamentos, a vários milhares de outras células. Entre os animais de cérebro altamente desenvolvido parece até haver células especiais de comando, que provavelmente co-determinam o grau de inteligência do cérebro.

E como é o desenvolvimento do cérebro depois da maturação? Especialmente na Alemanha e na Dinamarca realizou-se nos últimos decénios uma série de exames de anatomia cerebral. Constatou-se, na fixação comparativa do peso do cérebro de adolescentes, adultos e anciãos que por exemplo na Dinamarca o peso do cérebro de homens de 65 anos é mais leve 125 gramas que o de jovens de 20 anos de idade, enquanto na Alemanha Federal o peso do cérebro diminuiu de 90 gramas no mesmo período. Destes resultados extraiu-se a conclusão de que o cérebro, depois de ter atingido a fronteira do crescimento aos 20 anos, volta a atrofiar-se e perde células.

Em consequência destas investigações já foram tomadas medidas de grande alcance nos Estados Unidos, por exemplo no campo social. Pessoas mais velhas foram declaradas incapazes para posições profissionais mais elevadas e mesmo pessoas de 40 anos passavam quase por inaproveitáveis. No entanto, as observações até agora feitas sobre a atrofia cerebral devem ser reformuladas.

Conforme prova o prof. H. Haug, anatomista cerebral de Lübeck, os resultados das investigações não estão errados, mas foram mal interpretados. É que não levam em conta a aceleração do crescimento dos adolescentes, que é observada há alguns decénios pelos cientistas europeus. Ela fez com que adolescentes tivessem também um cérebro maior que os adultos, devido à sua estatura. Na realidade, um corpo maior precisa também de maior peso cerebral para seu comando.

SÓ AMEAÇA

O neuroanatomista de Lübeck fez um novo trabalho de determinação do peso de 8000 cérebros, em que comparou o peso cerebral com a estatura do corpo. Aí teve de chegar à conclusão de que é errado pensar numa atrofia cerebral prematura. O peso do cérebro permanece quase constante até para além dos 70 anos. É verdade que se pode comprovar, entre as pessoas do sexo masculino, uma atrofia de cerca de um por cento entre os 30 e os 70 anos, mas isso é insignificante. Apenas aos 70 anos, começa uma clara diminuição do peso cerebral, de cerca de três por cento, entre os homens. Nas mulheres só mais tarde ainda, aos 80 anos. Não existe, portanto, a ameaçadora atrofia do cérebro após os vinte anos. Havia-se incorrido em erro, porque não se levara em conta a aceleração.

O prof. Haug põe em dúvida, também a diminuição da «densidade das células cerebrais» com o aumento da idade, constatada pelo pesquisador norte-americano Brody por volta de 1955. Na sua opinião, os resultados de Brody baseiam-se em insuficiências estatísticas.

O investigador americano examinou 20 cérebros, 18 de adolescentes e anciãos e apenas dois de adultos na idade decisiva de 20 a 70 anos. Estes dois indivíduos serviram, então, como prova. Com o resultado desta pesquisa determinou-se a curva da diminuição da densidade das células segundo o avançar da idade. Pessoalmente, porém, o anatomista norte-americano apresentou os seus resultados com o máximo de reserva. Outros avaliaram o seu trabalho e chegaram às conclusões extremas da diminuição das capacidades psíquicas dos adultos.

O prof. Haug repetiu os exames de Brody, também com 20 cérebros, mas distribuídos de forma igual em todas as classes de idades. Chegou a um resultado estatisticamente melhor fundado do que o de Brody: a diminuição do número de células devido à idade não começa, no cérebro antes da idade da aposentação. Mas este resultado ainda deve ser confirmado mediante outros exames posteriores.

DESUMANIDADE

Nada se sabe, até agora, sobre o desenvolvimento da «massa entre as células» com o avançar da idade. Esta massa comuta as células cerebrais umas com as outras.

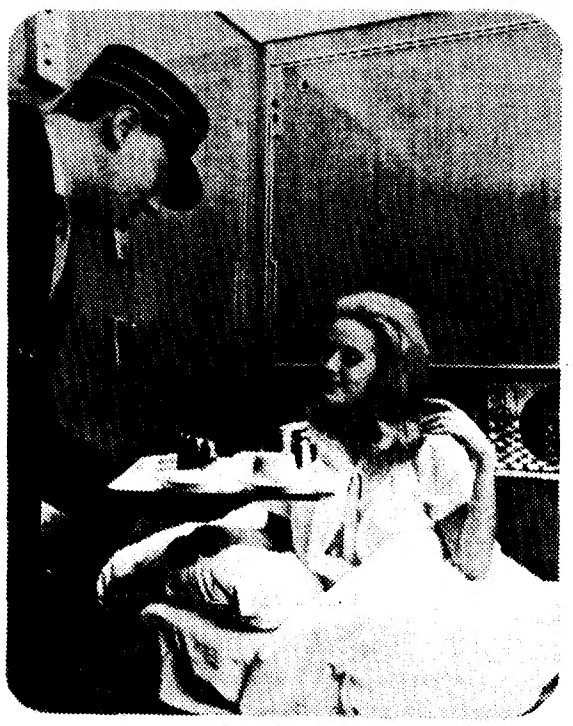
Uma vez que a participação das pessoas mais velhas cresce constantemente na moderna sociedade industrial e que, por isso, devem ser encontradas decisões sociais sobre o seu destino e utilidade, deveria proceder-se a outras análises para esclarecer detalhadamente as questões do envelhecimento do cérebro. As estranhas diferenças da evolução do peso cerebral do homem e da mulher poderia fornecer uma chave para a compreensão do processo em si.

Com base nas investigações do prof. Haug, não se pode duvidar da capacidade de funcionamento do cérebro humano até para além da idade de aposentação. Surge a questão de saber se já é possível tirar proveito desta constatação. Será possível, por exemplo, regular e retardar esta redução biológica no caso do homem aos 70 anos de vida, para preservar-lhe, assim, uma actividade psíquica integral? Na opinião do cientista de Lübeck, a melhor maneira de se preservar o cérebro é mantê-lo em actividade. Na altura da aposentação, porém, esta é tolhida em parte. Seria, por isso, mais humano se ao aposentado fosse oferecida uma actividade que continuasse a incentivar a sua actividade cerebral. O prof. Haug considera desumanas as intenções de se diminuir a idade para a aposentação e classifica-as de «irresponsáveis, pois a personalidade humana, plena e intacta, está ligada, até certo ponto, a uma actividade mental. Quanto mais cedo o homem se aposentar, tanto mais cedo será impelido para um estágio de simples vegetação mental!»

A partir das pesquisas sobre o cérebro, deve-se tirar a conclusão de que o início da atrofia na idade da aposentação não é um simples acaso. Possivelmente, ela é a consequência do termo da vida normal de trabalho. Para tais conclusões, entretanto, são ainda necessárias mais investigações científicas.

HARALD STEINERT, in «Deutsches Allgemeines Sonntagsblatt»)

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS



QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R. Sto. António: sextas-feiras
V.R. Sto. António-Barreiro: domingos

SERVIÇOS EXTRAORDINÁRIOS
NO NATAL E ANO NOVO

INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

Caminhos de Ferro Portugueses

CP. 1564/3

CAUNY
Elegância e distinção

ESTRANGEIRO

A Imprensa Britânica prevê eleições gerais no próximo Outono

LONDRES, 23 (UPI-ANI) — O primeiro-ministro Harold Wilson deu nova indicação às especulações de que realizará eleições gerais parlamentares no princípio de Outubro, ao anunciar que tinha aceite um convite para se dirigir à convenção do Congresso dos Sindicatos (com 10 milhões de membros) em Brighton, provavelmente a 4 ou 5 de Setembro.

A decisão de Wilson foi imediatamente interpretada pelos jornais britânicos como significando que aproveitaria a oportunidade para lançar a sua campanha para um novo mandato de cinco anos.

As previsões na Imprensa britânica sobre a mais provável data das eleições tem recaído sobre 3 ou 10 de Outubro, embora 27 de Setembro não tenha sido excluído.

Wilson não é obrigado a dissolver o Parlamento e realizar novas eleições gerais senão no princípio de 1979.

Mas os políticos e a Imprensa estão de acordo há algum tempo de que o primeiro-ministro tentará em breve sair do impasse político criado pelas últimas eleições gerais em 28 de Fevereiro.

Estas trouxeram Wilson de novo ao poder, mas à frente de um governo trabalhista, que tem apenas mais três lugares no Parlamento do que o maior partido da oposição, os conservadores, não tendo, portanto, maioria significativa na Câmara dos Comuns.

Nas últimas semanas, antes do Parlamento ter iniciado as suas férias de Verão, em fins de Julho, o governo trabalhista sofreu repetidas derrotas no Parlamento.

Isto pôs um severo obstáculo à legislação do governo e criou desacordos políticos tais que os chefes dos três principais partidos Trabalhista, Conservador e Liberal reconheceram que a situação se tornaria insustentável.

A aceitação imediata de Wilson do convite para o Congresso dos Sindicatos foi largamente interpretada como significando que ele decidira realizar eleições no princípio de Outubro e que quer aproveitar a oportunidade como trampolim para a sua campanha eleitoral.

Wilson está actualmente a passar férias nas ilhas Scilly, ao largo da costa Sudoeste da Inglaterra.

O dirigente da oposição conservadora e antigo primeiro-ministro Edward Heath começou já a sua campanha com uma série de discursos, atacando a política do Governo.

Os jornais de Londres desta manhã publicavam fotografias suas almoçando o tradicional prato britânico de «peixe e batatas fritas» durante uma visita ao seu distrito de voto em Bexley, perto de Londres.

Bob Haldman (ao centro na telefoto) ex-conselheiro da Casa Branca, está a responder por acusações relacionadas com o caso Watergate, que culminou com a resignação de Nixon. (Telefoto UPI-Telimprensa)

O VATICANO PRONUNCIA-SE SOBRE O CASO WATERGATE

CIDADE DO VATICANO, 23 (F.P.) — O Vaticano deu hoje a conhecer pela primeira vez a sua opinião sobre o caso Watergate e a demissão do presidente Nixon.

O «Osservatore della Domenica» publica um comentário do professor Federico Alessandrini que vê na demissão de Richard Nixon «a conclusão de um caso com um único vencedor: a liberdade».

O professor Alessandrini afirma que havia o receio de o caso Watergate ser de molde a enfraquecer ou mesmo eclipsar — pelo menos temporariamente — a presença dos Estados Unidos na grande política, com todos os desequilíbrios e perigos que tal ausência comportaria (...) A demissão de Nixon e a transferência de poderes para o vice-presidente Ford suprimiu esse receio e restituiu a tranquilidade àqueles que se estavam a preocupar».

«A conclusão dos problemas dos últimos meses é, portanto, uma contribuição particularmente positiva para a causa da liberdade no Mundo», acrescenta o professor Alessandrini.

Holanda: rapto e morte

A pequena Caroline Pessers, de cinco anos, foi ontem encontrada morta por estrangulamento, dois dias depois de ter sido raptada defronte da sua casa. A Polícia detém um jovem que se confessou autor do assassínio. A criança era filha de um magnate dos charutos, Willem Pessers. O seu cadáver estava sepultado sob uma fina camada de areia, nas proximidades do celeiro onde o detido declarou tê-la mantido cativa antes de a estrangular. O criminoso, E. Van Laar, operário metalúrgico de 19 anos, que vive com os pais em Eindhoven, foi preso durante a noite e conduziu a Polícia para o local onde enterrara a garota, a nove quilómetros apenas da casa onde Caroline residia, no elegante subúrbio de Aalst. Um porta-voz policial salientou que à primeira vista nada indica que tenha havido delito sexual. A motivação parece ter sido apenas os 100 mil florins de resgate que o raptor exigira ao pai da menina. (Telefoto UPI-Telimprensa)

CUBA

Novo plano económico elaborado e debatido pelos trabalhadores

HAVANA, 23 (ANI) — Desenvolver o nível de vida e satisfazer as crescentes necessidades da população são os objectivos básicos do plano económico cubano para 1975 — declarou o vice-ministro da Junta Central de Planeamento, Luís Gutierrez.

Entrevistado pela agência local de informações «AIN», Luís Gutierrez salientou que se procura obter a maior eficácia económica com esse plano, o qual será elaborado e debatido pelos trabalhadores na sua fase intermedia.

Aquele dirigente sublinhou — de acordo com a «Prensa Latina» — que as principais responsabilidades na execução do plano nas províncias e nos locais de produção recaem sobre o Movimento Operário e Organismos administrativos.

«Deste modo — salientou Gutierrez — a população trabalhadora, dona dos meios de produção participa na elaboração do plano que dirigirá a economia do país».

Precisando os objectivos do plano para 1975, Gutierrez indicou que se pretende obter a eficácia económica, o aumento da produção, da produtividade e desenvolver mais largamente outros factores e acrescentou que o segundo grande objectivo é «completar e estabelecer, com plano para 1975, as bases para continuar o desenvolvimento económico técnico e cultural obtido, de modo a tornar possível a execução do primeiro plano quinquenal da nossa revolução para o período de 1976/1980».

Analisando as características actuais da economia cubana, Luís Gutierrez afirmou que a economia é «aberta», dependendo em larga escala do comércio externo e da exportação de açúcar, a sua principal fonte de divisas.

«Até agora, Cuba não dispõe de fontes próprias de energia, não produz aço suficiente, as suas florestas foram exploradas desmesuradamente ou destruídas, a indústria herdada pela revolução, de características transormadoras, havia sido instalada anarquicamente.

«Por outro lado, a economia agrícola, dispersa e artesanal não permitia a constituição de uma base de desenvolvimento, a partir dessa situação».

O objectivo do plano para o próximo ano é introduzir, num contexto estratégico, medidas tácticas para começar a modificar tais condições que influenciaram negativamente a economia cubana.

Gutierrez declarou ainda que o projecto de plano para 1975, que considerou uma nova etapa na política cubana de planeamento, prevê um elevado nível de investimentos, o qual continuará nos cinco anos seguintes.

A CHINA TEM 800 MILHÕES DE HABITANTES

PEQUIM, 23 (F.P.) — O representante da China na conferência da ONU relativa a população mundial, neste momento em curso em Bucareste, declarou ontem, nomeadamente, que «nos vinte anos que passaram desde a fundação da República Popular, a população da China aumentou quase 60 por cento, passando de 500 milhões aproximadamente para cerca de 800 milhões».

E de notar que, até esta declaração, tanto a Imprensa como as individualidades oficiais mantinham constantemente a fórmula «mais de 700 milhões».

Os cálculos ocidentais têm atribuído à população chinesa o número de 800 milhões.

O representante indicou ainda que, durante o mesmo período, a produção anual de cereais na China tinha passado para mais do dobro, subindo de 110 para 250 milhões de toneladas e a dos têxteis tinha sido multiplicada várias vezes.

O representante chinês salientou também que eram cultivados actualmente apenas um pouco mais de dez por cento do território chinês, o que deixa «enormes potencialidades» de desenvolvimento da agricultura, tanto extensiva como intensiva.

Acusado de destruir um futuro bebé-proveta

NOVA IORQUE, 23 (R.) — Um casal da Florida acusou o director de obstetrícia de um grande hospital de Manhattan de destruir dolosamente um óvulo fertilizado, num tubo de ensaio, óvulo esse que poderia vir a tornar-se num filho dos quixosos.

Os dois, John del Rio, de 54 anos, e a mulher, Doris, de 30, intentaram a acção, na segunda-feira, no Tribunal Federal do Manhattan contra o dr. Raymond Vande Wiele e o Centro Médico Presbiteriano da Columbia, exigindo uma indemnização de 1 500 000 dólares (cerca de 36 mil contos) por prejuízos sofridos.

MADEIRA
TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS, DE JUNHO A OUTUBRO
UMA SEMANA DESDE 2 500$00
DUAS SEMANAS DESDE 2 990$00
TELEFONES 58 65 58 74 58 83 LISBOA

ESTRANGEIRO

Conversações greco-cipriotas:

Traçar uma política comum para o futuro de Chipre

LONDRES, 23 (R) .. A crise de Chipre continua a ser o assunto principal do noticiário internacional.

Em Atenas, o primeiro-ministro grego, Constantino Karamanlis, e o presidente Glafkos Clerides de Chipre encontram-se hoje para traçar uma política comum sobre a maneira como tratar futuramente a crise afectando a ilha.

Clerides deverá travar conversações com dirigentes gregos, à luz das recentes diligências diplomáticas feitas pela Grã-Bretanha em Atenas, Ankara e Nicósia destinadas a recomeçar as negociações de paz em Chipre.

Entretanto, não se conheceu imediatamente em Atenas qualquer reacção oficial a um apelo feito por Moscovo para a realização de uma grande conferência internacional, incluindo a União Soviética, com o fim de discutir formas de solucionar a crise.

Embora funcionários governamentais gregos não comentassem imediatamente as propostas soviéticas, observadores diplomáticos de Atenas notaram que a Grécia poderia estar disposta a participar em tal conferência.

E, enquanto prosseguem as diligências diplomáticas, o azedume contra os norte-americanos na Grécia aumenta, tendo sido destruídos ontem por gregos enfurecidos mais automóveis pertencentes a naturais dos Estados Unidos.

O presidente cipriota Glafkos Clerides está pronto a aceitar, segundo se crê, uma solução federal para a ilha, de acordo com fontes diplomáticas de Nicósia.

Disseram que a visita de hoje de Clerides a Atenas estava principalmente relacionada com essa questão, que procurava esclarecer com os gregos. O dirigente cipriota aceitaria apenas uma federação sob determinadas condições - notaram.

Uma das questões a ser discutida será quase certamente a porção de território que deverá ser atribuída aos cipriotas turcos se uma federação for aceite. As força turcas ocupam actualmente um terço de Chipre. Entretanto, o alto comissário das Nações Unidas para os refugiados, o príncipe Sadruddin Aga Khan, que chegou ontem a Nicósia, vai examinar hoje, em primeira mão o problema dos refugiados.

PROPOSTA SOVIÉTICA

A União Soviética pediu a retirada de Chipre de todas as tropas estrangeiras e a realização de uma grande conferência internacional para se achar uma solução pacífica para a crise que afecta a ilha.

A última proposta soviética, que daria ao Kremlin um papel mais activo em quaisquer negociações de paz, destina-se a substituir a conferência de Genebra, patrocinada pelos britânicos, entre as três potências garantes da ilha — Grécia, Turquia e Grã-Bretanha — por outra em que seriam interlocutores todos os quinze membros do Conselho de Segurança das Nações Unidas e outros Estados interessados, que incluiriam gregos, turcos e os próprios cipriotas.

A declaração soviética acusava círculos da NATO de procurarem desmembrar Chipre num jogo criminoso que conduziu a derramento de sangue e à destruição da economia da ilha.

Entretanto, observadores de Moscovo duvidavam que a Turquia acolhesse com agrado uma conferência internacional nos moldes da proposta soviética, visto que ela tornaria uma retirada turca numa questão de propriedade.

Funcionários britânicos, embora não fossem informados formalmente da proposta, reagiram friamente e eram ainda de opinião que a melhor maneira de progredir quanto à crise seria por meio do recomeço das conversações de Genebra entre a Grécia, Turquia, cipriotas gregos e turcos e Grã-Bretanha.

Em Washington, funcionários norte-americanos estão a estudar a forma de rejeitarem, delicadamente, o apelo do Kremlin para que se efectue uma conferência internacional sobre Chipre.

Altos diplomatas norte-americanos deixaram perceber claramente ontem, à noite, que a proposta não tinha qualquer possibilidade de ser aceite pelos Estados Unidos.

O secretário de Estado norte-americano, dr. Henry Kissinger, tinha conseguido, com êxito, que a União Soviética não se envolvesse nas diligências de paz no Médio Oriente, disseram diplomatas, e não era provável que permitisse ao Kremlin o desempenho de um papel na disputa de Chipre, especialmente agora que parece provável o recomeço das conversações de paz.

Animais vítimas da guerra

NICOSIA, 23 (UPI-ANI) — Cerca de 20 mil vacas, 80 mil porcos, 500 mil cabeças de gado lanígero e caprino e sete milhões de galinhas — tais são os cálculos do Governo cipriota sobre o número de animais abandonados pelos cipriotas-gregos, na sua fuga às tropas turcas.

Para tentar manter vivos, estes animais foram formadas equipas, com as quais os próprios soldados turcos parecem colaborar, segundo informou Rauf Dentktash, líder da comunidade cipriota-turca e vice-presidente nominal de Chipre.

Jornalistas e outras pessoas que viajam nas áreas ocupadas pelos turcos têm também procurado auxiliar os animais abandonados.

Uma nova aeronave foi inventada nos E. U. A. por Ted Teisler (que vemos na telefoto, observando o voo experimental do seu «avião») e Bruce Zabronsky. O aparelho voltará a fazer ensaios de voo em Setembro no festival aéreo de Joliett (Illinois). (Telefoto UPI-Telimprensa).

Ceausescu elogia o papel das forças soviéticas na libertação da Roménia

BUCARESTE, 23 — (UPI-ANI — O presidente Nicolae Ceausescu elogiou o papel das Forças Armadas soviéticas durante a libertação da Roménia no tempo da guerra, no que os diplomatas afirmam ser uma tentativa destinada a aliviar a tensão que existe entre as duas nações.

O artigo escrito por Ceausescu e inserto no jornal do Partido Comunista «Scinteia», na véspera das celebrações do trigésimo aniversário da Libertação da Roménia, foi também impresso na «Pravda» de Moscovo.

Embora o artigo acentue a independência e a soberania da Roménia, círculos políticos afirmaram que Ceausescu pretende reduzir a tensão recentemente criada com a recusa da Roménia em permitir aos soviéticos um corredor aéreo sobre o país.

A Roménia tem seguido uma política externa independente da dos soviéticos e, desde que em 1968, a União soviética invadiu a Checoslováquia, tem recusado a autorização de se realizarem manobras do Pacto de Varsóvia em território romeno.

Entretanto, o presidente Ceausescu recebeu em Bucareste o presidente do Conselho Soviético Alexei Kossyguine, que se encontra na Roménia onde deve assistir às comemorações do 30.º aniversário da Libertação do país, anunciou a agência oficial «Agerpress».

Num encontro que, segundo a Agência se desenrolou «num ambiente de calorosa amizade e camaradagem», Ceausescu e Kossyguine «manifestaram a plena satisfação pelo aumento contínuo das relações de amizade duradoura» entre os dois países.

MENSAGEM DE PEQUIM

PEQUIM, 23 (F.P.) — A Roménia que festeja o 30.º Aniversário da sua Libertação, recebeu um verdadeiro «Prémio de Excelência Socialista», da parte dos mais altos dirigentes chineses.

O presidente do Partido Comunista Chinês, Mao Tsetung, o primeiro-ministro Chu En-Lai, o presidente interino da República Tung Pi Wu, e o presidente do Comité permanente do Parlamento Chu Teh, assinaram uma mensagem de felicitações extremamente calorosa aos dirigentes romenos.

«A China e a Roménia são os países socialistas em vias de desenvolvimento, que se apoiaram e se encorajam» na luta contra o imperialismo e o hegemonismo», diz a mensagem.

A sua amizade baseada «nos princípios do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário», é capaz de sofrer vitoriosamente «qualquer rova».

A Roménia salienta ainda a mensagem dos dirigentes chineses, «tem defendido valorosamente a sua independência nacional e a soberania de Estado», e «declarou-se firmemente pela igualdade de todos os países grandes e pequenos.

Empréstimo ao F.M.I.

WASHINGTON, 23 (F.P.) — O Fundo Monetário Internacional poderá pedir emprestado até ao fim do ano, 3.400 milhões de dólares a sete países produtores de petróleo, quantia que será reemprestada aos países consumidores que tenham dificuldade em pagar a factura das suas importações de petróleo ao juro anual de 7 por cento.

"Três Dedos" de novo em liberdade

FLORENÇA, (Itália), 23 (UPI-ANI) — O «gangster» Frank («Três Dedos») Coppola e dois pistoleiros que se julga terem sido por ele contratados para matar um investigador das actividades da Mafia, foram postos em liberdade provisória.

Coppola, de 74 anos, em tempos um dos «reis» da Mafia em Kansas City, foi acusado de instigar a emboscada ao agente da polícia Angelo Mangano, em 5 de Abril de 1973. Mangano foi ferido com cinco tiros, mas conseguiu recuperar.

A Polícia prendeu Coppola com os dois «assalariados», Ugo Bossi e Sérgio Boffi, a 22 de Junho de 1973.

A maior alta anual de preços nos E.U.A. desde o ano de 1954

WASHINGTON, 23 (FP) — A alta do custo de vida nos Estados Unidos atingiu 11,8 por cento entre Julho de 1972 e Julho de 1973, ou seja o maior aumento anual desde 1954.

O índice dos preços de retalho publicado pelo Departamento de Trabalho subiu a 148,3 em Julho passado (com base 100 em 1967), o que corresponde a um aumento, mensal de 0,8 por cento relativamente a Junho em que era já de 1 por cento. Assim, entre Julho de 1972 e Julho de 1973, a alta dos preços de retalho americanos atingiu 11,8 por cento. O aumento mais forte durante um período de doze meses doi registado entre Setembro de 1946 com 12,8 por cento.

O poder de compra dos salários calculado pelo Departamento do Trabalho, aumentou ligeiramente em Julho (0,2 por cento) mas em doze meses baixou de 5,3 por cento.

AVISO

BAIRRO DE AGUALVA-CACÉM

Informa-se que até ao próximo dia 5 de Setembro p.º f.º se encontra patente ao público a lista provisória dos concorrentes às habitações sociais do Bairro de Agualva-Cacém. Os interessados poderão dirigir-se ao Fundo de Fomento da Habitação — Secção de Concursos e Distribuição — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, dentro das horas normais de expediente.

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

Oficializado por despacho de 27-5-1971

SECRETARIADO

A duração depende das habilitações das alunas, sendo mínima para as que têm a frequência do 5.º ano, que ingressam em classes especiais

As alunas colocam-se, em geral, por intermédio da Escola

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av.ª Duque de Ávila)

TELEFONES 47 30 - 55 35 75

GERAL

DEVERÁ ESTAR CONCLUÍDO EM OUTUBRO O ESTUDO DA PROMOÇÃO TURÍSTICA DE 1975

- Entrevista com o secretário do Comércio Externo e Turismo

Por JOSÉ VACONDEUS

As afirmações feitas ao «Diário de Lisboa» pelo dr. Rui Vilar, secretário de Estado do Comércio Externo e Turismo do I Governo Provisório, vieram esclarecer as muitas dezenas de milhar de participantes na actividade turística do nosso País — empresários e trabalhadores — sobre a política que passou a ser definida no sector após o 25 de Abril.

Desde 16 de Maio e até ao momento em que foi alterado o elenco ministerial, no capítulo turístico pouco se avançou. A expectativa em relação a uma profunda dinamização que se impunha, sobretudo face a uma crise que se acentuava cada vez mais, ia aumentando progressivamente.

As colunas do nosso jornal têm dedicado ao Turismo a importância que merece e, semanalmente, vamos dando conta, com a isenção que se impõe dos caminhos que o sector oficial e a iniciativa privada procuram trilhar.

A oportunidade de ouvir o dr. José Vera Jardim, actual secretário de Estado, não se podia fazer esperar.

«Diário de Lisboa» — Em entrevista concedida a este jornal pelo anterior secretário de Estado, foi referida a necessidade de reestruturar os serviços directamente relacionados com o Turismo. O facto de ter sido nomeado novamente um director-geral de Turismo, interino, poderá significar que a referida reestruturação se mantém nas intenções do dr. José Vera Jardim?

Secretário de Estado — A reestruturação dos serviços continua a ser uma das tarefas de base prioritárias no sector do Turismo. A nomeação a que se refere foi já acompanhada de uma série de colocações em lugares de grande importância na orgânica dos serviços, o que está a permitir a dinamização do funcionamento da Direcção-Geral, em ordem a poder ser dada adequada resposta às solicitações e necessidades múltiplas do sector do Turismo.

Mas a um nível mais profundo está já em preparação a própria reestruturação de base, motivada desde logo pela necessidade de criação de serviços administrativos próprios da Direcção-Geral do Turismo, até agora partilhados com o Ministério da Comunicação Social.

Essa reestruturação irá tão longe quanto se mostrar necessário para dotar os serviços da eficácia, iniciativa e celeridade de decisão que são hoje características essenciais a uma adequada resposta do sector público à complexa problemática do sector do Turismo. E será executada tão rapidamente quanto o permita a necessária ponderação de objectivos e vias possíveis para os atingir, sem esquecer a participação, que se pretende activa, de todos os interessados. A reestruturação será assim o espero, a alavanca motivadora de todos aqueles que, até recentemente, viviam apenas da esperança de poderem contribuir com o seu esforço e conhecimentos próprios para uma dignificação dos serviços e consequentemente da sua própria tarefa quotidiana.

AFASTAMENTO DE ALGUNS DIRECTORES DAS CASAS DE PORTUGAL

D. L. — A chamada a Portugal, durante a gerência desta pasta pelo dr. Rui Vilar, e os destinos de que se tomou conhecimento, já depois da existência do II Governo Provisório, dos directores das Casas de Portugal de Nova York e Paris e dos Centros de Turismo de Genebra, Rio de Janeiro e Madrid, parecem querer demonstrar a intenção da Secretaria de Estado de refrescar os seus quadros nas representações turísticas portuguesas no estrangeiro. Será, de facto, assim?

S.E. — A situação das pessoas que foram chamadas a Portugal e que eram responsáveis pelas Casas de Portugal e pelos Centros de Turismo está neste momento, já resolvida. Algumas das decisões tomadas enquadram-se dentro das medidas que poderemos considerar de saneamento. Em relação a outros elas reflectem uma necessidade de reestruturação de serviços dentro de uma nova óptica, aliás, já anunciada pelo meu antecessor. É natural que pessoas que trabalharam, durante muitos anos, dentro de conceitos que não são aqueles que pensamos válidos no momento presente e para as acções futuras, tivessem dificuldade em se adaptar a essas novas perspectivas. Procedeu-se, por isso, a uma reestruturação global no sentido de afastar alguns elementos das direcções dos Centros de Turismo e estamos já neste momento a procurar prover a maior parte desses lugares.

Terá havido alguma demora, motivada pelo estudo atento das várias situações jurídicas existentes a que foi necessário proceder.

Ao assumir estas funções, uma das minhas principais preocupações — que aliás foi partilhada pelo meu antecessor, dr. Rui Vilar — foi tomar imediato contacto com a situação existente e, passados poucos dias, foi possível resolver os vários problemas pendentes. Posso afirmar que, dentro de muito pouco tempo, até porque temos necessidade de lançar a campanha do Outono e Inverno, teremos já todos os lugares de direcção preenchidos.

D.L. — Mas, no caso do Rio de Janeiro, consta que se seguirá uma política diferente...

S.E. — Foi decidido que as instalações do Centro de Turismo no Rio de Janeiro ficassem afectas ao Ministério da Comunicação Social, deixando assim de existir o Centro de Turismo naquela cidade.

O SECTOR PRIVADO INTERVIRÁ...

D.L. — Continua a ser aguardada com grande ansiedade a interferência do sector privado na condução dos destinos turísticos portugueses. Estará prevista para breve a criação da Comissão Nacional de Turismo?

S.E. — Entendo que é necessário o diálogo constante entre o sector público e o sector privado no sector do Turismo e que esse diálogo deverá assentar em bases institucionais que permitam o aproveitamento integral das acções a programar, sejam a base de planeamento a médio e a longo prazo e assegurem os canais adequados à discussão dos problemas fundamentais do sector. Tudo isto sem retirar aos serviços, como é óbvio, a competência e capacidade de decisão que lhes é própria.

Assim, a criação de órgãos, com essa ou outra designação, vinculadores desse diálogo, continua a ser um objectivo da Secretaria de Estado. Mas penso que haverá durante algum tempo que acumular experiências de colaboração e de diálogo com o sector privado que estão em curso para, com base nelas, podermos seguramente caminhar no sentido da criação da base institucional para o futuro.

Acresce que o próprio sector privado se encontra a atravessar um período de reestruturação orgânica, com eleições a processarem-se, revisão de bases legais dos organismos, etc. Também por isso será necessário conceder algum tempo aos organismos representativos do sector privado para procederem a essa reestruturação.

Volto, no entanto, a acentuar que o diálogo tem sido sistematicamente adoptado como via de participação do sector privado na definição de objectivos e na execução das acções já em curso.

Há que aproveitar as experiências actuais de diálogo para, em momento oportuno, serem então criadas instituições adequadas.

D.L. — Têm sido realizadas reuniões de pequenos e médios empresários de restaurantes, pastelarias, leitarias, casas de pasto e de vinhos, etc., onde tem sido discutida acesamente a questão de um protocolo, assinado recentemente, pelas direcções dos vários grémios e do Sindicato dos profissionais. Queixam-se aqueles pequenos empresários que, só no Sul, atingem cerca de 7000 unidades, de que não estão em condições de satisfazer os encargos provenientes do contrato de trabalho — caso o mesmo venha a ser homologado pelo ministro do Trabalho. Qual a posição da Secretaria de Estado quanto a este problema?

S.E. — Como se sabe, esta Secretaria de Estado não tem uma interferência directa neste assunto. É um problema que está afecto ao Ministério do Trabalho. No entanto, evidentemente, é uma questão que preocupa este departamento: a situação dos pequenos e médios empresários dos chamados similares (restaurantes, pastelarias, etc. e do respectivo pessoal ao seu serviço). Como consequência dessa preocupação, e aliás, em resposta a solicitação que lhe foi formulada pelos serviços competentes do Ministério do Trabalho, está a ser elaborado um parecer que dá conta da nossa visão do problema, tendo sobretudo em vista fornecer ao Ministério do Trabalho elementos sobre a estrutura própria dessas empresas.

«Na Direcção-Geral de Turismo, em matéria de promoção, tem havido um estreito contacto com o sector privado». (Foto de Antunes Amor)

D.L. — A promoção turística portuguesa no estrangeiro, por ser uma actividade de efeitos mais visíveis, tem suscitado, em várias ocasiões, as mais acesas críticas por parte dos empresários. Ainda recentemente, e já depois do 25 de Abril, levantou-se grande celeuma em virtude do tema utlizado no mercado britânico como motivação da visita ao nosso País — a expressão «venha conhecer um free Country». **Admite-se a possibilidade de, em futuras campanhas, concretamente em Outubro, quando for programada a promoção turística para 1975, ser pedida a opinião do sector privado?**

S.E. — Diria antes que não se admite somente a possibilidade mas antes se tem como condição absolutamente necessária a uma campanha de promoção uma colaboração íntima com o sector privado. Aliás, como certamente saberá, nas acções recentes levadas a cabo por iniciativa da Direcção-Geral de Turismo em matéria de promoção tem havido um estreito contacto entre o sector privado e o sector público, chamando para essa colaboração às empresas directamente interessadas nas acções de promoção e cuja colaboração é absolutamente necessária para que essa promoção venha a ter uma efectiva eficácia. Suponho que são já do seu conhecimento os resultados alcançados na Madeira com as acções recentemente lançadas, incidindo sobre o turismo interno. Neste momento, a taxa de ocupação da Madeira, é superior à dos anos transactos e penso que isso só foi possível porque toda a campanha promocional foi lançada em íntima colaboração com os hoteleiros locais. Se assim não actuarmos sempre, corremos o risco de o Estado estar a empenhar meios materiais e meios humanos em acções que, com no exemplo que me aponta e que aliás desconhecia, se encontrariam totalmente desligados das realidades e sem possibilidades de vir a produzir efeitos úteis em escala apropriada. Correndo o risco de me repetir, direi que, mais do que ouvir o sector privado, entendo que é fundamental, em todo o processo da promoção, um diálogo constante e profundo entre os empresários e os serviços encarregados, dentro da Direcção-Geral do Turismo, da programação e execução das acções.

PRÓXIMAS CAMPANHAS

D.L. — Desculpe, dr. Vera Jardim, se insistimos. Mas na nossa pergunta, e de resto intencionalmente, referimo-nos ao mês de Outubro como prazo limite para a concretização da campanha turística no estrangeiro referente ao ano de 1975. E isso porque, no último ano, só em Fevereiro é que esse trabalho foi executado. Quais as perspectivas para o futuro?

S.E. — Neste momento temos já em fase adiantada de preparação a campanha promocional respeitante ao turismo de Inverno e essa será lançada muito em breve. Com respeito à campanha para o próximo ano, a fase de estudo não poderá ultrapassar o fim do mês de Outubro próximo. Pois, evidentemente, que é necessário com antecedência fornecer indicações e dinamizar os postos exteriores dependentes da Direcção-Geral de Turismo e, quando me diz que só em Fevereiro é que foi executada a campanha para 1974, penso que isso é incompatível com os objectivos da promoção sabendo como funcionam os mercados turísticos nos países nossos compradores.

D.L. — Novos mercados turísticos se abriram para Portugal após o 25 de Abril. Parece evidente que os chamados países de Leste terão de merecer um tratamento promocional específico, certamente não condizendo com as acções desenvolvidas em relação a mercados do Ocidente. Julga-se também, que será fundamental a utilização em grande escala de voos «charters». O que está previsto, e quando em relação a esses novos mercados?

S.E. — A sua pergunta está relacionada com uma outra ordem de problemas, de âmbito mais vasto, respeitante ao estabelecimento de relações a todo o nível com os países socialistas, e, em especial, com os da Europa de Leste. Já temos algumas viagens programadas para Setembro em que, para além de pessoas ligadas ao sector de comércio externo desta Secretaria de Estado, participarão também elementos da Direcção-Geral de Turismo. O tipo próprio de estrutura e organização estatal desses países aconselha que, os primeiros contactos, sejam feitos pelo sector público e em conjugação com a política estabelecida pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros. Será pois, prematura traçar, desde já, uma linha de conduta. Deveremos, primeiro, dialogar e ouvir as entidades correspondentes ao sector turístico dos respectivos países e o seu conselho e a sua orientação serão fundamentais para definirmos as nossas próprias linhas de acção. Será nessas primeiras conversações que poderemos adquirir o conhecimento sobre as potencialidades e características específicas desses países como mercados culturais, e, a partir daí, programar as acções promocionais adequadas. Também me parece que será fundamental a possibilidade de voos «charters». No entanto, esse problema ultrapassa o âmbito restrito desta Secretaria de Estado, mas já estamos em contacto, a propósito até de casos específicos levantados no que diz respeito a uma região turística por excelência que é a Madeira, com o Ministério respectivo, o do Equipamento Social e do Ambiente, no sentido de, em conjunto, aprofundarmos toda a temática de transportes aéreos, incluindo, naturalmente, os voos «charters». Será, por isso, também necessário que, durante os primeiros contactos com os países socialistas, estudemos em conjunto as medidas necessárias para se criarem linhas regulares de «charters», quer por companhias portuguesas, quer por companhias desses países, pois será, certamente, a definição correcta de uma política de transportes, uma das condicionantes de êxito nesses países das acções de promoção que viermos a lançar.

D.L. — Quais serão os primeiros países a ser visitados?

S.E. — Estão programadas para os fins de Setembro visitas à Roménia à Hungria e à Polónia.

D.L. — E a União Soviética?

S.E. — Seguir-se-ão àqueles três países outras visitas. Com a União Soviética já tem havido contactos e no seguimento das visitas que foram feitas a Lisboa, por altturas da F.I.I., por delegados de quase todos os países socialistas da Europa, é natural que durante o próximo Outubro se sigam novos contactos que cubram, de modo geral, todos os países da Europa de Leste.

É evidente que todas essas acções terão de ser programadas em conjugação e coordenação com outros departamentos de Estado, nomeadamente com o Ministério dos Negócios Estrangeiros, dentro da política de abertura de representações diplomáticas e de estabelecimento e aprofundamento de relações, a todos os níveis, com esses países.

«TRADE CENTERS», UM OBJECTIVO A ATINGIR

D.L. — Foi anunciada, pelo anterior secretário de Estado, a intenção de criar «Trade Centers» em lugar das actuais Casas de Portugal e Centros de Turismo e das delegações do Fundo de Fomento de Exportação. Entende o dr. Vera Jardim que deverá ser seguida aquela política ou julga que se tirariam resultados mais positivos, pelo menos mais imediatos, com a utilização de vendedores itinerantes de turismo, dentro de cada país, que permanentemente efectuassem visitas aos «tour operators»?

S.E. — Esta Secretaria de Estado está a desenvolver uma actuação no sentido indicado pelo seu antecessor na entrevista que concedeu ao vosso jornal. Pensa-se que a unificação de serviços nas delegação do Fundo de Fomento de Exportação, no exterior, com as Casas de Portugal e Centros de Turismo deverá constituir preocupação prioritária. E essa centralização não será apenas efectuada sob o ponto de vista de redução de instalações, mas sobretudo por sentirmos que a perspectiva de actuação de todas aquelas dependências, deverá ser comum. É uma perspectiva de comercialização. Parece-me, por isso, mais fundamental o problema da óptica comum de que o das instalações comuns. É evidente que se mentem a ideia de unificar, sempre que for possível, os serviços de turismo com as delegações do Fundo de Fomento de Exportação. Há problemas vários a resolver, derivados de compromissos tomados pelas Casas de Portugal e pelos Centros de Turismo, especialmente no que se refere a contratos de arrendamentos a pessoal, etc. Nos países onde, no entanto, puder ser posta em prática imediatamente a criação dos «Trade Centers» iremos abertamente para essa solução e, para isso, temos grupos de trabalho que se estão a debruçar sobre o problema em ordem a definir esquemas de actuação e prioridades.

Em relação ao final da pergunta, como já disse, estão a ser escolhidas pessoas para vir a ocupar as direcções das Casas de Portugal e dos Centros de Turismo. O critério de escolha desses elementos está sujeito a uma óptica totalmente nova, como também já referi. Necessitamos de pessoas com uma experiência voltada para o «marketing» do turismo. Assim sendo, creio que, se conseguirmos, como espero, ter assegurados todos os postos de turismo no estrangeiro dentro das próximas semanas, essas pessoas poderão começar imediatamente a fazer aquilo que é sugerido na última parte da pergunta, ou seja, estabelecerem contactos com os «tour operators» dos respectivos países e tentarem uma comercialização activa com base nas campanhas de promoção que vamos lançar.

D.L. — Mas, no caso dos Estados Unidos, por Exemplo, existindo uma Casa de Portugal em Nova Iorque, por muito itinerante que possa vir a ser o director respectivo não parece possível, efectuar uma cobertura das principais cidades americanas apenas com uma pessoa. Está prevista alguma actuação específica para estes casos?

S.E. — Existe uma delegação do Fundo de Fomento de Expostação em Los Angeles, mercado turístico muito importante. Pensa-se que, de momento, poderão ser utilizados os serviços do Fundo como apoio da comercialização do turismo. Para o futuro, teremos de estudar onde poderemos implantar, já não Casas de Portugal, o que seria excessivamente dispendioso e desnecessário, mas simples delegados dos serviços centrais instalados em Nova Iorque, delegados esses que também poderão acompanhar, na medida do possível a implantação de novas delegações do Fundo de Fomento de Exportação, sempre na linha da unificação dos serviços com base nos «Trade Centrs».

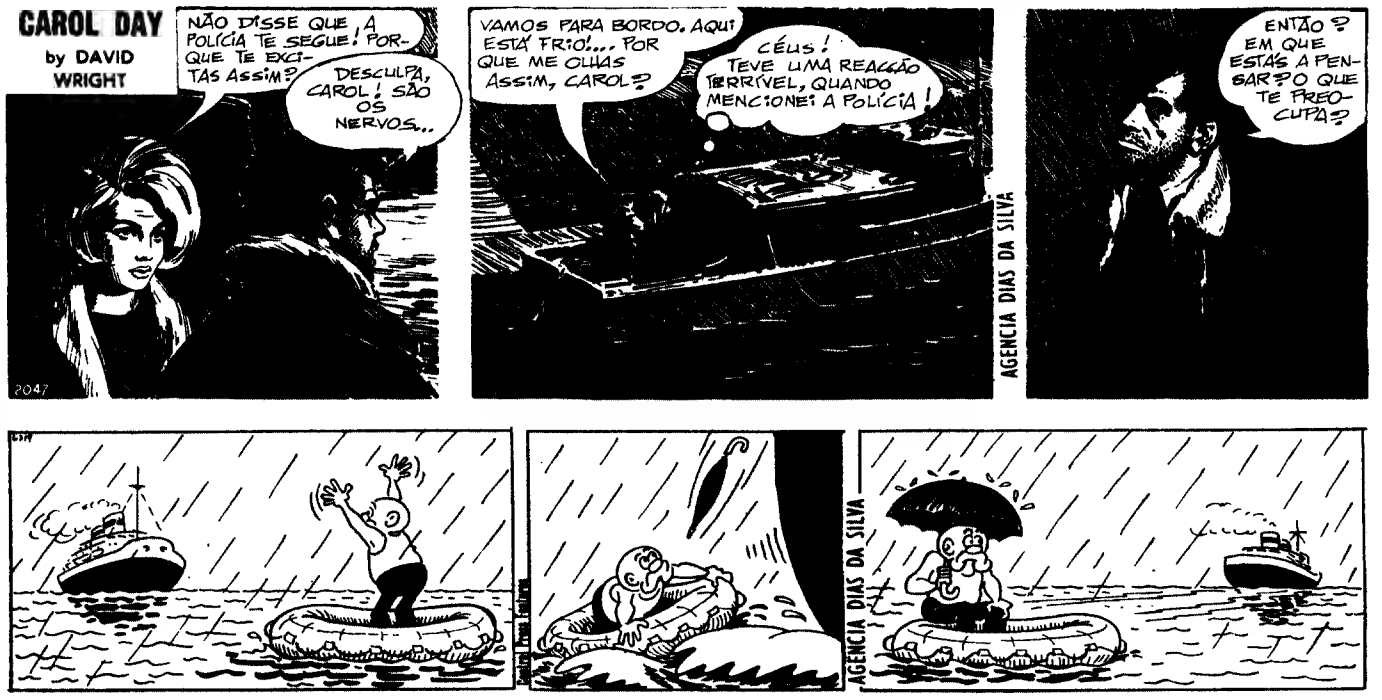
O EMIGRANTE COMO TURISTA

D.L. — Turismo social. Turismo de portugueses em Portugal. Termalismo. Campismo. O emigrante como turista. Eis um vasto campo de trabalho. Quais os projectos que poderão eventualmente existir?

S.E. — Esta pergunta envolve uma série de linhas de actuação que, como já foi focado na entrevista dada ao vosso jornal pelo dr. Rui Vilar, quando secretário de Estado, este departamento está muito empenhado em desenvolver. O turismo interno, esse, terá sido até o mais imediato e o caso da Madeira, a que me referi atrás, é já uma realidade positiva. Mas já esta em fase adiantada uma nova campanha de turismo interno, tendo em vista, sobretudo, a época de Outono. No que se refere ao turismo social está já criado um grupo de trabalho com participantes de vários departamentos do Estado, visto que o seu tra-

Continua na pág. 15

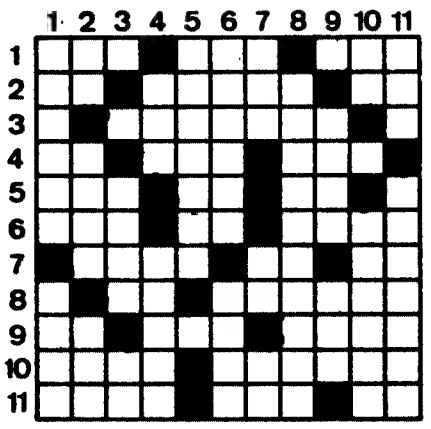
Um grupo de turistas incomodado com o calor que reina nos restaurantes de Roma em pleno mês de Agosto decidiu fazer um piquenique. O caso nada teria de estranho, se não fosse o local escolhido para esse almoço ao ar livre: o relvado que se estende em frente das históricas ruínas do Coliseu Romano. (Telefoto U.P.I.-Telimprensa).



palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10868



HORIZONTAIS:

1 Em as Espaço de doze meses Forma apocopada e proclítica de vale.
2 Pronome pessoal. Gostara muito de. Catedral.
3 Urdida.
4 Artigo definido. Guarneço de asas. Vão.
5 Figura que simboliza o povo americano. Senhor (abrev) Batráquio.
6 Vazia Deusa da Lua entre os Egípcios. Naco
7 Nome científico do pato Aqui. Caminhar.
8 Antes de Cristo. Ferrem.
9 Em partes iguais. Apelido. Rezai (inv)
10 Aquela que depois de morta foi rainha. Aguentas (pop)
11 Chão. Suspiros Isolado

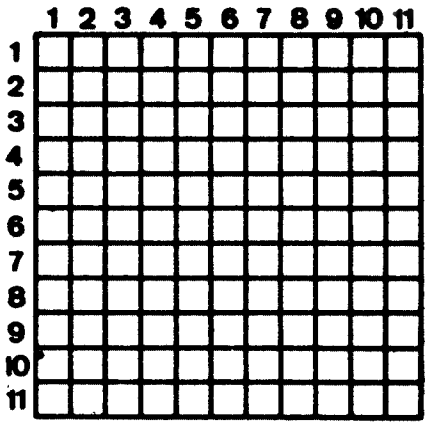
VERTICAIS:

1 Nevoento. Tombas.
2 Ouro (s.q). Bolsa. 365 dias.
3 Irmã. Artigo definido (ant).
4 Sulca Sorte.
5 Misturas
6 Requesta. Parte em migalhas.
7 Agora. Cobalto (s.q). Medida itinerária do Japão.
8 Alindarias.
9 Rio do Estado do Pará (Bras). Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943.
10 Carta de jogar. Remaras para trás.
11 Moral. Perfeito

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7026



HORIZONTAIS:

1 Boiar. Fantasma.
2 Estimas Proíbi.
3 Acento Extremidade do braço. Nota musical.
4 Guarneceriamos de arames.
5 Ribeira de Portugal. Artéria
6 Nota musical Rã (pop).
7 Chora Cantor entre os Gregos.
8 Naquele lugar. Cidade da URSS Chiste.
9 Batráquio Descreve Gálio (s.q).
10 Zombaria Artigo definido. Nesse lugar
11 Queimo. Ensejo

VERTICAIS:

1 Pátrio. Mão.
2 Grande afeição. Guardais segredo.
3 Nome de jogo. Níquel (s.q) Reis.
4 Campeão. Resida. Irmão do pai.
5 Oportunidade Larva das feridas dos animais.
6 Espécie de pandeiro usado pelos povos do Norte de Africa. Ânsia.
7 Entontece. Ferro temperado.
8 Prefixo que designa afastamento. Aragem. Pega.
9 Cidade do Estado de Pernambuco.
10 Homem de baixa estatura. Arma de dois gumes (pl)
11 Satélite de Júpiter. Inv.) Isolado. Freguesia do concelho de Torres Novas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10867

HORIZONTAIS:

1 PEDRA SOLTA
2 Imãs Rias
3 Sam Cor Sra
4 Clara Estar
5 Ao Os Soara
6 Ase Cs
7 Ve Ciosa Am
8 Qlear. Arari
9 Lar Aal. NÃO
10 Tias Caim
11 Assas Massa

VERTICAIS:

1 Pisca VOLTA
2 Emalo Elais.
3 Dama Eras
4 Rs Rosca Sa
5 Caserra.
6 No An
7 Res Sal
8 Or Socar. Ca.
9 Listas. Anas
10 Tarar. Arais
11 Asara Mioma

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7025

HORIZONTAIS:

1 Cai Cairam
2 Arrumaram.
3 Ama. Ris Ce
4 Paz. Mas
5 As Proas Bu.
6 Salão Reman
7 Adio. Ias Ló.
8 Rio. Cás
9 Io Mas Pés
10 Tai. Aulas
11 Belmez Aos

VERTICAIS:

1 Ca Casario.
2 Ara. Sadio.
3 Irmã Lio. Te.
4 Úa. Pão Mal.
5 CM. Pro. Caim
6 Aarão. Ias.
7 Irizaras Az
8 Rás Sés Pu
9 Am Gela.
10 Cabal São
11 Resumos SS

PROVÉRBIO: Pedra solta, não volta.

GERAL

M.P.L.A.:

NÃO AOS GRUPOS POLÍTICOS SURGIDOS APÓS O 25 DE ABRIL

LUANDA, 23 — «O M.P.L.A. é genuinamente o povo de Angola, saiu do povo, e é povo, e luta, não apenas pelo poder político, mas ainda pelo desenvolvimento social, económico, cultural, pela desalienação, e como parte da luta comum de todos os povos tem apoio e apoia todos os movimentos que estabeleçam identidade de princípios de dignificação humana» — escreve o enviado especial de «A Província de Angola» a Lusaka, na sequência de uma conversa com o dr. Agostinho Neto.

Contudo, sublinha o articulista, o M.P.L.A. não pode aceitar o oportunismo. Por isso, não pode aceitar, à partida, organizações políticas criadas à pressa, sob o clima do 25 de Abril. São instrumentos de uma política à qual o M.P.L.A. se opõe irreversivelmente.

A nova Angola, diz ainda, terá de ser fundamentalmente aquilo que o povo quiser que seja. O Movimento Popular de Libertação de Angola, sempre, desde o seu manifesto às suas mais recentes proclamações, apontou uma linha de rumo definida. Nessa linha de rumo sempre foi incluída, com relevo e preponderância o facto de que não haveria considerações de cor, de situação social, de credos religiosos, de quantos combatessem por uma Angola realmente livre e realmente independente. Tudo isso se mantém com actualidade, segundo o dr. Agostinho Neto.

NO M.P.L.A AS DIVERGÊNCIAS CONTINUAM

As profundas divergências de opinião que dividem os leaders do M.P.L.A. reunidos em Congresso, em Lusaka, são patentes na entrevista concedida ao jornal «Província de Angola» por um desses dirigentes, Daniel Chipenda.

Nas suas declarações, Chipenda, um dos principais responsáveis militares do Movimento, critica Agostinho Neto, denunciando o seu «presidencialismo», e refutando ao mesmo tempo as acusações de «tribalismo» de que é alvo por parte do principal dirigente do M.P.L.A.

As conclusões que se podem tirar desta entrevista são que após dez dias de trabalho em Lusaka à porta fechada, os obstáculos à unificação do Movimento estão longe de se considerarem superados. Pela sua parte, Chipenda não parece disposto a aceitar a autoridade de Agostinho Neto na zona do Leste.

Segundo o entrevistado, o presidente do M.P.L.A. «não conhece os problemas do interior, preocupando-se essencialmente, nestes anos de guerra contra as Forças portuguesas, particularmente a partir de 1968, em defender a sua própria posição». Acusa-o por outro lado de ter tentado afastá-lo dos órgãos de direcção Movimento, o que deu lugar, em 1972, a uma verdadeira revolta dos guerrilheiros em operações no Leste de Angola.

SOBE O PREÇO DO PÃO

Os preços do pão e da farinha acabam de ser aumentados por determinação governamental, em consequência dos sucessivos aumentos que o trigo tem vindo a sofrer há mais de um ano. Assim, o pão de 50 gramas é vendido a $50, o de 100 gramas a 1$00 e o de 375 gramas a 3$00, nas principais cidades do território.

FALTA DE APOIO BANCÁRIO

Entretanto, representantes de 199 empresas industriais de Angola, estiveram reunidos nas instalações da Feira Internacional sob os auspícios da Associação Industrial, com o intuíto de analisarem a situação política do território e suas consequências económicas.

Foram apreciados como pontos principais: a insegurança profundidade os pontos debatitismo; êxodo do pessoal operário especializado; falta de matérias-primas por ausência de navegação e dificuldades nos portos; falta de apoio bancário, atribuído, em especial à fuga de depósitos para a obtenção de numerário.

"JORNAL DO COMÉRCIO"

TRABALHADORES EM GREVE

Greve total com ocupação do local de trabalho — tal foi a decisão tomada ontem, às 21 horas, pelos trabalhadores, da empresa «Jornal do Comércio», pertencente ao grupo Quina, detentor de uma cadeia jornalística na qual se inclui o «Diário Popular» e a revista «A Semana», entre outros orgãos da Informação.

É esta greve resultado das más condições de trabalho existentes na empresa, para a grande maioria dos trabalhadores de todas as secções e, directamente, é esta greve determinada pela «manifesta indiferença e recusa da administração em atender os legítimos interesses dos trabalhadores» — conforme se escreve jo comunicado dos trabalhadores do «Jornal do Comércio».

A posição dos trabalhadores (Redacção, tipografia, administração, contínuos, etc.) foi assumida na sequência de **«todo um processo de resistência da parte da administração que, desde o «25 de Abril», se tem acentuado com graves prejuízos da massa trabalhadora que exige a aceitação da regulamentação interna com vista a um saneamento de estruturas, ekiminação da censura interna e respeito pelos direitos dos trabalhadores».**

Apesar das manobras tentadas por parte do actual director do «Jornaldo Comércio», os trabalhadores foram parj a frente com a sua luta reivindicativa, desmascarando os propósitos do mais directo representante da entidade patronal.

No seu caderno reivindicativo, os trabalhadores do «Jornal do Comércio» incluem os seguintes pontos de carácter geral, para além das reivindicações específicas de cada secção:

1 — Saneamento na Empresa nomeadamente no que respeita aos corpos de Administração, Direcção e Chefias. Dentro deste ponto, exige-se a imediata demissão do director e administrador do jornal, Carlos Rodrigues Machado, face à deliberada política de gestão administrativa norteada no sentido de uma total dependência terceária, falta de dinamização das actividades produtivas, absoluto desprezo do equilíbrio económico-financeiro da Empresa, e cuja política de opressão e exploração dos trabalhadores é sobejamente sentida por todos nós, além de que se trata de um indivíduo incondicionalmente identificado com o regime deposto pelo menos enquanto director do «Jornal do Comércio» e, depois do 25 de Abril, em extrema-direita, como sem dificuldade se pode observar pela orientação dada ao jornal sob a sua direcção.

2 Os trabalhadores da Empresa do Jornal do Comércio entendem obsoleta a diferenciação entre jornais de pequena e grande expansão e, por isso, exigem salários iguais aos jornais de grande expansão, servindo de padrão o «Diário Popular», visto pertencer ao grupo da Empresa. Para além de outras razões, sublinhe-se desde já que as tabelas de publicidade aplicadas pelo jornal estão ao nível dos grandes diários. Por outro lado acresce que o volume de trabalho nos jornais de pequena expansão é igual, senão superior, ao dos de grande expansão.

3 — Exigem a divulgição dos ordenados pagos na Empresa, lembrando-se a obrigatoriedade legal da sua afixação em local bem visível.

4 — Exigem o cumprimento rigoroso das ordens de serviço emanadas da Administração após o «25 de Abril», que contemplavam alguns dos interesses dos trabalhadores, há muito reivindicados, nomeadamente uma que se refere ao pagamento das faltas devidamente justificadas, e que pelo menos em relação a algumas pessoas, a Empresa não cumpriu. 5 — Abolição de marcação de «ponto».

6 — Revisão imediata das nomeações a postos de chefia após o «25 de Abril».

7 Um posto clínico na Empresa com um enfermeiro.

8 — Bar e refeitório a preços acessíveis. Enquanto este não existir, subsídio de alimentação, conforme já foi acordado no «Diário Popular».

9 Gratificação equivalente a um mês de ordenado pela Páscoa».

Até às 10 horas da manhã de hoje a administração não se tinha pronunciado face à tomada de posição dos trabalhadores.

A PROMOÇÃO TURÍSTICA DE 1975

Continuação da pág. 13

tamento excede o âmbito desta Secretaria e engloba o Ministério do Trabalho, o Ministério de Assuntos Sociais e o Ministério da Educação Nacional que deverá, dentro de pouco tempo, ter linhas definidas de actuação. Há aí muito a fazer, quer no que diz respeito ao reaproveitamento de algumas instalações existentes, mal usadas até agora — desde logo até pela sua própria designação «colónias de férias» — quer na definição concreta de novas vias de actuação. No caso do emigrante como turista, estamos já em contacto com a Secretaria de Estado da Emigração mas a razão de não ter sido considerada tarefa prioritária, até ao momento, deve-se ao facto de ser necessário definir, primeiramente, as bases em que assentam o turismo social e o turismo interno em geral para depois estudar a sua adaptação ao caso específico do emigrante.

D.L. — Em todo o caso, estará no pensamento das entidades oficiais o estabelecimento de detrminado número de facilidades, por exemplo, a gasolina a preço especial para os emigrantes que se desloquem em férias à sua Pátria?

S.E. — Estamos a atravessar ainda um regime de experiência e é a partir dela que teremos de tirar as nossas conclusões quanto ao futuro. A meu ver, é ainda um pouco prematuro, neste momento, prever esquemas definitivos para o próximo ano. É dos resultados a que chegarem os estudos dos grupos de trabalho a que me referi que deverão sair as decisões que venham a ser tomadas nesta matéria.

APOIO: O QUE FOR POSSÍVEL

D.L. — A finalizar, qual a opinião do sr. secretário de Estado àcerca do futuro próximo do turismo em Portugal? Que apoios estarão programados para acudir às situações, que se dizem de muita debilidade financeira, de um grande número de empresas hoteleiras e das chamadas similares?

S.E. — É difícil neste momento, como sabe, fazer previsões seguras quanto ao futuro, mesmo que próximo do turismo. Essa previsão implicaria uma outra, muito mais genérica, relativa ao futuro da situação económica em países desenvolvidos. Ora, os especialistas na matéria são muito cautelosos quanto à previsão, mesmo para o ano de 1975,sobre o desenvolvimento da crise económica geral. Mas os relatórios das organizações internacionais (O.C.D.E., Banco Mundial, etc.) são concordantes em prever o prolongamento da crise, embora com sinais claros de abrandamento, durante o ano de 1975. Assim sendo, parece salutar basearmos os nossos planos na manutenção dos actuais parâmetros (crise energética, desaceleração do crescimento, do desemprego latente, crise monetária). Haverá, pois, que redobrar os esforços feitos, sobretudo no sentido de uma melhor promoção e da resolução dos problemas básicos que afectam o sector do turismo. Pretendo referir-me em especial à execução do programa de realização de infra-estruturas, que, a não serem desenvolvidas, poderão vir a afectar gravemente as empresas do sector. Será neste dois tipos de acções que o Estado encontrará as vias mais adequadas à resolução dos problemas do sector. Claro que isto não implica que, na medida das possibilidades financeiras, não se incentive o apoio às pequenas e médias empresas e não esteja a ser programada uma acção do Fundo de Turismo que tenha em vista fazer face às dificuldades conjunturais que as empresas atravessam. Mas será, sobretudo, nas acções de promoção e nas de execução das infraestruturas regionais e locais que a acção do Estado se repercutirá mais profundamente e, em extensão, proporcionará a todo este sector de actividade bases sólidas que possibilitem ultrapassar a crise e abrir perspectivas novas e prometedoras ao turismo no nosso País.

CESSAR-FOGO EM MOÇAMBIQUE

Continuação da pág. 1

estão bem embora com saudades.

Por outro lado, em Tete prosseguem os contactos a nível local entre elementos do Exército português e nacionalistas da Frelimo que neste momento estão totalmente orientados para uma campanha de esclarecimento e politização das populações. A paz está praticamente consumada em toda a região ao sul do Zambeze, já não se estando a registar escoltas para as colunas que saem de Tete para Cabora Bassa e Beira.

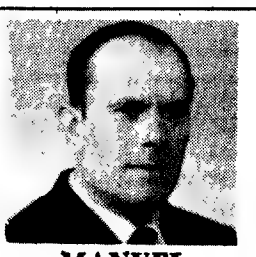
Ao mesmo tempo os dirigentes da Frelimo na zona de Tete continuam a actuar junto da população da cidade e arredores, sendo já usual encontrarem-se guerrilheiros que circulam normalmente. É ainda de destacar que, ontem, o dr. Parcídio Costa, secretário-adjunto do Governo Provisório de Moçambique deslocou-se a Tete onde, julga-se, irá entrar em contacto directo com o comandante Raimundo da Frelimo, quebrando assim uma certa passividade do seu Governo perante os últimos acontecimentos.

Quanto à situação da população do interior dos distritos de Nampula e Ilha, está a causar graves preocupações na medida em que, como de resto se esperava, depois do êxodo dos comerciantes o povo não tem sítio para adquirir géneros alimentícios. Este problema foi assunto da última folha informativa dos Democratas de Moçambique em Nampula, na qual sugerem a criação de cantinas ambulantes que percorram periodicamente o interior, com vista ao abastecimento das populações. Este medida foi também solicitada às Forças Armadas, pois há conhecimento que actualmente a população tem de se deslocar dezenas de quilómetros para se abastecer, como está a acontecer com os habitantes de Lunge e das regiões entre António Enes e Nampula.

Por fim, é de destacar a grande repercussão que tem tido na opinião pública moçambicana o facto de em Milange, distrito da Zambézia, os filhos do médico, administrador do concelho e chefe dos Correios, rapazes de 9 e 10 anos, continuarem a passar férias na base principal da Frelimo naquela zona, onde se encontram há vários dias com a vida comunitária dos guerrilheiros. No mesmo distrito, no Gurué realizou-se também uma sessão de esclarecimento a favor da Frelimo, tendo a população colocado à disposição daquela organização cerca de 7 toneladas de géneros alimentícios além de medicamentos e roupas. Esta atitude é semelhante à que há dias se verificou em Milange onde até um «Land-Rover» foi cedido para transporte dos guerrilheiros para as suas bases.

CAMPANHA ANTIFREMILISTA

Enquanto isto acontece, o impasse político a que se chegou, retardando a entrada da Frelimo para o Poder, está a permitir a actividade de grupos políticos fantoches que, em Nampula e Beira, por exemplo, se dedicam a uma intensa campanha antifrelimista.



MANUEL DOS SANTOS CRISÓGNO

Pede-se ao Sr. Manuel dos Santos Crisógno, que se deve encontrar no Algarve, o favor de comparecer urgentemente junto a sua irmã que está em estado grave e que a todo o momento pede o seu irmão para se despedir pela última vez.

Maria Piedade Barreira Barreto Fernandes

MISSA DO 7.º DIA

Seu esposo, pais, sogros e parentes, participam que sábado dia 24 às 10.30 horas, será celebrada na Igreja St.ª Catarina, missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todos os que tiverem a bondade de assistir a este piedoso acto.

DESPORTOS

O CONGRESSO DOS DESESPERADOS

Estamos a vinte e quatro horas de um tremendo assalto aos palcos do futebol nacional por parte de duas (ou três) Associações que, para tentarem um derradeiro golpe de força a favor de clubes que foram despromovidos por carência de recursos desportivos, vão desaguar num Congresso previsto para a tarde de amanhã, na jocosa Praça da Alegria que já serviu de cenário a outras diatribes cometidas contra o jogo dos vinte e dois mais uma bola aos pulos.

Aveiro (Beira-Mar em equação) e Setúbal («aflita» da vida porque o Barreirense e Montijo tombaram no segundo escalão) talvez tenham a favor das suas miragens um Porto (agora já satisfeito porque o Leixões não precisa dos seus favores para nada), preparamo-nos, assim, para esta coligaçãozinha de interesseiros surgir a pretender alargar, para vinte, o quantitativo de clubes presentes no «nacional» maior, ainda há quatro temporadas exclusivamente em disputa por 14 colectividades que, para o caso, até já eram demais, dada a disparidade, o fosso, a diferença cavada sempre entre meia dúzia de dominantes e os emblemas que, normal e ciclicamente, servem de «bombos de festa».

Evidentemente que esperamos a prevalência do bom senso na maioria dos congressistas: e a repulsa imediata e categórica de tão insólita proposta, endereçando-se aos clubes que as Associações tão ávida e intempestivamente pretendem «defender» o voto exclusivo de que mereçam o seu posto graças a desfechos conseguidos no terrenodo jogo. Entre as quatro linhas, com ou sem enxames de «reforços» brasileiros, mas sempre graças a golos conseguidos e a remates defendidos.

Não valerá a pena gastar mais cera com tão ruim defunto: um nado-morto que não tem salvação possível. Apenas merecerá a pena incitar as Associações suplicantes a que procedam a severo exame de consciência e a duro acto de contrição, de molde a que não se perca de vista passados ainda recentes, quando os «pedintes» eram os primeiros a confessarem, publicamente, as agruras com que se debatem as tesourarias dos seus filiados mais «prósperos». Basta, aliás, pegar em papel e lápis e fazer contas...

Por fim, uma pergunta: será que Moçambique, Angola, Guiné e Cabo Verde (para não falar de outras colónias portuguesas) terão assento num Congresso do Futebol Português? Quem vai sancionar uma ilegalidade que pode, mais tarde, servir para impugnar a vontade da maioria dos clubes primo-divisionários?

NEVES DE SOUSA

TORNEIO DE FUTEBOL NO ALGARVE

Lech (Polónia)- Farense na jornada inaugural

É amanhã, às 21 e 45, no Estádio de S. Luís (em Faro) que principia o «I Torneio Internacional de Futebol do Algarve», com o encontro entre o Sporting Farense e o Lech Poznan, da Polónia.

Este primeiro jogo da competição organizado pelo Farense e que tem em disputa o «Trofeu Algarve» (oferecido pela Banco do Algarve) está a ser aguardado com natural interesse, devido à alta cotação atingida pelo futebol polaco no último «Mundial», tanto mais que desta equipa do Lech Poznan fazem parte quatro «internacionais», entre os quais o conhecido Dacubzak (que actuou na selecção polaca que jogou na Alemanha).

Por outro lado, reina natural expectativa entre o público da capital algarvia que anseia ver em acção a nova formação de Mário Lino frente a adversário de envergadura. O Farense apresentará duas ou três novas aquisições sendo de destacar a presença de Amâncio (do Vitória de Setúbal) pelo que não faltam, portanto, motivos de interesse na primeira actuação perante o seu público em vésperas de início da nova temporada.

No domingo, à mesma hora, disputar-se-á, também no Estádio de S. Luís, o segundo desafio do torneio, em que se defrontam as equipas do Sporting (campeão nacional) e o outro **Sporting algarvio, o Olhanense**. Trata-se (igualmente) de um jogo que se reveste de curiosidade, quer pelas indicações já fornecidas esta época pela turma «leonina» (agora sob o comando técnico de Di Stefano) quer, ainda, pela nítida melhoria que vem a notar-se no grupo de Olhão, para onde Manuel de Oliveira canalizou alguns bons reforços, tais como Rui Lopes (ex-Benfica), Artur Jorge (ex-Sporting) e Jesus (este, na época passada, emprestado pelo Sporting ao Peniche).

O torneio terminará na próxima 3.ª feira, com os jogos para apuramento dos 3.º e 4.º classificados e a final, às 20 e 22 horas respectivamente.

A equipa polaca chega hoje a Lisboa tendo na comitiva (chefiada por Eskil Akesson) destaque para Dacubzak, os internacionais Jan Stepczak (também da selecção A) e as «esperanças» Jan Karwecki (guarda-redes), Jerzy Nowak (defesa), Grzegorz Tomkowiak (defesa) e Eugeniusz Olsztyna (avançado).

O Lech Poznan, foi quarto classificado no Campeonato de 1973/74 e conta no seu «palmarés» recentes vitórias sobre o Standard de Liège (3-1), na Bélgica; Charleroi (3-0), na Bélgica; Rio Branco do Brasil (3-0) na Polónia e Energi Cottbas (6-1), na República Democrata Alemã.

REGISTO

ATLÉTICO: Assembleia Geral da colectividade de Alcântara-Santo Amaro, na próxima 2.ª feira (dia 26), para apreciar e deliberar sobre propostas da Direcção e algumas alterações nos Estatutos, além de servir para eleição dos novos corpos gerentes.

ATLETISMO: no Jamor, a partir das 17 horas, disputam-se amanhã as provas constantes do «Dia Olímpico», para iniciados, juvenis e juniores. Igualmente se processará a realização do «Torneio Cergal». Entretanto, em Madrid, actuam hoje as seguintes atletas: Adília Silvério e Conceição Alves (Sporting), Rosa Mota (F.C. Cruz), Conceição Moura (Santa Clara), Lucrécia Cumba (Sporting de Lourenço Marques), Argentina Abreu e Suzel Abreu (Vasco da Gama), orientadas pelo treinador António Vilela. Por seu lado, a Federação inscreveu nos próximos Campeonatos da Europa os seguintes praticantes: José Carvalho (400,400 barreiras e decatlo), Fernando Mamede (800 e 1500) Carlos Lopes e Aniceto Simões (ambos nos 5 e 10 quilómetros). Serão acompanhados pelo treinador Mário Moniz Pereira e pelo presidente federativo eng.º Correia da Cunha.

DROGAGEM: o pugilista Ugandes Odowory, foi desqualificado por «dopagem», depois de, na jornada do dia 19 dos campeonatos mundiais de pugilismo de amadores ter vendido o argentino Rojas. De acordo com uma decisão da AIBA (Associação Internacional de Boxe Amador) Odowory **cometeu uma violação ao regulamento no que se refere a «doping» e como consequência foi desqualificado e Rojas reincorporado no seu grupo para participar na segunda série de combates. É o primeiro caso compravado de «dopagem» que se regista neste campeonato, a decorrer em Havana (Cuba).**

COMPETIÇÃO: O recordista mundial do salto em altura, Dwight Stones (dos Estados Unidos) transpôs 2,26 metros, numa competição internacional de atletismo disputada no estádio olímpico de Berlim. Outros resultados: 400 metros barreiras, Jim Bolding (EUA) 48,9 segundos; 800 metros, Mike Boit (Quénia) 1.44,3; 200 metros, Donald Quarrie (Jamaica), 20,5; 200 metros (senhoras), Irina Szewinska (Polónia) 22,6; 1000 metros, John Walker (Nova Zelândia) 2.18,0; duas milhas, Ron Dixon (Nova Zelândia) 8.17,6 e peso, Al Feuerbach (EUA) 28,99 metros.

HIPISMO: o cavaleiro português Malta da Costa venceu duas provas na 3.ª jornada do Concurso Hípico Internacional de Gijon, que está a decorrer no hipódromo de «Las Mestas». Prova com tabela «A», com cronómetro (internacional): 1.º, «Jarpalo Prince» (Malta da Costa, Portugal) 0 - 84,4; 2.º, «Novelero» (tenente-coronel Valenzuela, Espanha) 0 - 85,2; 3.º, «Vendaval II» (Perez, Espanha) 0 - 94,1; 4.º, «Carantec» (Durand, França) 0 - 100,3; Prova com tabela «A» com cronómetro: 1.º, «Frou-Frou» (Malta da Costa, Portugal) 0 - 80,07; 2.º, «Gitana» (Caldeira, Portugal) 0 - 80,0; 3.º, «Acorn» (Alvarez Cervera, Espanha) 0 - 80,0 e 4.º, «Aide de La Coline» (Puelle, França) 0 - 83,7.

NATAÇÃO: Ulrike Tauber (R.D.A.) ganhou a medalha de ouro dos 400 metros estilos (femininos) e estabeleceu um novo «record» mundial na distância: 4'52"42. O anterior «record» pertencia à sua compatriota Gudrun Wegner, com 4'57"51.

A equipa do Vista Alegre, que venceu o torneio de futebol de salão organizado pelo Illiabum (de Ílhavo). Durante a competição, alinharam pelos triunfadores os seguintes jogadores: Américo, José Vitorino, Conceição, Agostinho, Virgílio, Victor, Brandão, Carlos Vitorino, Santos e Rocha

A C.P. INFORMA:

Festas a Nossa Senhora dos Remédios em Lamego

Serviço especial para RÉGUA

Por ocasião das Festas a Nossa Senhora dos Remédios, em Lamego, nos dias 28 de Agosto a 9 de Setembro, estão à venda em todas as estações e apeadeiros desde Porto (São Bento) até Barca de Alva, Duas Igrejas-Miranda, Bragança, Chaves e Arco de Baúlhe, bem como nas estações de Famalicão, Barcelos, Viana do Castelo e Braga, bilhetes especiais de IDA E VOLTA, a preços reduzidos, para a estação de RÉGUA.

SOBRE FUTEBOL

Yazalde na balança

O Sporting recebeu ontem, em dinheiro, o montante da transferência de Botelho para o Boavista. Simultaneamente, o dirigente «axadrezado» Valentim Loureiro adiantou as conversações existentes em relação a uma eventual mudança de Yazalde que, consoante declaração pública, afirma: **não prescindirei dos 20 por cento sobre o valor do contrato, pois é um direito que me assiste como profissional.**

Esclarece-se que esta declaração do futebolista argentino foi categórica e proferida imediatamente após ser conhecida, em Lisboa, nova derrota dos «verdes» em terras sevilhanas. Yazalde escusou-se a comentá-la, garantindo que não lhe interessava o resultado do Sporting ...

Por outro lado, parece que o Boavista está de acordo com o montante que irá dispender no negócio, embora outras fontes afiançem que, ao fim da manhã de hoje, ainda havia uma diferença de 500 contos entre o pretendido pelo Sporting (via dr. Nunes dos Santos) e o montante a «soltar» pelo Boavista (através do seu presidente Mexia Alves). De qualquer modo, o negócio poderá ficar concluído hoje, embora não seja para desprezar que, em face das más exibições do «team» de Alvalade, o técnico Di Stefano faça finca-pé para a continuidade de Yazalde no clube lisboeta.

ESPINHO

Bernardo da Velha, que estava a treinar no Boavista, disse adeus ao Bessa e, inesperadamente, assinou pelo Sporting de Espinho.

OLHANENSE

Além da extensa lista de dispensas processada pelo Olhanense, onde figuram diversos brasileiros sem a menor qualidade técnica, mais nomes para a «fogueira»: Diamantino, Carlos Poeira, Toni e Balecas.

SALGUEIROS

Pedro, que defendia as redes do Lourosa, é o novo guardião do Salgueiros.

ATLÉTICO

A equipa da Tapadinha estende as redes para diversos jogadores que poderão constituir a base do seu «team» para a nova época: casos do guarda-redes Gaspar (que já alinhou no Atlético e se encontrava na Académia de Coimbra), Prieto (igualmente antigo praticante alcantarense), os sportinguistas Nando, Moniz e Vieira e, ainda, o benfiquista Bastos Lopes. Leitão, que vai morar em Angola, quer adquirir a sua «carta de desobrigação».

GUIMARÃES

Pedroto, médio que já obteve os galões de «internacional» junior, é temporariamente cedido pelo Benfica ao Guimarães.

FAMALICÃO

Reforço para o Famalicão: o defesa Gualter, que esteve no F. C. do Porto. Outros companheiros que o acompanham nessa viagem: Neves, Vítor Gomes, Costa Almeida e Matos.

SANTARÉM

Dispensado pelo Atlético, o guardião Riscado inscreve-se pelo União de Santarém.

BRAGA

Hilário, novo técnico do Sporting de Braga, deu parecer favorável à contratação de Rodrigo (ex F.C. Porto).

BENFICA

Em Elche, actua amanhã, a turma junior do Benfica, integrada dos seguintes elementos: Cavuji, Castanheira, Viegas, Costa, Mário Rui, Zoledo, Pedroso, Guerreiro, Orlando, Alberto, Dinis, Pina, Bravo, Fonseca, Salvado e Carlos. A equipa será dirigida por Angelo.

ESTORIL

A turma do Estoril Praia não acerta as agulhas: ontem, nova derrota (a terceira consecutiva) deste início de temporada. Aconteceu perante o Olhanense e o desfecho (0-4) não deixa margem para dúvidas.

ORIENTAL

Segundo cufista para os quadros do Oriental: depois de Monteiro, chega a vez de Américo.

Director-Geral dos Desportos

O prof. Alfredo Melo de Carvalho, diplomado pelo I.N.E.F., tomou posse, ontem, do cargo de director-geral da Educação Física e Desportos.

O novo director-geral, com apenas 36 anos de idade, foi professor de Educação Física em várias escolas, é autor de vários trabalhos sobre «Doutrina e Técnica de Educação Física e Desporto» e foi chefe de Divisão da Direcção-Geral de Educação Física e Desportos.

Foi, também, director do Centro Social do Beato, técnico especialista no Ministério da Marinha e chefe de um sector na Direcção-Geral de Assistência.

ÀS TERÇAS-FEIRAS

O JORNAL

motor

DESPORTOS

O futebol português fracassa em 3 frentes

O futebol português estendeu-se ao comprido nos três, cotejos internacionais a que foi submetido ontem: em Sevilha, perante a modesta turma local, o Sporting baqueou por 1-4; em Granada, um Belenenses sem valores de gabarito foi abatido pelo grupo da terra (0-1) e, finalmente, a «esperançosa» apresentação da turma do F. C. Porto perante um Peñarol esgotado por jogos e viagens redundou também em derrota (1-0) muito embora o jogo se tivesse processado no carinhoso ambiente das Antas.

Não há dúvida que, salvo o Benfica (a exemplo de largos anos anteriores) o futebol português a nível de clubes oscila muito nos confrontos a que é sujeito no início das épocas. Por outro lado, os deficientes sistemas de preparação encetados em diversos clubes (e as constantes mudanças de orientação técnica, muitas delas despropositadas...) não são propícios à saída de equipas antes de obterem um grau de forma que não as deprecie. Um problema para meditação.

SEVILHA

Para o troféu «Cidade de Sevilha», o Sporting «borrou» toda a pintura: ficou em último lugar e sofreu 1-4 perante o apagado Sevilha, o que deve ter deixado Di Stefano com o resto dos cabelos em pé.

Os «leões» alinharam assim: Damas; Manaca, Bastos, Alhinho e Baltasar (Carlos Pereira); Vagner, Zezinho (Tomé) e Valter (Chico); Marinho, Nelson e Dé. Primeiro comentário: tremenda «debacle» da defensiva «leonina», inclusivé com Alhinho e Baltasar a fazerem um «penalty» (concretizado) pelos contrários e a não acertarem um chuto direito. Facilmente o Sevilha atingiu o 3-0 (aos 68 minutos) para, só então, Dé minorar uma derrota que se ampliaria (aos 80 minutos) com novo golo sevilhano. Ainda um pormenor: a crítica é unânime em salientar o péssimo ambiente disciplinar do encontro, com triste relevância para atitudes de Valter e Carlos Pereira a merecerem pronta expulsão, o que apenas não sucedeu dada a passividade do árbitro inglês Mathewson.

A final do torneio é hoje jogada entre o Benfica e o Bétis, com todo o favoritismo para a turma portuguesa.

GRANADA

Sem ovos, não há omoletas: despedidos Murça, Calado, Ruas, Luis Carlos e outros companheiros de emblema, o Belenenses fica a braços com a crise resultante de não ter elementos com capacidade suficiente para uma campanha ao plano do prestígio que usufrui no computo nacional. Ontem, em Granada, a turma dirigida por Peres Bandeira foi batida, sem apelo nem agravo, por um «onze» rudimentar e sem «estrelas».

Formação dos «azuis»: Melo; Pietra, Pereira (Isidro), Freitas e João Cardoso; Quaresma, Eliseu e Godinho; Quinito, Ernesto e Gonzalez (Ramalho). Ao intervalo registava-se o empate a zero. No decurso do desafio, Pereira sofreu uma cãibra (má preparação no capítulo físico) e Melo cotou-se como o melhor jogador no terreno.

ANTAS

O encontro F. C. Porto-Peñaro mostrou que o grande mal dos portistas continua a residir no ataque. Embora na primeira parte os portugueses não tivessem jogado com grande acutilância, a verdade é que deixaram demonstrado que o seu sector defensivo e o meio-campo estão servidos por elementos de valor, alguns dos quais até actuaram fora dos seus habituais postos. Isto, porém, não chega para completar uma equipa de futebol, uma vez que os desafios se ganham com os golos que se marcam: e a verdade e que os homens de Aimoré Moreira não marcaram nenhum, durante os 40 minutos do desafio, pois continuou a faltar o elemento capaz de fazer violar as redes do clube adversário.

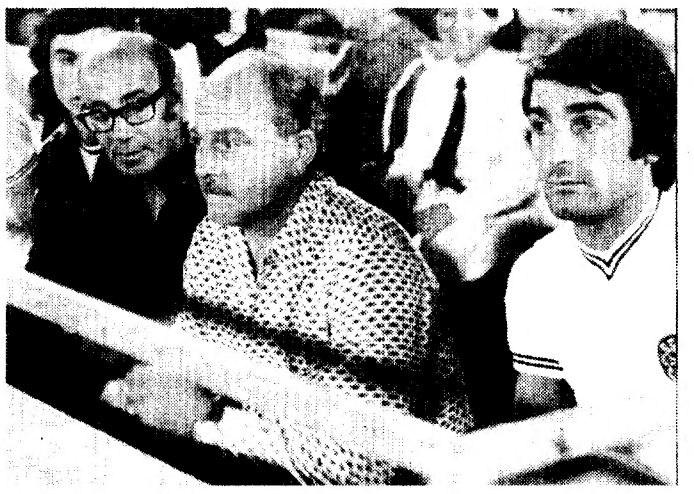
Esta lacuna ficou muito mais patente a partir dos 13 minutos do segundo tempo, altura em que Flávio desperdiçou uma grande penalidade e toda a equipa resolveu fazer um «forcing», atirando-se deliberadamente para a frente, talvez inconformada com tamanha perdida. E, que se viu então? Que os «portistas» continuam carecidos de um elemento capaz de fazer golos, já que Flávio, embora com toques subtis e alguns remates de belo efeito, se encontra muito desamparado. Para não dizer totalmente entregue à sua sorte...

Abel não será o elemento capaz de entender o futebol do brasileiro, que além de um pontapé certeiro joga excelentemente de cabeça. Mas, até neste pormenor esteve infeliz, já que Murça, nas vezes em que fez de extremo direito, não centrou para o local desejado. Assim, temos a equipa como no ano anterior: bom futebol da defesa para o meio-campo mas, a partir daí, passam a existir os mesmos problemas.

O Peñarol, sem ser uma equipa de futebol com «fina água», agradou, pelo menos como soube defender-se. Neste aspecto é, realmente, um excelente «onze», no qual se integram elementos de muito valor, tais como o defesa direito Gonzalez e o ponta-de-lança Morena.

Grupo «azul-branco»: Tibi; Murça, Teixeira, Gabriel e Leopoldo; Marco Aurélio, Vieira Nunes (Maia) e Ailton; Abel, Flávio e Cubillas.

O Sporting perdeu com o Sevilha e com o Bétis: ontem, sem Dinis, o desaire foi maior.



Ao lado de Chico, o treinador sportinguista Di Stefano faz uma análise do trabalho que o espera.

Inesperadamente (à custa do Sporting) o Bétis atinge a final do Torneio de Sevilha, mas deve ser presa fácil para o Benfica.

O «onze» portista que ontem se apresentou nas Antas: e perdeu perante o Peñarol.

Cubillas (um centro-campista) nunca conseguirá ser extremo esquerdo.

Kornelia Ender (Alemanha Oriental) estabeleceu um novo «record» mundial nos 200 metros livres, nos Campeonatos Europeus de Natação, com 2:03,22. O anterior máximo pertencia a Shane Gould, da Austrália, com 2: 03,56.

FUTEBOL BRASILEIRO

Didi: provável sucessor de Zagalo

Valdir Pereira, mais conhecido por «Didi», bi-campeão mundial de futebol (1958 e 1962), será o novo treinador da selecção brasileira — segundo afirmou, no Rio de Janeiro, Sílvio Pacheco, presidente interino da Confederação Brasileira de Desportos (CBD).

Sílvio Pacheco acrescentou que não sabe se «Didi» aceitará o seu convite, mas acrescentou que, para assumir a direcção técnica da selecção, não existe, no momento, outro nome.

Entretanto, o guarda-redes uruguaio Ladislau Mazurkiewicz anunciou que não aceita ser transferido para o Valência, de Espanha, se o Atlético Mineiro, seu actual clube, não lhe conceder 15 por cento do valor da transferência.

O Atlético, devido a dificuldades financeiras, anunciou na 3.ª-feira que havia transferido o guarda-redes (adquirido por 95 000 dólares ao Peñarol, de Montevideu, em 1972) para o Valência, recebendo 150 000 dólares.

LANZAROTE e LAS PALMAS

COMPRE sempre fixe

Inquérito oficial à "Volta"

O secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar emitiu o seguinte despacho:

«Terminou no passado domingo a 37.ª Volta a Portugal em Bicileta. Ao longo dos dias em que os cilistas foram percorrendo as estradas do País, algo se passou que importa esclarecer. Trata-se não só — e talvez não tanto — de apurar responsabilidades por actos, decisões ou comportamento relevantes no campo disciplinar, mas — sobretudo — de analisar os acontecimentos que, à volta do «contrôle» anti-«doping», marcaram esta Volta a Portugal em Bicicleta, para que os resultados desta análise possam ajudar a formulação de um diagnóstico que permita prevenir a repetição do mal em próximas realizações.

«Estão em causa valores que exigem a melhor atenção e amplamente justificam a realização de um inquérito ao modo como decorreu a última Volta a Portugal, no que diz respeito às questões relacionadas com o «contrôle» anti-«doping». Dada a conveniência de este inquérito ser levado a efeito por uma personalidade alheia aos meios do ciclismo, à margem da Direcção-Geral da Educação Física e Desportos, da Federação Portuguesa de Ciclismo e dos clubes que participaram na Volta, nomeio como inquiridor o licenciado Guilherme Correia da Mota.»

NACIONAL

REINTEGRAÇÃO DOS SERVIDORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

A Comissão de Reintegração dos Servidores da Função Pública leva ao conhecimento dos ex-funcionários públicos afastados dos seus cargos por motivos políticos durante a vigência do regime deposto em 25 de Abril último, que podem requerer o seu reingresso nos respectifos serviços.

A Comissão lembra aos mesmos servidores que é do seu interesse a apresentação de pedidos com a maior brevidade possível.

Apela para que as entidades civis ou militares, serviços públicos ou empresas privadas, prestem a colaboração que oportunamente lhes for solicitada, facilitando deste modo a eficaz prossecução dos trabalhos, bem como o parecer que sobre cada caso venha a ser emitido.

Comunica ainda que no acto de reintegração de cada funcionário serão consideradas as expectativas legítimas de promoção que não se efectuaram por efeito do afastamento do serviço.

A Comissão funciona no Palácio de S. Bento.

NOVOS PROGRAMAS NO ENSINO SECUNDÁRIO

Vão ser integralmente substituídos os programas de algumas disciplinas do ensino secundário, nomeadamente História e Música, devendo ser introduzidas outras importantes alterações, no próximo ano lectivo, por sugestão da Comissão de Estudo da Reforma Educativa.

Esta Comissão, dependente do Ministério da Educação e Cultura, é presidida pelo dr. Mário Dionísio e nela participaram cerca de 100 professores, organizados em subcomissões interligadas, que procederam à elaboração do estudo já entregue ao ministro Vitorino Magalhães Goudinho e que consistiu na revisão dos programas dos ensinos primário, preparatório e secundário, sob o aspecto ideológico e no sentido da sua actualização e de melhor articulação e coordenação entre os vários níveis e sectores.

As decisões tomadas têm carácter de emergência, já que não se podem alterar em tão curto espeço de tempo estruturas fundamentais que aniquilavam o ensino em Portugal.

Os novos programas dão maior atenção à condução do ensino no cicio primário, com uma acentuada aproximação feita entre o seu ciclo complementar e o ensino preparatório, por sua vez sensivelmente modificado, a unificação, até onde ela for possível dos programas das disciplinas comuns dos ensinos liceal e técnico, a reorganozação dos conjuntos curriculares do curso complementar do liceu, onde o Português se tornou obrigatório para todos os ramos, voltando a unificar-se como o Francês e o Inglês e foi criada uma nova disciplina, a Introdução à Política.

GOVERNADOR DESAGRADA À POPULAÇÃO

O Movimento Democrático de Evora (MDP) e o PCP surpreendidos com a notícia publicada no «Século» e no «Diário de Notícias» sobre a nomeação para governador civil do distrito de Evora, do dr. Alves Pimenta informam que a população do distrito, ao contrário do que refere a notícia, manifesta fortes apreensões pelo processo anti-democrático desta nomeação. As acções que se estão a desenvolver são apenas telegramas de protesto enviados ao M. F. A., ao Governo Provisório e à Junta de Salvação Nacional, estando a correr um abaixo-assinado, a entregar ao Governo, para confirmação dessas apreensões.

ARTÉRIAS VEDADAS AO TRÂNSITO

A fim de se proceder à empreitada de reconstrução do colector e pavimento da Estrada de Benfica (1.ª fase), vai ser vedada ao trânsito de veículos o troço compreendido entre a Avenida Gomes Pereira e a Avenida Grão Vasco por um período de 210 dias, com início no passado dia 20.

Simultaneamente serão também vedadas ao trânsito a Rua Inácio de Sousa e a Avenida Conselheiro Barjona de Freitas a partir da mesma data e por um período de 90 dias.

CONTRA OS DESPEDIMENTOS

Os trabalhadores de armazém, reunidos em Assembleia Geral na «Voz do Operário», decidiram tornar públicas as suas imediatas preocupações.

Assim, verificando-se por parte do patronato, como forma de defesa dos seus vastos privilégios que não quer repartir com a classe trabalhadora, o uso e abuso de medidas lesivas dos trabalhadores, entre as quais ressaltam os **despedimentos**, em flagrante oposição ao Programa Movimento das Forças Armadas. A defesa dos interesses das classes trabalhadoras e o aumento progressivo, mas acelerado, da qualidade de vida de todos os portugueses».

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

Empreitada da construção da duplicação do sifão de Sacavém

ANÚNCIO

Dá-se conhecimento que no anúncio publicado em 13 e 14 do corrente, a parte relativa ao alvará é substituída por:

— os concorrentes deverão ser titulares do alvará de empreiteiro de obras públicas de I categoria ou da 3.ª subcategoria da I categoria e da classe correspondente ao valor da proposta, conforme estabelecido pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623 de 30 de Maio de 1956, e Portaria n.º 351/71 de 30 de Junho de 1971, ou de documento comprovativo a que se refere à parte final da alínea 6) do Art.º 4.º do Programa do Concurso.

Lisboa, 20 de Agosto de 1974

Pela COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

A Comissão de Fiscalização

AOS ELECTRICISTAS DA SÓTÉCNICA

CONVOCATÓRIA

Convocamos todos os electricistas para uma reunião no dia 24 às 15 horas no Sindicato dos Caixeiros (Metro: Saldanha) para discussão do Caderno Reivindicativo e eleições de Delegados Sindicais.

A DIRECÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

HOSPITAL DE SANTA MARIA

VENDA DE APARELHAGEM DIVERSA, DE UTENSÍLIOS CLÍNICOS E COMUNS

Conc. Público n.º 14/74-IE

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados das 9 às 12,30 horas, no Serviço de Instalações e Equipamentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicadas no Caderno de Encargos.

Lisboa, 2 de Agosto 1974

Pel' A COMISSÃO INSTALADORA

d) **Jorge Sereno d'Almeida Ribeiro**

televisão

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa	**1.º Programa**
1.º Período	**1.º Período**
12.45 Abertura e desenhos animados «Zé Colmeia».	12.45 Abertura e «Os Gatos Detectives».
13.00 Sangue na Estrada.	13.15 Os Garotos do 47-A.
13.15 Tudo em Família.	13.45 Telejornal — 1.ª edição.
13.45 Telejornal — 1.ª edição.	14.00 Hoje pode ver.
14.00 Saber não faz mal.	14.10 Um caso da semana.
14.20 Logo à noite.	14.35 Do, Lá, Si.
2.º Período	15.00 Bonanza.
19.30 Minijornal.	15.55 Eurovisão — Natação — Campeonato da Europa.
19.35 TV Infantil.	17.25 Desenhos animados «Flintstones».
20.00 Com todas as letras.	17.45 Cada dia uma esperança
20.30 Os Movimentos políticos e a economia.	18.00 Ténis — Troneio Internacional de Juniores
21.00 Telejornal — 2.ª edição.	19.00 Telejornal — 2.ª edição.
21.30 Histórias da música.	19.15 Se bem me lembro.
22.00 Cinema Português «Saltimbancos».	19.45 Cartaz TV.
23.30 Telejornal — 3.ª edição.	20.00 Crónica.
23.40 Fecho.	21.00 Telejornal — 3.ª edição.
2.º Programa	21.30 Se Melin nos contasse...
20.00 Abertura e Desenhos animados.	22.30 O Sinal do Dragão.
20.30 Tudo em Família.	23.30 Telejornal — 4.ª edição.
20.40 Sangue na Estrada.	23.40 Fecho.
21.00 «A Flecha Negra».	**2.º Programa**
22.00 Impacto.	20.00 Abertura e «Os Garotos do 47-A».
22.40 Telejornal.	20.30 Um caso da semana.
23.10 Fecho.	21.00 Médicos de hoje.
	22.00 Expedição.
	22.30 Telejornal.
	23.00 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco predominando de Leste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	22°
P. DOURADAS	18
COIMBRA	24°
PORTALEGRE	24
LISBOA	22
FARO	29
FUNCHAL	21

TEMPERATURAS EXTREMAS

MONTE ESTORIL
Máxima ..... 32,0°

F. DE C. RODRIGO
Mínima ..... 8,0°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	15,5°
Atmosfera	22,5°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
7.56 *3,6* m	1.11 *1,1* m
20.23 *3,5* m	14.34 *1,6* m
Dia 24	
8.50 *3,4* m	2.02 *1,4* m
21.25 *3,2* m	14.34 *1,6* m
Dia 25	
9.58 *3,2* m	3.07 *1,7* m
22.43 *3,0* m	15.55 *1,8* m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo, vento fraco, possibilidades de neblina ou aguaceiros matinais no Litoral Oeste a Norte do Cabo da Roca.

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.58
OCASO ÁS 20.20

DIA 24 | DIA 1 | DIA 9 | DIA 16

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Ciência e Técnica
16.35 Orquestras
17.00 Rádio Estudantil
18.00 Cantos de luta
18.30 «Forças Armadas»
19.05 Programa Infantil - Música Variada
20.00 Jornal da Noite — Orquestras
21.30 Perspectiva do «rock»
22.00 Sindicalismo
22.30 Música oriental
23.00 De um dia para o outro
00.00 Junção (entrada do MF1 de Lisboa) — Sinal Horário

Programa em MF1 de Lisboa

23.00 Rádio Estudantil
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.00 Ciclo do Barroco italiano
16.45 Música da Vanguarda
17.00 Música sinfónica
17.30 O compositor da semana: Johannes Brahms
19.00 Música Portuguesa
20.00 Jornal da Noite
21.30 Filatelia, Numismática e Medalhística, por Silva Gama
22.00 Música coral — Missa em sol menor, de Vaughan Williams, pelo Coro «Fleet Street»
22.30 Música Sinfónica
23.30 Música sacra de Rossini
01.00 Fecho

Programa Estereofónico MF2

21.15 Música ligeira variada
22.00 Opera «Hércules» (drama musical), de Händel
00.41 Música de câmara
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE
Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 Programa Movimento
20.40 Programa Movimento — Rádio teatro
21.03 Portugal além da Europa
21.17 Música para meditar
21.32 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Varatojo
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Em órbita-1
21.02 Boa noite em FM
23.02 Clube à Gó-Gó
00.02 Em órbita-2
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.05 Radiorama
18.00 Diálogo
18.23 Palavra do Dia - No final - Terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Página 1
21.04 Meditanto
21.08 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO GRAÇA

06.00 às 10.00 e 14.30 às 17.00

RÁDIO PENINSULAR

10.00 às 12.00 e 19.30 às 22.00

C. RADIOFÓNICO DE PORTUGAL

12.00 às 14.30

RÁDIO VOZ DE LISBOA

17.00 às 19.30 e 22.00 às 02.00

baterias
TUDOR
pilhas
NOVOS SERVIÇOS DE VENDAS E ARMAZÉM
R. PROF. REINALDO DOS SANTOS 28-A — TELEF. 788183-4-5

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO A-1
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Moura, T. Memória, 55 (T. 630944)
ALVALADE
S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A (T. 725140)
ANJOS
Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (T. 821653)
AREEIRO
Garantia, Av. P. Manuel da Nóbrega, 5-A (T. 727300)
AV. NOVAS
Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (T. 773043); **Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 45225)
BAIRRO ALTO
Barreto, R. do Loreto, 30 (T. 327284)
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R. B, 75-A (T. 683694)
BAIXA
Oliveira, R. da Prata, 240 (T. 321415)
BENFICA
União, E. de Benfica, 592 (T. 700092)
CAMPO DE OURIQUE
Lobel, R. Infantaria 16, 98-B (T. 688807)
CASTELO
Zilar, R. de S. Tomé, 54 (T. 862835)
CHILE
Veral, R. Morais Soares, 109 (T. 821732)
ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971)
LUMIAR
Central do Lumiar, R. do Lumiar, 75 (T. 790480)
OLIVAIS
Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237)
PICHELEIRA
Marluz, C. da Pichelaria, 140, B-C (T. 728395/720703)
POCO DO BISPO
Freitas, R. Zótimo Pedroso, 11-13 (T. 381136)
REGO
Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (T. 771873)
SANTO AMARO
Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625)
SÃO BENTO
Castro, R. de S. Bento, 199-A (T. 660513)

TURNO A-2
(TODA A NOITE)

ALCANTARA
Bairrão, R. Pior do Crato, 25 (T. 661321)
ALVALADE
Zil, Av. da Igreja, 9-D (T. 711780); **Roma**, Av. de Roma 85-B (T. 772466)
AMOREIRAS
Britânica, T. da Légua da Póvoa, 5-B (T. 689250)
ANJOS
Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A (T. 831504)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P. do Norte, 11 (T. 311216)
BAIXA
Teixeira Lopes, R. Áurea, 154 (T. 324816)
BENFICA
Alegria, E. de Benfica, 180-A (T. 780511); **Lavinha**, R. eng. Paulo de Barros (à R. Casquinha), 28-A (T. 708242)
CAMINHOS DE FERRO
Frazão, R. da Cruz de Santa Apolónia, 90 (T. 847019)
CAMPO DE OURIQUE
União, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643)
CAMPOLIDE
Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610)
CHELAS
Banha, E. de Chelas, 173 (T. 382241)
LUMIAR
Douro, Al. Linhas de Torres, 93-A (T. 791131)
PICOAS
Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (T. 553468)
SANTA APOLÓNIA
(Ver Caminhos de Ferro)
SANTA MARTA
Fernandes, R. de S. José, 187 (T. 326476)
SANTO AMARO
Biotifar, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, L. de S. Sebastião da Pedreira, 1 (T. 48642)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Telef. 212081)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B.º das Caixas de Previdência (Telef. 2472948)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, R. 9 de Abril, 24 (Telef. 263052)
ESTORIL
Marqués dos Santos, R. Ferreira, J.A. 15 (Telef. 260116)
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Telef. 280078) **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518) **Carmele**, R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef. 933303) **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613) **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Telef. 938703)
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Telef. 971121)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117) **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)
CACEM
Araujo e Sá, Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Telef. 2940781)
MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Telef. 2930832)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
ALMADA
Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 29 (Telef. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141)
BARREIRO
Santa Marta, R. dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Telef. 2072141)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 2494182)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Telef. 230032)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)
SETÚBAL
Marquês, R. Arronches Junqueiro (Telef. 22793)
Bonfim, Av. Rodrigues Manito, 12 (Telef. 24558)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

5.º TURNO

SUB TURNO A

Almeida Cunha, Ld.ª, Rua Formosa, 327; Contumil, Rua de Contumil, 540; Pereiró (de), Rua da Preciosa, 35; Sampaio, Rua de Cedofeita, 636; Vaz Teixeira, Sucra, Rua do Heroísmo, 56.

SUB TURNO B

Birra, Praça da Liberdade, 125; Costa Lima, Av. da Boavista, 855; Marques de Mendonça, Rua do Ameal, 251; Monte Cativo, Rua do Monte Cativo, 444; São Jerónimo, Rua Santos Pousada, 622.

COIMBRA

TURNO F

Dias Ferreira, Rua do Brasil, 70 (Tel. 26046); **Santa Cruz**, Rua das Padeiras, 94 (Tel. 23569); **Higiéne**, Rua Fernandes Tomaz, 41 (Tel. 22634)

cinemas

LISBOA

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
O célebre filme de Eric Rohmer uma crónica de amor livre! A COLECCIONADORA com Hayde Politoff, Patrick Bauchau e Mijanou

CONDES (T. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
15.ª Semana! Colorido
Julie Christie e Donald Sitherland AQUELE INVERNO EM VENEZA o acto de amor ... como jamais foi visto no écran «The Sun»

ESTUDIO APOLO 70 (T. 763319)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Jean Gabin e Eric Von Stroheim A GRANDE ILUSÃO
24.00
Grupo D (18 anso)
«O Riso da Meia-Noite»
O IMORAL de Pietro Germi

MUNDIAL (T. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
4.ª Semana de enchentes!
Marisa Mell e Carlo Giuffre na comédia BELA, RICA, COM PEQUENO DEFEITO FÍSICO, PROCURA CAVALHEIRO
00.30
Grupo D (18 anos)
Ciclo «Sucessos de Sempre»
CHAMAM-ME ... MR. TIBBS com Sidney Poitier numa sensacional aventura

OXFORD (CASCAIS)
16.00, 21.45 e 00.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
Gian Maria Volonté SACO E VANZETTI um filme realista sobre certas verdades políticas

CINEARTE (T. 660446)
21.30
Grupo B (10 anos)
NOVA VIAGEM DE SINBAD com John Philip Law

RESTELO (T. 610375)
21.30
Grupo D (18 anos)
Colorido
Ali Mac Graw e Ryan O'Neal em LOVE STORY (HISTÓRIA DE AMOR) um filme de Arthur Miller

ROMA (T. 727778)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
2.ª Semana! Technicolor
Technicolor
BILLY JACK com Tom Laughlin

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana!
O filme que apaixonou as mulheres UMA HISTÓRIA PERVERSA com Marisa Mell e Jean Soler. Sinistro mistério de um crime de adultério premeditado para condenar um marido à morte

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor
Um novo Truffaut UMA BELA RAPARIGA
00.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
Ante-Estreia
QUERIDOS PAIS (DEAR PARENTS) com Maria Schneider, Florinda Bolkan e Calhenire Spaak

IMPÉRIO (T. 555134)
15.15, 18.30 e 21.30
Não aconselhável a menores de 18 anos
2.ª Semana!
Um filme de William Wyler com Lee J. Cobb, Barbara Hershey, Lola Falana e Lee Majors O PREÇO DO SILÊNCIO
Amanhã
18.30
Grupo C (14 anos)
«Os Bons Velhos Tempos»
BORSALINO um filme de Jacques Deray com Jean-Paul Belmondo e Alain Delon

CASINO ESTORIL (T. 264521/234946)
15.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Panavision
O HOMEM QUE AMOU CAT DANCING com Burt Reynolds e Sarah Miles
18.30
Grupo D (18 anos)
A REVOLTA DO MONSTRO com Arthur Franz e Joanna Moore

ALVALADE (T. 717480)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo A (6 anos)
Colorido
Walt Disney apresenta PATO DONALD E C.ª a grande parada das férias
00.15
Grupo D (18 anos)
«A Meia-Noite do Alvalade»
AMORES DE VAMPIROS com Jonathan Frio

EUROPA (T. 661016)
15.15 e 21.30
3.ª Semana!
Não aconselhável a menores de 18 anos
TRATAMENTO DE CHOQUE um filme de Alan Jessua com Annie Girardot e Alain Delon

ESTUDIO 444 (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor
Um novo Truffaut UMA BELA RAPARIGA
Hoje e Amanhã
00.30
Grupo D (18 anos)
«Cinema Fora de Horas»
UMA BELA RAPARIGA

SATÉLITE (T. 562632)
3.ª Semana!
15.30, 18.30, 21.45 e 00.15
Interdito a menores de 18 anos nMarcello Mastroianni, Ugo Tognazzi Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA) um filme de Marco Ferreri
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção-Geral dos Espectáculos
O filme é projectado logo após o início das sessões

MONUMENTAL (T. 555131)
15.15 e 21.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
Colorido
A MULHER DO PADRE com Sophia Loren e Marcello Mastroianni

AVIZ (T. 47163)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
O CLUBE DA ALEGRIA com Ann Smyrner e Eddi Arent

PHATE (Tel. 821923)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D 18 anos
2.ª Semana!
Pela primeira vez a espantosa versão integral de BLOW-UP (História de um fotófrafo)
Vanessa Redgrave- Sarah Milles e David Hemmings. A obra-prima de Antonioni. Grande Prémio do Festival de Cannes (Metro Arrois)

ESTÚDIO (T. 555135)
3.ª Semana!
15.30, 18.30, 21.45 e 00.15
Interdito a menores de 18 anos Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA) um filme de Marco Ferreri
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção-Geral dos Espectáculos
O filme é projectado logo após o início das sessões

BERNA (T. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Jim Brown, Don Stoud e Gloria Hendry sexo e violência no sub-mundo de Neq York! A COLÉRA DO INDOMÁVEL
00.30
Grupo D (18 anos)
«Meia-Noite Fantástica»
OLHOS VERDES NA NOITE com Michael Garrazio

TIVOLI (T. 570595)
15.15 e 21.15
2.ª Semana!
Grupo B (10 anos)
Technicolor 70 m/m
O maior filme de todos os tempos! OS DEZ MANDAMENTOS

ROYAL (T. 875037)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
Um policial de categoria O IMENSO ADEUS em complemento SERVA, MULHERES E MACACOS

S. JORGE (T. 54154/54153)
15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
3.ª Semana!
O ULTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectáculos

EDEN (T. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
4.ª Semana!
Grupo B (10 anos)
A NOVA VIAGEM DE SINBAD com John Philip Law

POLITEAMA (T. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana da divertida audácia em «sensualidade»
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA com Lando Buzzanca num super-macho. Que tinha ele a mais para ser desejado pelas mulheres?

VOX (T. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
13.ª Semana de enchentes!
Laura Antonelli e Alessandro Momo em MALÍCIA
00.30
Grupo C (14 anos)
Ciclo «Êxitos à Meia-Noite»
OS REVOLTADOS DO CANO de novo a impagável quadrilha do Carry On...

LONDRES (T. 801313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
7.ª Semana! Colorido
O filme de Luis Buñuel finalmente em Portugal BELLE DE JOUR com Catherine Deneuve
00.15
Grupo C (14 anos)
FURIA DE VIVER

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Último Fado Em Lsiboa»

LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«A Pai Adão»

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Português, Escritor, 45 anos De Idade»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«Love Story»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Outono Escaldante»

OLÍMPIA
19.00 (10 anos)
«Quem Dispara Primeiro»

CINE-MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«Cleópatra Jones»

JARDIM CINEMA
21.00 (10 anos)
«A Aventura De Darwin»

SACAVEM
S. José
21.00 (18 anos)
«A Maliquinha De Arroios»

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Stadium
21.30 (18 anos)
«A Mansão dos mortos vivos»

PAREDE
Royal-cine
21.15 (18 anos)
«Se D. Juan fosse mulher»

ESTORIL
Casino
15.30 e 21.30 (18 anos)
«O Homem que amou Cat Dancing»

Palácio
21.30 (18 anos)
«À espreita de sarilhos»

Esplanada
21.30 (18 anos)
«Um amor simples»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Nicolau e Alexandra»

CASCAIS
oxford
16.00 e 21.45 (13 anos)
«Sacco E Vanzetti»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Matadouro 5»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (18 anos)
«A Desilusão faz o homem»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«A Vingança do Dragão Negro»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«A Golpada»

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«A carta do Kremlin»

ALMADA
INCRÍVEL ALMADENSE
21.15 (14 anos)
«A Golpada»

PORTO/Cinemas

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Uma História Perversa»

CARLOS ALBERTO
21.30 (13 anos)
«Sartana Desafia Sartana» e «Forçado Ao Crime»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«O Esquadrão Indomável»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«O Eclipse»

PASSOS MANUEL
21.30 (14 anos)
«Duas Gerações»

OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«Outono Escaldante»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Venha Tomar Café Connosco»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Aquele Inverno em Veneza»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Ultimo Tango Em Paris»

JULIO DINIS
21.30 (13 anos)
«Paraíso Ao Sol»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Cinturão Negro Contra a Máfia»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Curvas Nas Férias»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Os Centuriões»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (14 anos)
«Comboio Para A Morte»

EXPOSIÇÕES

BELAS ARTES — Perspectiva-74 e gravuras (das 14 às 20 h).

BLOCO (CASCAIS) — Colectiva (das 16 às 20 h).

ESCOLA PRIMARIA DA DAMAIA Colectiva de pintura e tapeçaria (das 21 às 23 h)

CASINO ESTORIL — Pinturas de Vamona Navelcar (das 15 às 3 h).

FOTO CLUBE 6X6 — Trabalhos de Alfredo Cunha (3.as e 6.as-feiras, das 21.30 às 24h.)

GALERIA 111 — Colectiva de gravuras, litografias e serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GRUPO AMIGOS DA COSTA — Trabalhos de Barbara Guerreiro (das 15 às 19 e das 21 às 24 h).

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Bernardette Stern, serigrafias de Acácio Assunção e António Brito Caiola (das 5 às 20 h).

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
Zorina, vedeta inglesa de «sexy»

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. **T. 229189.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Vanedades internacionais. **T. 26461/264526/264586/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

NACIONAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Posse do Procurador-Geral da República

Continuação da pág. 1

tro, dirigindo-se também a cerca de três dezenas de magistrados, amigos e colegas do novo procurador-geral, que acorreram à cerimónia, tal como o bastonário da Ordem dos Advogados, dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, e alguns funcionários superiores do ministério.

Sintetizando os princípios da construção da nova ordem jurídica, o dr. Salgado Zenha afirmou que «o Estado democrático que nos propomos construir não é evidentemente um Estado de Direito formalista, que se devore a si próprio numa contemplação narcísica de formulários normativos. Será, sim, um Estado de Direito, mas também e sobretudo, um Estado de Justiça, onde, a par da legalidade democrática que a todos obriga, estejam presentes a justiça social e o progresso da comunidade. Nessa tarefa de se construir um novo Portugal, que acredite em si próprio e no seu futuro, importa à cabeça traçar os caminhos do porvir. Mais do que esconjurar o pesadelo do passado interessa aportar ao ancoradouro almejado.»

O dr. João de Deus Pinheiro Farinha, conhecido sobretudo pela sua ampla contribuição de intérprete e doutrinário para a bibliografia jurídica portuguesa, era desde 1970 desembargador do Tribunal da Relação de Lisboa.

Iniciou a sua carreira de magistrado, como delegado do Procurador da República em Estremoz, no ano de 1944. Depois de ocupar vários postos na hierarquia do Ministério Público, passou à magistratura judicial em 1958, como juíz de direito na comarca de Cantanhede.

No termo da cerimónia de posse como Procurador-Geral da República («procurador da Justiça», como definiu o ministro), o dr. Pinheiro Farinha começou por saudar o Presidente da República, «garante constitucional da ordem democrática e a cuja coragem e dignidade presto a mais respeitosa homenagem». Dirigiu cumprimentos, depois, ao Primeiro-Ministro, ao ministro da Justiça e ao subsecretário da Administração Judiciária.

Manifestando «profunda consideração pela magistratura judicial», afirmou: «se é uma honra servir a Justiça, com a independência que caracteriza a nossa Magistratura, grato nos é saber que a dignificação do Poder Judicial é preocupação da ordem nova, inserida no Programa do Movimento das Forças Armadas, constituindo princípio programático da Lei Constitucional».

E mais adiante: «São várias as atribuições do Ministério Público e múltiplas as tarefas que incumbem ao Procurador Geral. Estas só poderão ser bem cumpridas com o espírito de équipe que desejo ligue todos os que têm a honra de servir no Ministério Público, senhores Ajudantes, Procuradores Adjuntos, Delegados e Sub-Delegado, ja que só com unidade e convergência será possivel defender a legalidade e a ordem jurídica, promover a repressão da criminalidade e contribuir para a construção de um Estado de Justiça, onde — permita-me Vossa Excelência, Senhor Ministro, me sirva das suas próprias palavras — a par da legalidade democrática que a todos obriga, estejam presentes a justiça social e o progresso da comunidade».

As linhas do plano de investimentos do M.D.E./S.

Depois do encontro com o Primeiro-Ministro coronel Vasco Gonçalves, a quem fizeram a apresentação do projecto, os empresários que constituem o Movimento Dinamizador Empresa/Sociedade promovem esta tarde uma reunião com os representantes dos órgãos da Informação no Hotel Altis. Entretanto as linhas gerais do projecto são já conhecidas, através do «dossier» ontem distribuido, cópia do que foi entregue aos membros do Governo. Este trabalho é acompanhado de um texto informativo explicando o que e o MDE/S, quais os seus objectivos, responsabilidade dos empresários perante a gravidade da situação, condições básicas e oferta de colaboração. Afirma-se nesse documento: **Conscientes das suas responsabilidades e da sua importancia no destino de Portugal, os empresários que fundaram o MDE/S procurarão, num esforço conjunto, contribuir de modo efectivo para que se atinjam novos níveis de desenvolvimento para a economia portuguesa e trabalhar para a melhoria das condições de vida dos portugueses, de acordo com as orientações governamentais e, designadamente, cumprindo o Programa do Movimento das Forças Armadas.**

O MDE/S é portanto um «movimento associativo de empresários que a ele aderem em nome individual, porque aceitam os seus princípios orientadores e se comprometem a realizar o seu objectivo central: dinamização da actividade empresarial e melhoria das condições de vida dos portugueses.

OS PROJECTOS DE INVESTIMENTO

Uma lista de projectos de investimento integralmente composta por empreendimentos já estudados ou em vias de realização e a que se encontram de alguma forma ligados membros do Nucleo Central do MDE/S permite avaliar com relativo pormenor a extensão do projecto. Frisa-se no entanto que não é uma lista de todos os empreendimentos possíveis para Portugal mas sim um conjunto de iniciativas **que serão desenvolvidas se para tal houver as condições de apoio indispensáveis**

Os mais importantes são os seguintes:

. **Turismo** — Desenvolvimento de unidades turísticas no Algarve com investimento de 15 milhões de contos; 12 milhões de contos para o empreendimento do Morgado de Arge, no Algarve; 10 milhões de contos para um empreendimento de turismo social para 40.000 pessoas na Quinta da Comenda, em Setúbal; 5 milhões de contos para um empreendimento em Troia previsto para 70.000 pessoas

Indústrias Metalúrgicas de Base — 18 milhões de contos para ampliação de uma instalação siderurgica no Seixal, constituindo terceira fase da unidade; um milhão e cem mil contos para uma instalação siderurgica na Maia.

Industria Química — 9 milhões e novecentos e cincoenta mil contos para um complexo petroquímico de olefinas em Sines, que estará concluido em 1980; 8 milhões e 200.000 contos para uma unidade indústrial de refinação de petróleo, em curso em Sines.

Comércio e serviços — 8 milhões de contos para uma empresa de promoção imobiliária na zona de Alcântara (Lisboa) a concluir dentro de oito a dez anos.

Construção de material de transporte — 4 milhões e meio de contos para expansão de uma unidade de reparação naval na margem sul do Tejo; 3 milhões de contos para a primeira fase de uma empresa de construção naval em Setúbal, investimento já em curso.

Transportes Navais — 4 milhões de contos para uma empresa de transportes transoceanicos com a constituição de uma frota de oito navios graneleiros.

Centros comerciais — 4 milhões de contos para a construção de centros comerciais em estações de caminhos-de-ferro.

Indústria do papel — 4 milhões de contos para uma unidade industrial de celulose a concluir em 1978 em local servido por porto de mar.

Como projectos de apoio e intervenção prevêm-se ainda as seguintes acções: reorganização dos Fundos de Abastecimento e de Abono de Família; Diagnóstico de Funcionamento e Organização de Serviços Públicos; Diagnóstico de Funcionamento e Gestão de Empresas Públicas e Mistas; Transformação dos Hospitais Civis em Empresas Públicas; Organização da Assistência Médico-Sanitária a Nível Nacional; Análise dos benefícios já concedidos pela Previdência — Suas Repartições Futuras; Controlo das Baixas por doença na Previdência Oficial; Simplificação e Rapidez na Cobrança dos Impostos; Estudo dos Aspectos ligados à Reabertura da Bolsa e ao seu Futuro Funcionamento; Captação de Poupanças dos Emigrantes directamente para investimentos; Intensificação da Actividade do Fundo do Fomento de Exportação; Aproveitamento Integral da Capacidade de Consumo de cada Turista; Campanha de Esclarecimento da Opinião Pública sobre Problemas Económicos; Padrão de vida/salário mínimo; Racionalização dos Canais de Distribuição; Racionalização de Horários de diferentes Actividades tendo em conta a sua Interdependência; Apoio dos Gabinetes de Projectos Privados; Relações Empresa/Universidade; Relações com os Países Arabes, Africanos e do Leste; Democratização do Capital das Empresas; Apoio às PME: Subcontratação das Grandes Empresas às PME; Montagem de um Serviço Nacional de Cobranças através de Transferência de Conta Bancária; Generalização do Pagamento de Remunerações através de Depósitos em Conta Bancária; Formação Técnica e Económica dos Trabalhadores; Produção Intensiva de Produtos Agrícolas; Financiamento da Habitação Social/Esquemas Complementares de Reforma, etc.

As rendas das casas não aumentarão com a nova lei

Do gabinete do Primeiro-Ministro recebemos a seguinte nota:

. «No Conselho Económico Social de 21 de Agosto de 1974, ficou ultimada uma nova versão de proposta de diploma sobre as rendas de habitação cuja promulgação tem sido compreensivelmente reclamada, quer por inquilinos, quer por promotores e proprietários, a levar a Conselho de Ministros em princípio, em 23 de Agosto de 1974 (hoje).

«A propósito, informa-se de que não há qualquer razão para que os senhorios não aluguem casas disponíveis enquanto não sair a lei das rendas, uma vez que, na actual conjuntura, não é crível que as rendas possam vir a ser aumentadas por efeito desse decreto em preparação.

«Igualmente não há razão para que os interessados em comprar casa para si próprios ou para aluguer se retraiam e o não façam desde já, uma vez que a política possível é a de levar gradualmente a própria iniciativa privada a reajustar-se à procura, passando à prática de preços mais ajustados aos custos reais de produção e beneficiando assim de comprador mais imediato e em maior número porque com possibilidade de se apoiar nos novos esquemas de crédito que vão ser praticados com preferência para casas mais económicas. Aliás, a Secretaria de Estado da Habitação e urbanismo fez publicar há bastante tempo um comunicado pelo qual se indicava que a nova legislação não actuaria por forma drástica de tabelamento dos preços, mas por processos incisivos tendentes ao aumento da oferta e mais curta permanência dos fogos no mercado livre do aluguer — processos esses que não justificam qualquer atitude alarmista por parte dos promotores ou adquirentes.»

Guarda da P.S.P. atingido mortalmente

Por motivos ainda não esclarecidos, três indivíduos, que se faziam transportar num Datsun de cor alaranjada, dispararam quatro tiros de pistola, calibre 7,55 sobre um guarda da P.S.P., dois dos quais o atingiram na perna direita e no tórax. Conduzido ao Hospital de Santa Maria num carro-patrulha daquela corporação, a vítima, António da Conceição Luís, casado, de 55 anos, natural de Figueiró dos Vinhos, não resistiu aos ferimentos, vindo a falecer esta manhã.

Segundo a única testemunha que, embora a certa distância, observou o incidente, ocorrido esta madrugada, cerca das 4 e 15, na Rua Marquês Sá da Bandeira, os agressores saíram do carro após os disparos e retiraram a pistola e o «casse-tête» ao guarda que jazia inerte sobre a calçada, só então abandonando o local a toda a velocidade.

Entretanto, o porta-voz da P.S.P. no Governo Civil comissário-principal Costa, referindo-se ao caso, afirmou esta manhã aos jornalistas: — **Existem fortes possibilidades do crime ter sido praticado por «ratos» de automóveis que, na altura, se deviam transportar num carro roubado.**

No momento em que foi atingido o guarda Conceição Luís dirigia-se para a esquadra do Matadouro onde iria entrar de serviço às 5 horas.

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

CURSOS

★ **Superior de Organização e Gestão de Empresas — especialmente indicado para os alunos que, tendo como habilitação mínima o 3.º ciclo liceal, ou equivalente, querem enveredar pelo sector empresarial, a nível médio ou superior.**

★★ **Superior de Relações Públicas e de Publicidade — para os alunos que, tendo como habilitação mínima o 3.º ciclo liceal, ou equivalente, pretendem dedicar-se, a nível médio ou superior, a uma acção profissional fundamentada nas ciências e técnicas de comunicação.**

Outros Cursos: Secretariado

Turismo — (com Guias-Intérpretes, aprovado oficialmente pelo Centro de Formação Turística e Hoteleira)

★ Este curso está oficialmente reconhecido para inscrição como Técnico de Contas. A sua frequência, para efeitos militares, dá o mesmo acesso que a dos cursos superiores oficiais.

★★ Este curso, para efeitos militares, dá o mesmo acesso que o dos cursos superiores oficiais.

INFORMAÇÕES

Av. Duque de Loulé, 47-1.º — Tel. 55 55 19-55 60 11

LISBOA

NOTAS VÁRIAS

ARRASTÕES VOLTAM AO MAR

Parece estar resolvido o litígio entre os representantes das tripulações dos arrastões de pesca e os armadores, pelo que os tripulantes voltaram à sua actividade no começo desta semana. Embora nem todas as reinvindicações tenham sido satisfeitas, foram atendidas de modo aceitável por ambas as partes as cláusulas consideradas essenciais. A entidade patronal dispõe ainda dum prazo de quinze dias para estudar uma plataforma de resolução de todas as reinvindicações apresentadas pelos trabalhadores. Depois daquele prazo, a contraproposta dos armadores será apresentada em reunião arbitrada (como a anterior) pelo Ministério do Trabalho.

CRIANÇAS CARBONIZADAS

Duas crianças ficaram carbonizadas num incêndio que deflagrou ontem, numa casa de lavoura, em Riba de Ave. Maria da Glória, de 8 anos, e Maria das Dores Dinis Mendes, de 5, estavam sózinhas em casa quando o sinistro se declarou, enquanto os pais, Maria Pereira Dinis e Manuel da Silva Mendes, se encontravam a trabalhar no campo. O sinistro principiou nas arrecadações de cereais e alfaias agrícolas pertencentes à casa que habitam, na freguesia de Mugege (Famalicão). O fogo foi combatido pelos Bombeiros Voluntários de Famalicão que impediram a propagação das chamas à habitação e outras dependências da casa. As crianças foram encontradas, no fim do rescaldo, carbonizadas. Estavam abraçadas uma à outra. Os prejuízos materiais elevam-se a 200 contos.

ACIDENTE DE VIAÇÃO

Uma senhora morta e três senhoras e uma menina de doze meses feridas é o resultado do choque violento de um automóvel com uma camioneta, na Estrada Municipal de Moinhos Novos, na freguesia de Benedita. Por causas ainda não determinadas, o automóvel, conduzido pela vítima, Isabel Maria Rosa Costa, de 28 anos, casada, natural de Rio Maior, chocou com uma camioneta de carga que seguia em sentido oposto, conduzida por José Rogério Policarpo. A condutora do veículo ligeiro, que ficou completamente destroçado, teve morte imediata. Sua filha, Sara Maria Arsénio, de um ano, e as restantes passageiras do automóvel, Gertrudes Elvira, de 44 anos, Nazaré Martins de Oliveira, de 28 anos, e Luísa Joana Quitério, de 42, foram internadas, respectivamente, a criança no hospital de Alcobaça, Nazaré Oliveira nos Hospitais da Universidade de Coimbra, e Luísa Quitério e Gertrudes Elvira no hospital de São José, em Lisboa.